

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente da República assistiu esta tarde à festiva inauguração do aeroporto da Madeira

FUNCHAL, 8 — (ANI e L.). — O sr. Presidente da República desembarcou, esta manhã, do «Príncipe Perfeito», que, ontem, às 20 horas, atracara neste porto. No cais da Pontinha, assim como pela cidade, que vive horas de intensa e festiva alegria, irromperam manifestações calorosas de saudação ao Chefe do Estado.

Depois de receber os cumprimentos do governador do distrito, comandante Camacho de Freitas; do governador militar da Madeira, brigadeiro Fernando Dias Pires Monteiro, e de outras altas individualidades, foi por entre entusiásticas ovações, agitar de bandeiras nacionais e vibrantes «vivas» ao Presidente da República, a Salazar e ao comandante Peixoto Correia que o almirante Américo Thomaz seguiu de automóvel, com a sua comitiva, para a Vila de Santa Cruz, depois de percorrer as ruas do Funchal, todas em festa.

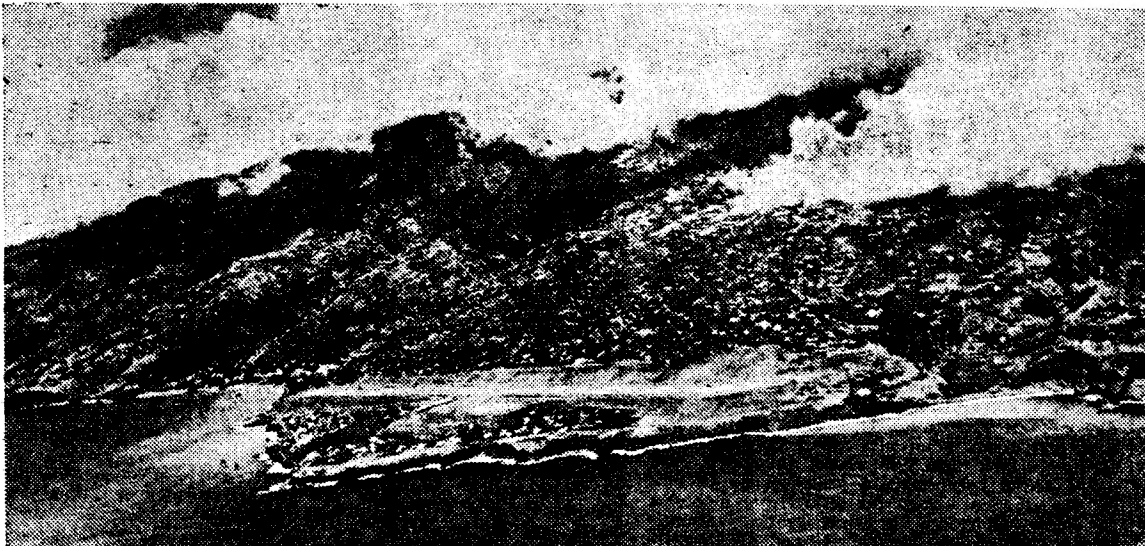
O cais da Pontinha apresentava um aspecto festivo, com bandeiras

desfraldadas em altos mastros e o colorido da multidão alegre. Era um autêntico tapete de flores o caminho que o Chefe do Estado percorreu até o novo aeroporto de Santa Catarina. Parte do percurso, com efeito, fora atestado com flores trazidas de todos os pontos da ilha, constituindo um espectáculo maravilhoso, difícil de esquecer. Ao longo da estrada, o povo não se cansava de aclamar e vitorear o supremo magistrado da Nação, que a todos acenava com simpatia.

No automóvel, ao lado do almirante Américo Thomaz, o comandante Camacho de Freitas, seu antigo condiscípulo na Escola Naval, que, há cerca de treze anos, governa este distrito autónomo, tem assim, hoje, um dos dias mais felizes do seu longo Governo, por se encontrar junto do seu antigo condiscípulo, e seu íntimo amigo, e por ver realizada, finalmente, a aspiração número um de todos os madeirenses, e sem o qual nunca o turismo madeirense poderia ocupar o lugar a que o clima e as belezas incomparáveis da ilha maravilhosa lhe dão direito.

O dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e o dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, acompanharam, também, no caminho para Santa Catarina, o

(Continua na 6.ª página)



Fotografia aérea do aeroporto da Madeira, que permite observar a sua localização junto ao oceano

A reunião do conselho da E.F.T.A. começa amanhã em Edimburgo

- Na agenda, figura um relatório da comissão incumbida de estudar os meios de auxiliar Portugal a efectuar a sua industrialização.
- A questão da retirada da Áustria ainda não deverá ser levantada.

mento, relações com os países do Mercado Comum, e progressos efectuados na criação da zona de comércio livre.

Lembram, entretanto, os círculos competentes que os ministros não serão chamados a tomar decisões essenciais. A questão da retirada da Áustria, nomeadamente, não se levantará por enquanto.

A delegação austríaca, dirigida por Kreisky (ministro dos Negócios Estrangeiros) e Bock (Comércio) apresentará um relatório das conversações preliminares, em Viena e Bruxelas com vista à associação do seu país ao Mercado Comum (E a Áustria, que faz 50 por cento do comércio com o Mercado Comum

(Continua na 13.ª página)

Começou a reunião de alto nível do Commonwealth

LONDRES, 8. — (R.). — Estadistas de 17 países da Comunidade Britânica iniciaram hoje a sua conferência de alto nível, de uma semana, sobre problemas mundiais, numa reunião que se espera levará a um ponto culminante a pressão africana para modificações constitucionais na Rodésia do Sul. Alguns delegados africanos, que reuniram a noite passada a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, devem exercer pressão no início da conferência para que se realize nova conferência constitucional sobre a Rodésia do Sul, na qual pedirão para estarem presentes os dirigentes nacionalistas africanos da colónia.

Aqueles pedem que a Grã-Bretanha exerça uma acção «positiva» para acelerar a independência so-

(Continua na 16.ª página)

O MINISTRO DA ECONOMIA na Radiotevisão

É hoje, às 22 horas, que o ministro da Economia, sr. prof. dr. Teixeira Pinto, concede uma entrevista, pela radiotevisão, acerca de assuntos correntes da sua pasta.

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

INJUSTIÇA E COMPREENSAO

Raro é o dia em que não recebemos nesta redacção uma carta de um pai queixando-se das deficiências do ensino que foi ministrado a seu filho durante o ano ou das vicissitudes por que passou no exame, de que se reputa vítima inocente, quer de uma injustiça, quer de um erro provocado pelos defeitos do sistema. Nem todas nos merecem, é certo, a mesma atenção, exactamente por repetirem

factos demasiadamente conhecidos ou insistirem em soluções que estão, porventura, a ser estudadas e que não tardarão a vir à luz do dia, através de uma reforma inteligente e necessária. Durante o ano findo — escreve-nos um pai preocupado com a sorte do filho — verificaram-se fugas de jovens de casa de seus pais e até actos de desespero relacionados — tudo leva a crer pela época em que se registaram — com infortúnios nos exames. «Um dos meus filhos — diz a carta que recebemos —, estudante metódico, com boas classificações durante o ano lectivo, ficou excluído nas provas escritas de Matemática e Geografia. Num primeiro impulso, pensei em castigá-lo severamente. Mas como me repugnava praticar uma injustiça, indaguei previamente o que se passava. E fiquei atónito ao reparar na volumosa percentagem de exclusões, incluindo as de estudantes que foram durante o ano lectivo submetidos a implacáveis provas de filtragem. Na pauta respeitante à prova escrita dele (Matemática do 3.º ciclo), de 26 candidatos ficaram excluídos 19. Num relance de olhos vi que noutras pautas a percentagem de exclu-

sões seria de valor equivalente. Senti que devia voltar imediatamente a casa e levar a meu filho uma palavra de compreensão e de esperança». E conclui dirigindo-nos um apelo no sentido de que os pais se resignem e não censurem os filhos sem apurarem concretamente as causas do fenómeno. Oferecemos este tema à meditação de professores e encarregados de educação, uns pelas injustiças que porventura possam praticar e cujas consequências não medem e outros para evitarem atitudes intempestivas que podem criar lesões morais irremediáveis.

Recordação sentida de Diogo Furtado

pelo dr. E. MORADAS FERREIRA

Fez no dia 5 do corrente um ano que faleceu o Professor Diogo Furtado. A morte fulminou-o quando, sentado, conversava com a família e alguns amigos. Uma hemorragia terminal evitou que assistisse até

LONDRES, 8 — (F. P.). — A reunião, em Edimburgo, do conselho ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre, amanhã e na sexta-feira, permitirá que os «Sete» façam o balanço da situação quanto aos grandes problemas de interesse comum: «Kennedy-Round», consequências da conferência da O. N. U., sobre o comércio e o fo-

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O Auto-Clube Médico vai estudar num colóquio a prevenção dos acidentes e a prestação de socorros

Tem o «Diário de Lisboa» recebido variadas e expressivas adesões a uma das suas iniciativas mais gratas ao espírito que orienta a nossa acção: a Campanha de Segurança Rodoviária. Entidades oficiais, cuja situação se relaciona directamente com o grave problema da circulação nas ruas dos aglomerados urbanos ou nas estradas que cortam o País de lés-a-lés, representantes de actividades privadas

dos mais diversos sectores, individualidades de alta condição e gente de modesta posição, todos têm formado um coro estimulante de

(Continua na 14.ª página)

CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

promovido

PELA MOBIL OIL

em colaboração com
o «Diário de Lisboa»

(Ler na página 14)

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SÍMBOLO DE UMA PRESTIGIOSA CLASSE

Um grande nome da medicina portuguesa — símbolo prestigioso das virtudes do nosso clínico e exemplo magnífico de homem bom — foi evocado, ontem, no jantar comemorativo do 28.º aniversário do Auto-Clube Médico Português. Concorrida reunião de médicos, irmanados pelas preocupações bem características da nossa época — o transporte motorizado — não deixa de ter o seu significado muito lisonjeiro para a classe o interesse que manifesta por esse apóstolo da medicina que se chamou Sousa Martins e que honrou sobremaneira, pelo seu saber e pela sua dedicação, uma profissão que tanto tem contribuído para afirmar o valor da nossa gente. Coube a Luís de Oliveira Guimarães — que espiritualmente invocou a sua qualidade de doente entre os doutores — recordar essa figura veneranda, que viveu na época tranquila em que não circulavam ainda entre nós os milhares de automóveis que são a razão de ser do clube festejado, mas apenas os tréus puxados por pachorrentos cavalos de carne e osso. Com o humor que constitui uma das suas notáveis características, o escritor deu bem os traços essenciais da personalidade de Sousa Martins — a sua autoridade científica, a sua bondade infinita, o sentido humano de toda a sua acção pedagógica e clínica. E o que é mais extraordinário é que todas estas qualidades que exornam a figura do homenageado foram apresentadas com a leveza de uma conversa amena e espirituosa, recheada de informações e ilustrada até com saborosas anedotas. Mas além desta interessante palestra de Oliveira Guimarães, sobre «O espírito e a graça de Sousa Martins», a festa de confraternização dos sócios do Auto-Clube Médico ficou assinalada ainda por dois acontecimentos que convém registar. Um deles, particularmente grato para o «Diário de Lisboa» — permitimo-nos destacá-lo no outro local da nossa edição de hoje — é o que se refere à adesão calorosa e à colaboração preciosíssima que, pela boca do seu ilustre presidente, prof. Ayres de Sousa, o clube decidiu prestar à nossa Campanha de Segurança Rodoviária. Revela-se assim uma preocupação séria em relação a um problema para cuja solução a contribuição do médico pode ser, realmente, decisiva. O outro facto, de índole inteiramente diversa, dá-nos, de certo modo, a medida da variedade das solicitações dos médicos, tão atraídos pelos problemas graves, como pelas manifestações sadias do desporto. Assim, aproveitando a oportunidade da reunião, procedeu-se à distribuição dos prémios de um torneio de ténis, que constituiu um êxito pelo número de participantes e pelo valor revelado numa modalidade que, como acentuou o dr. José Herédia, tão útil pode ser para os médicos, como para os doentes.

TRAGÉDIA DOMÉSTICA

Foi em Santo Aleixo, perto de Ribeira de Pena, a região aninhada em costuras de serra. No Inverno são a neve e o gelo; no Verão, autêntico inferno, que parece calcinar gentes e as montanhas. Lá vivia um casal com seis filhos, o mais velho de 18 anos, o mais novo de 2 apenas. Manuel Alves da Silva, de 53 anos, e Teresa Pereira de 40, abusavam do vinho, e depois eram quezílias, insultos, zangas, pancadaria de criar bicho. Previa-se um

fim trágico e este chegou. O marido entrou em casa, já a mulher estava deitada. Vinha azedado do vinho. Pegou-se logo discussão e ele pega num varapau e desata a malhar na companheira até a deixar inanimada; depois ainda lhe aperta o pescoço, para se assegurar de que já não havia resquícios de vida. Uma filha do casal gritou, vieram os vizinhos, veio a G. N. R. Foi preso o homem, mas a asa da morte descera à casa em que os filhos ficam para ali...

A CRIANÇA E O SULFATO

Tinha quatro anos, inocentes e imprevidentes. Aida Morgado da Silva Filipe, natural de Espinheira, em Terras do Bouro. Lá andava a brincar com seus ir-

mãos. Em dada altura, na propriedade, avistou um cartucho ainda lambuzado do sulfato para que servira. A pequenita Aida, com a tendência de to-

CEREAL EM CHAMAS

Na eira da quinta do Moço, perto de Juromenha, pertencente ao sr. Alico da Assunção Pestana, houve um incêndio enorme. Arderam trigo, cevada e centeio, e os bombeiros, com a ajuda da população, pouco puderam fazer, a não ser evitar a propagação do incêndio. E, em Vila Boim, entre Borba e Elvas, houve outro fogo, também em eira, que destruiu, igualmente, trigo, cevada, aveia e centeio.

MORTE PARA ESCAPAR À MULTA

Foi perto de Vilar do Pinheiro, na estrada do Porto à Póvoa. Seguiam de motoreta os srs. Joaquim Costa, de 54 anos, calceteiro, e seu filho, Manuel Rodrigues Costa, de 20, carpinteiro. Ambos vivem em Mosteiral, na Maia. Em dada altura, avistaram uma brigada da P. V. T. e, para escapar à multa, pois é proibido transportar duas pessoas em motoreta, deram a volta. Mas em tão má hora que vinha atrás uma furgoneta com a qual foram chocar violentamente. Levados os dois ao Hospital de Santo António, o filho chegou ali já morto e o pai ficou internado, com as pernas fracturadas.

O CARRO DO LIXO E O ELÉCTRICO

Na estrada de Benfica houve uma complicação daquelas que empatam tudo e todos, mas felizmente sem consequências graves. Um camião do lixo desviou-se de um carro de mão; pela frente vinha um eléctrico, em boa velocidade. Embateram; o farol do lado esquerdo do camião ficou desfeito e o guarda-lamas destruído; a caixa do lixo foi arrancada e atirada ao chão. Houve alarme nos passageiros do eléctrico, mas tudo serenou em seguida. Compareceram os sapadores-bombeiros, que levantaram a caixa do camião. No final, tudo voltou à normalidade.

O PORTO pelo telefone

Ficou sem a lotaria...

PORTO, 8 — Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Isabel Gomes Monteiro Conde, residente na Praça da Batalha, 10, contra dois cauteleiros cujos nomes indicou, acusando-os de não prestarem contas da lotaria que lhes confiara, no valor de 8520\$00.

Falecimento

Na sua residência, na Rua do Castro, 384, faleceu a sr.ª D. Mary Dolores Mitchell, casada e proprietária. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério britânico.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos). COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma hora de amor» (12 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Seis destinos» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O bobo da corte» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Rapsódia» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O maior império do mundo» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Férlas á americana» (12 anos). SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os domingos de Cybele» (17 anos). OLÍMPIA — As 21 e 30: «Os seis cavalos pretos» e «Paris-Palace-Hotel» (12 anos).

Desapareceram dois rapazes da Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 8. — Desapareceram de casa dos pais, na segunda-feira, os menores Gilberto José Rosado Dias e Armando da Silva, ambos de 16 anos.

O primeiro é corticeiro, vestia calças de tom azul claro e camisa verde, e calçava sapatos de borracha de cor creme. O segundo é servente de pedreiro, vestia calças cinzentas, blusa azul, casaco cinzento claro. Usa óculos claros. Fazem-se transportar numa bicicleta motorizada e moram ambos no Alto de São Sebastião. As famílias, receando que tenham sofrido qualquer desastre, pedem a quem souber dos seus paradores, que os comuniquem ao posto policial da Moita do Ribatejo.

ARTISTAS norte-americanos em visita a Portugal

No avião da Ibéria, chegou a Lisboa, vindo de Nova York, um grupo de 35 turistas de várias nacionalidades, os quais permanecerão alguns dias em visita ao nosso País.

Constituído, na sua maior parte, por pintores, escultores e jornalistas, aquele grupo visitará os principais centros de interesse histórico e turístico de Lisboa, arredores e ainda algumas localidades ao Sul do Tejo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Agostinha Soares de Oliveira

MURTOSA, 8 — Faleceu em Estarreja a sr.ª D. Maria Agostinha de Oliveira, de 83 anos, viúva, natural desta freguesia. Era mãe muito estremecida das sr.ªs D. Maria Emília Soares de Oliveira, professora oficial em Belazaima (Aguada), D. Maria Luísa Soares de Oliveira e D. Arminda Soares de Oliveira, e sogra dos srs. Abílio Anjos e António Quintino.

O funeral realizou-se da igreja matriz da freguesia da Murtosa, onde foi sufragada a sua alma com ofícios fúnebres, a que presidiu seu sobrinho, monsenhor Aníbal Marques Ramos, reitor do Seminário de Santa Joana, em Aveiro, para o cemitério municipal. O préstito fúnebre constituiu imponente demonstração de pesar.

FUNERAIS

Contra-almirante Newton da Fonseca

Saiu esta manhã da capela de S. Roque, no antigo Arsenal de Marinha, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do contra-almirante Rui Isaias Newton da Fonseca, cujos restos mortais ficaram depositados no talhão dos antigos combatentes da Grande Guerra. No préstito fúnebre incorpora-

ram-se o ministro da Marinha, almirantes e muitos outros oficiais da Armada e pessoas de todas as categorias, bem como, na sua qualidade de delegado do Ministério da Marinha, o almirante Moreira Rato.

Durante a manhã estiveram na capela de S. Roque a apresentar condolências à família enlutada muitas pessoas de todas as condições sociais.

José Salgado Figueira

Efectuou-se esta manhã o funeral do sr. José Salgado Figueira, de 67 anos, natural de Vila Nova da Baronia (Alvito), comerciante e proprietário, fundador da Agência Salgado, cujo falecimento ontem noticiámos.

O préstito, em que se incorporaram muitas pessoas, tendo sido necessário montar, pela P. S. P., um serviço especial de trânsito, constituiu uma sentida homenagem ao extinto, espírito empreendedor, dotado de invulgar qualidade de trabalho.

As 10 e 30 foi celebrada missa de corpo presente na igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), saindo, depois, o cortejo fúnebre para o cemitério do Alto de S. João, onde o corpo ficou sepultado em jazigo próprio.

A caminho do cemitério, o funeral passou pela Rua da Beneficência, onde se encontra instalado o primeiro estabelecimento criado há mais de 40 anos, por José Salgado Figueira.

ORBITUR INTERCÂMBIO DE TURISMO, SARL

CAPITAL: 5 000 000\$00

ELEVAÇÃO DE CAPITAL

Em cumprimento do que foi aprovado pela Assembleia Geral na sua reunião de 27 de Março de 1964, vai a ORBITUR — INTERCÂMBIO DE TURISMO, SARL., proceder ao 2.º aumento do seu capital para 10 000 000\$00, mediante a emissão de 5000 acções de 1000\$00 cada uma, nas seguintes condições:

1. As acções são emitidas ao par, tendo preferência na subscrição os actuais accionistas;
2. A subscrição far-se-á de 15 a 31 de Julho:
 - a) Na Sede da Sociedade, na Av. Almirante Gago Coutinho, lote 439 loja — Lisboa;
 - b) Nos seguintes estabelecimentos bancários:
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
3. A realização será feita da seguinte forma:
 - a) 25 % no acto da subscrição;
 - b) 25 % após o rateio a que se vier a proceder dentro de 60 dias depois da data da subscrição;
 - c) 50 % até ao fim do corrente ano.

Lisboa, 5 de Julho de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRANDE LOJA

TRESPASSA-SE, Rua Aurea

Renda Moderada

Resposta a este jornal ao n.º 6360

Susie Manzanera

CABELEIREIROS

ORGANIZAÇÃO ÚNICA

ONDE ESTÁ ABOLIDA A GRATIFICAÇÃO * PREÇOS FIXOS E ACESSÍVEIS

COM A COLABORAÇÃO DE FERNANDO PAULO

AV. DA REPÚBLICA, 5 (junto ao Saldanha)

INFORMAMOS PELO TELEF. 52 401

EM CASCAIS FRENTE AO CINEMA S. JOSÉ
COLABORAÇÃO COM JOSÉ JÚLIO

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

Paquete «CARVALHO ARAUJO»

Avisam-se os senhores passageiros que a saída deste navio para a sua viagem a S. Miguel, se efectua do Cais da Empresa em Santos, no dia 9, às 16 horas, e não às 18 horas como inicialmente fora anunciado.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Novo filme sobre a Legião Estrangeira

ROMA, 8. — (A. N. I.) — Philippe Hersent regressou de Paris, a fim de participar em «I giganti di Roma», realização de Anthony Dawson, filme que

é também interpretado por Richard Harrison, Wandisa Guida, Piero Lulli, Renato Baldini e Gianni Solaro.

Hersent, que recentemente interpretara os filmes «Coroliano», «Os dois gladiadores» e «Muzio Scevola», deslocara-se a Paris a convite do realizador Gerard

Sandoz para discutir a sua participação em «Les hommes sans passe», filme inspirado nos feitos da Legião Estrangeira em Camerão, e que começa a ser rodado no fim do Verão.

★ «Os direitos da mulher», no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 8. — (A. N. I.) — A comédia «Os direitos da mulher», de António Paso, continua em cartaz no palco do Teatro Ginástico Português. O elenco é composto pelos artistas Agildo Ribeiro, Sônia Dutra, Mário Lago, Tereza Raquel e Célia Biar.

★ Constituição do júri do prémio «Pinóquio»

PESCIA (Itália), 8. — (A. N. I.) — Já foi anunciada a composição do júri que apreciará os concorrentes ao prémio «Pinóquio 1964», atribuído aos filmes de amadores pela Fundação Nacional Carlo Collodi. Compõem-no Vittorio de Sica, Nicola de Piro, Guido Aristarco, Luigi Chiarini, Rolando Zanolli, Floris Ammannati, Emilio Greco, Alberto Marz e Luigi Volpicelli.

Portugal já anunciou a sua participação no concurso, por intermédio dos cine-amadores de Moçambique.

★ Zully Moreno abandonou o cinema

ALICANTE, 8. — (A. N. I.) — Anunciou a sua retirada definitiva do cinema a actriz Zully Moreno, mulher do realizador Luis César Amadoré.

Zully Moreno é de origem argentina e há tempo que actuava em Espanha no cinema e no teatro ligeiro.

★ Documentário a cores sobre a ida do Papa à Palestina

ROMA, 8. — (A. N. I.) — Dentro do ciclo de manifestações artísticas promovidas pelo Instituto Internacional de Arte Litúrgica, foi exibido nesta capital um documentário a cores sobre a peregrinação de Sua Santidade o Papa Paulo VI a Jerusalém, Nazaré e Belém, filmado pelos padres custódios franciscanos da Terra Santa.

Durante a mesma sessão, foi projectado o famoso «Processo de Joana d'Arc», de Robert Bresson.

★ A vida de Bolívar no cinema

LIMA, 8. — (A. N. I.) — O produtor Ronald Lubin conferenciou com o presidente da República peruana, Belaunde Terry, acerca dos seus projectos sobre a filmagem da biografia do «Libertador da América Latina», Simon Bolívar.

Lubin procura fazer uma superprodução rodada na Colômbia, na Venezuela e no Peru, tendo como protagonistas Charlston Heston e Sofia Loren.

★ Mesa redonda sobre o cinema africano e árabe

ROMA, 8. — (A. N. I.) — Realizou-se nesta capital a primeira fase (preparatória) da terceira mesa redonda internacional sobre o cinema africano e árabe, patrocinada pelo Ministério Italiano do Turismo e do Espectáculo e organizada por um centro de sociologia do Instituto de Pedagogia da Universidade de Roma.

★ Walter Chiari está a filmar em Espanha

MADRID, 8. — (A. N. I.) — O actor italiano Walter Chiari encontra-se em Espanha para participar numa nova película, que se intitulará «Los dos mas dos de tejas» — paródia de um «Western» dirigida pelo seu compatriota Steno.

ASMÁTICOS Façam uma vida normal

O inalante «BROVON» penetra a fundo nas ramificações dos brônquios dando um alívio imediato e permitindo uma vida absolutamente normal poucos minutos após um ataque de asma. Experimente e use «BROVON» — o famoso inalante inglês que pode ser usado em qualquer bom inalador.

BROVON

NO AVENIDA

Últimas representações de «O Pecado Mora ao Lado»

Termina esta semana a carreira da comédia americana «O Pecado Mora ao Lado» que, durante três meses, arrastou ao teatro Avenida multidões ávidas de presenciarem um espectáculo extremamente moderno e que retrata, fielmente, o meio de vida da burguesia americana e a diferente concepção em que analisa todos os seus problemas. Em torno de dois casos de

(Continua na 12.ª página)

A revista

«Férias em Lisboa»

estreia-se hoje no Monumental

Estreia-se hoje, à noite, no Monumental, o superespectáculo musical «Férias em Lisboa», que, pela sua concepção moderna, vai revolucionar tudo quanto, em matéria teatral, fora até aqui ofertado ao público de Lisboa.

No Teatro Monumental, portanto, vai subir à cena um impressionante desfile de atracções, qual delas a mais prestigiosa e afamada: Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, o fantasma Max, as populares vedetas Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Trio Harmonia, Conjunto Sem Nome, Braga Santos, Dora Leal, Maria Delfina, Collen, Lia Gama, Lizete Montanhez, Nita Martins, Mitó, as bailarinas Papou, Lídia Gonzalez, Nicole e Claudy, um elegante e belo friso de modelos e discípulas dirigido por Mariano Franco, e grande orquestra de Fernando de Carvalho e, ainda, como «estrela» máxima do espectáculo, o sensacional «Ballet» Internacional de Alfredo. Alaria composto por 30 dos maiores bailarinos do Mundo, que, em números de alta beleza plástica, vão patentear a gama inesgotável dos seus múltiplos recursos artísticos. Bilhetes à venda para os primeiros dias, com espectáculos duas vezes por noite: às 21 e às 23 horas.

«O realizador e o filme»



JOSEPH LOSEY

Após o grande êxito de ontem, com dois «clássicos» de Hitchcock, o ciclo «O Realizador e o Filme» prossegue hoje às 21 horas, nos cinemas S. Luiz e Alvalade, com dois filmes poderosos e absorventes de um dos mais discutidos realizadores da actualidade.

A personalidade de Losey está patente em «Tempo Impiedoso», desenvolvendo com extrema objectividade o caso de um erro judiciário. É um filme sem concessões. Quanto a «Prisão Maior», o outro filme do programa, pode fazer parte da mais rigorosa antologia das obras sobre a vida nas penitenciaras. O actor inglês Stanley Baker tem aqui uma interpretação extraordinária vivendo a existência inquietante de um «gangster» no seu mundo sem moral.

«Tempo Impiedoso» e «Prisão Maior», de Joseph Losey, preenchem admiravelmente o programa de hoje de «O Realizador e o Filme», organizado pela Casa da Imprensa.

Sessões à tarde e à noite no São Luiz e Alvalade.



Hotel-Restaurante D. Fuas NAZARÉ

Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PERA
ALGARVE

PENSÃO • RESTAURANTE ASTÓRIA

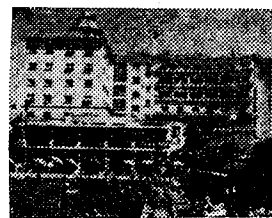
Magníficas instalações
Água corrente quente e fria
FIGUEIRA DA FOZ
(Junto ao Casino) Telef. 22256

Residência Dóris

Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho privativa
Telefones P.B.X. 2400103 e 2400686

TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



de MARINA y ALBERTO

com BETTY BURR e BLANCA AURORA
E AINDA

RONNIE CHAPMAN

FAMOSO «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO
VEGETA DO CINEMA, DA TELEVISÃO E DO DISCO

JOE WALDYS

extraordinário ilusionista e perigoso «pickpocket»

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

UM AUTOMÓVEL OPEL KADETT

É O PRÉMIO QUE LHE PODEMOS OFERECER,
NUMA SIMPLES COMPRA DE 100\$00, FEITA NO
GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS,
FEIRA POPULAR DE LISBOA

Exclusivos Eléctricos Sda. Av. Almirante Reis, 12-A - Lisboa
Telefs. 5 84 36 - 4 47 46 - 73 24 55

FRIGORÍFICOS

PHILIPS

VEJA A GRANDE EXPOSIÇÃO NO
GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS Sda.
FEIRA POPULAR DE LISBOA

UMA ANTOLOGIA CINEMATOGRAFICA
DAS MELODIAS MAIS POPULARES DO
NOSSO TEMPO!

Música de ontem

EASTMANCOLOR

com

ANA MARIA OLARIA
ARMANDO CALVO
JOSÉ MORENO
NINON SEVILLA

UM FILME ONDE AS PER-
SONAGENS VIVEM AS
TERNURAS E EMOÇÕES
REFLECTIDAS NAS MELO-
DIAS DE ONTEM QUE
CONSTITUEM EXITOS DE
HOJE!

GRANDIOSA
ESTREIA

TALMA FILMES

ADULTOS

AMANHÃ - 21,45

ENTRE OUTRAS, ALGUMAS DAS MELODIAS CÉLEBRES QUE
CONSTAM DO FILME:

LA REVOLTOSA — LA GRAN VIA — PEPE GALLARDO
LA BODA DE LUIS ALONSO — MOLINOS DE VIENTO
LA DOLORES

* A B C *

Telefone 366783

JOSÉ MIGUEL apresenta
AS 21.30

DENTRO DE POUCOS
DIAS A REVISTA
POPULAR



CAMILO OLIVEIRA

É REGAR
E POR AO LUAR

A BILHETEIRA ABRE HOJE, AS
13 HORAS, PARA VENDA DE BI-
LHETES PARA A ESTREIA
(ADULTOS)

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45, 3.º, Esq.
Telefs. 367444/323172

TOIROS em CASCAIS

PARA
MAIORES
DE
ANOS



VAMOS VER A VERDADE!...

ASSIM DISSE PACO CAMINO AO CAVALEIRO-
EMPRESARIO MANUEL CONDE, QUANDO PROCURADO
POR ELE EM ESPANHA, E REFERINDO-SE A CORRIDA DO
DIA 12 EM CASCAIS, EM QUE ACTUARA EM COMPETIÇÃO
COM O VALOROSO MATADOR JOSÉ JÚLIO,
TRIUNFADOR DESTA ÉPOCA

8 TOIROS DE PODER

4 DO DR. F. SALGUEIRO
4 DOS H. PAULINO DA CUNHA E SILVA

TEREMOS TOUROS E TOUREIROS EM CASCAIS

SÃO
JORGE



APRESENTA

AMANHÃ

ÀS 21.30

UMA "PICANTE"
COMÉDIA, COM
UM FINAL QUE É
UM AUTÊNTICO...
"HINO" À GARGALHADA!

Maiores
de 12 anos



UM «APIMENTADO»
TÓNICO, INFALÍVEL
NAS CRISES DE
NEURASTENIA!

POR FAVOR ENFERMEIRA

(NURSE ON WHEELS)
com

Juliet Mills Ronald Lewis Noel Purcell Joan Sims
Esma Cannon

Produção de PETER ROGERS Realização de GERALD THOMAS Argum. de NORMAN HUDIS

CONTINUA IMBATÍVEL A MAIOR FESTA DA CAPITAL:

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Quem vai a Entrecampos nunca dá por perdido o tempo
que lá passou

Nenhum espectáculo há tão recheado de atractivos como
o que todas as noites se apresenta

NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR POR
QUINZE TOSTÕES

SÓ ATÉ DOMINGO O PÚ-
BLICO PODE APLAUDIR

no
TEATRO
ADULTOS AVENIDA às 21.45 h.

A fabulosa comédia

O PECADO
MORA AO LADO

com
JOSÉ VIANA • FLORBELA
e uma companhia de estrelas

ENTRADAS DESDE 2\$50

COLISEU

Emp Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 17 anos)

ESTREIA

A gigantesca superprodução
de grande espectáculo

A VINGANÇA DE CÉSAR BORGIA

Uma maravilha em eastmancolor
Preços populares

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.º ou 2.º
hipoteca de prédios parte de
prédios ou construção CASA
LAIRES, Rua da Prata 291. 2.º
dt. - Telefones 325487-370814

NÃO SE FALA NOUTRA COISA!

UM ÊXITO EM PLENA APOTEÓSE DE ENCHENTES

(MAIORES 12 ANOS)

ERA DE ESPERAR!

**3^a
SEMANA
no ODEON**



ANTONIO CALVARIO

Produção de
Manuel Queirós

10 **MADALENA IGLESIAS**
CANÇÕES
ADMIRÁVEIS

Exc. da
Internacional
Filmes

**UM FILME
MUITAS VEZES
APLAUDIDO!**



UMA HORA DE AMOR

Diverte... encanta... emociona
e fica no coração de todos!

REALIZAÇÃO DE
AUGUSTO FRAGA

com
Canto e Castro
Júlia Buízel
Rodolfo Neves
Maria Bastos



Chicote

RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

AMANHÃ
DIA DO DOURO
• ILHA DA MADEIRA
SOPAS — Açorda de marisco á
moda de Espinho — Sopa da ilha
da Madeira — Sopa á moda de
Vila do Conde.
PEIXES — Bacalhau assado na for-
nalha (Porto) — Caldeirada da
Póvoa de Varzim
CARNES — Dobrada á moda do
Porto — Carne de porco em vi-
nha de alhos á moda da Madeira
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Praça do Areeiro, 3-B — Telef. 720672



em
Biquini
come-se bem

CAFÉ RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

TAMARGUEIRA

RESTAURANTE
SOBRANCEIRO AO MAR COM
DESLUMBRANTE PANORAMA
SOBRE A BAÍA
BUARCOS — Telef. 22514
FIGUEIRA DA FOZ

Folclore

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

**COZINHA
ALENTEJANA**

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.^{as} FEIRAS

restaurante
arameiro
MENÇÃO HONROSA
DO S. N. I.
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
FEIJUCA COM ENTRECOSTO
6.^a FEIRA
BACALHAU A ZÉ DO BARRO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736000
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
COM
Samba
FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE
GOULART, os «3 DE PORTU-
GAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Quinta de S. Vicente

RESTAURANTE
SALAS PRIVATIVAS
PARA BANQUETES
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

PÉROLA

A PÉROLA DOS
RESTAURANTES
CERVEJARIA • MARISCOS
Rua das Portas de S. Antão, 95
Telef. 32 59 56

**VIAGENS
NEGÓCIO e RECREIO**

AGÊNCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS
a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir
das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista
Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Fomhal, Rua
de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **MELODIAS DE ONTEM** — AVIS

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde
(p. red.) e 9.30 da
noite
(M. 17 anos)
2.^a SEMANA
Telef. 50595
Uma comédia maravilhosa
em Panavision e Eastmancolor
COMO É BOM AMAR
com Janet Leigh — Anna Margret
e Bobby Bredel

EDEN
As 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de excep-
cional interesse
**A PORTA DAS SETE
FECHADURAS**
com Heinz Drache e Sabina Sesselman
Quem seria o autor de tantos crimes?

ODEON
As 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
3.^a SEMANA
A aplaudida reali-
zação de
AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTONIO CALVARIO
e MADALENA IGLESIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

AVIS
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
John Gregson e
Iam Hendry
numa excepcional
comédia contada no
estilo inglês
VIVA AGORA E...
PAGUE DEPOIS!
Um programa para rir!
— AR CONDICIONADO —

ROYAL
As 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 865037
LA PALOMA
HOMENS DE FERRO

PLANADA PORTUGALIA
As 21.30 horas
(M. 12 anos)
Telef. 47663
**O DILEMA
DUM MÉDICO
BRIGADOON**

CINEMA IDEAL
As 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 324194
**AS AVENTURAS
DO CAPITÃO
WYATT**
DO COUPLET AO TANGO

LIE
As 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 48560
**JUDEX, O VINGADOR
ATLÂNTIDA**

CASINO ESTORIL
As 21.30
(M. 17 anos)
com Gérard Barray — Valérie Lagrange
— Philippe Lemoire e Jacques Castelot

SAO LUIZ
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Um grande acon-
tecimento
Telef. 327172

CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
TEMPO IMPIEDOSO
PRISÃO MAIOR

CONDES
As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 322523

Cornel Wilde — Christine Kaufmann
e Belinda Lee
num filme espectacular de suprema
emoção!

CONSTANTINO, O GRANDE

POITEAMA
As 15.15 e 18.15
(p. red.) e ás 21.30
**VIBRANTE
EXITO
DE ENCHENTES**
Telef. 326305
com a extraordinária e heróica epopeia
A FÚRIA DOS TÁRTAROS
com Yoko Tani e Ettore Manni
CINEMASCOPE EASTMANCOLOR
No programa: A notável reportagem
PORTUGAL NA TAÇA DAS NAÇÕES
(Maiores 12 anos)

ALVALADE
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 763080

CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
PRISÃO MAIOR
TEMPO IMPIEDOSO

CAPITULO
As 21.15
(M. 12 anos)
TERRAÇO

JESSICA
com Maurice Chevalier
HOMENS NO ESCURO
com Harry Belafonte

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Dividas de sangue
que se pagam com
sangue
Telef. 555131

ÓDIO NO SANGUE
com Charles Aznavour e Raymond
Pellegrin

RESTELO
As 21.15
(M. 12 anos)
O maior cómico da
actualidade na sua
mais hilariante pro-
dução
Telef. 610375

CANTINFLAS NA RIBALTA

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.^a SEMANA
Segundo um extraor-
dinário romance de
Simenon
Telef. 55134

UM HOMEM DE CONFIANÇA
(L'AINÉ DES FERCHAUX — V. O.)
J. P. Belmondo, Michèle Mercier,
Charles Vanel
Um filme de Jean Pierre Melville

SAO JORGE
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telefs. 54153/54

**O MILAGRE DE ANA
SULLIVAN**
Um espectáculo inolvidável
com Anne Bancroft e Patty Duke

ROMA
As 21.45
(M. 17 anos)
Grande êxito de
Stewart Granger
e Dorian Gray
na chocante realiza-
ção de
Frank Wisbar

OS HERÓIS NÃO MORREM
O primeiro e vibrante filme
sobre a guerra da Argélia
— AR CONDICIONADO —

GERRASSO
As 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 320917
BALOIÇO PARA DOIS
OS ALEGRES LADRÕES

Excl. da VITÓRIA FILME

HOJE, ÀS 21.30 NO COLISEU
ESTREIA DE SENSACÃO!
O FABULOSO FILME DAS MULTIDÕES!

**A vingança
de Cezar
Borgia**

com
CAMERON MITCHELL • CONRADO SANMARTIN
GRAZIA MARIA SPINA • GLORIA OSUNA

EM COMPLEMENTO: o extraordinário filme policial «INTRIGA NO ORIENTE»

As afirmações que se fizeram na cerimónia de inauguração do aeroporto da Madeira

(Continuação da 1.ª página)

Chefe do Estado, que, à entrada do aeroporto, foi aguardado e cumprimentado pelo ministro das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro, e outras entidades.

Um arco monumental de verdura, erguido numa estrada desde o Funchal, atapetada de flores, marcava a entrada no concelho de Santa Cruz. Ali apresentaram cumprimentos de boas-vindas ao almirante Américo Thomaz autoridades municipais, numa recepção de acentuado cunho popular, com uma filarmónica a tocar e as crianças das escolas cobrindo de flores os carros da comitiva presidencial. Semelhantes manifestações têm-se repetido, ininterruptamente, desde o Funchal, pois toda a ilha está em festa e de todos os pontos convergem, desde que amanheceu, milhares de pessoas à estrada por onde passa o Presidente da República.

A cerimónia inaugural

A chegada do Chefe do Estado ao Aeroporto de Santa Catarina, uma bateria da Artilharia de Costa n.º 2 disparou uma salva de 21 tiros. No meio de festivo cerimonial, o Presidente passou revista à guarda de honra, constituída por um batalhão de Infantaria n.º 18, que, depois, desfilou em continência.

Vindo de Lisboa, aterrou nas pistas do novo aeroporto, que assim foi oficialmente inaugurado, um avião da TAP que trouxe jornalistas e outros convidados. Estes desembarcaram e seguiu-se a cerimónia da bênção do aeroporto pelo bispo do Funchal, D. David de Sousa. Celebrou-se depois, na sala provisória da «aerogare», uma sessão solene, presidida pelo almirante Américo Thomaz, que tinha à sua direita o ministro das Comunicações. Em lugar especial, num cadeirão com dossel, à direita da mesa da presidência, estava o bispo da diocese; e entre os convidados, na primeira fila de cadeiras, via-se, acompanhada pelo cônsul da Alemanha nesta cidade, o director-geral da Aeronáutica Civil da República Federal alemã, general Kreipner.

O aeroporto da Madeira

(Porto Santo e Funchal)

virá a importar em 275 mil contos

— afirmou o eng. Victor Veres

Depois de saudar o sr. Presidente da República e de aludir à sua viagem a Moçambique, o director-geral da Aeronáutica teve palavras de homenagem para o bispo do Funchal e membros do Governo presentes, dizendo que lhe cabia dar por aberto a navegação aérea o aeroporto do Funchal, definindo, ao mesmo tempo, as funções do novo campo de aviação.

O sr. eng. Victor Veres afirmou, então: «O aeroporto de Porto Santo, cuja construção se iniciou no primeiro dia de Novembro de 1959, foi aberto ao tráfego aéreo em 28 de Agosto de 1960, ou seja apenas 10 meses depois. Por ocasião da breve cerimónia de abertura, frizou-se que não se tratava ainda da inauguração do aeroporto. Essa ficava reservada para quando fosse possível abrir também a exploração o aeroporto do Funchal, complemento indispensável da obra de conjunto a realizar no arquipélago».

Referindo-se ao tráfego aéreo para a Madeira, lembrando as vicissitudes da ligação marítima entre as duas ilhas, disse:

«Os serviços regulares da TAP transportaram, até 31 de Dezembro de 1960, quase dois mil passageiros, contados os dois sentidos. Em 1961, primeiro ano completo de exploração, o tráfego foi de 9250 passageiros embarcados e desembarcados, número que subiu para 13 mil, em 1962, e 19 mil, no ano passado. A confirmarem-se as nossas previsões, ultrapassaremos ainda este ano a marca dos 25 mil passageiros. Isto sem atender ao tráfego não regular, iniciado timidamente no Verão de 1961, mas que, em 1963, atingiu já mais de 9 mil turistas».

A propósito, declarou estar con-

Uma futura utilização por aviões a jacto e a sugestão para o estabelecimento de um porto franco

— Focadas pelo comandante Camacho de Freitas

O governador do Distrito Autónomo do Funchal, comandante Camacho de Freitas, expressou as suas homenagens ao sr. Presidente da República referindo-se ao aeroporto inaugurado:

«Pela sua condição de ilha atlântica, é para a Madeira problema fundamental o das comunicações. Consoante as limitações que lhe forem impostas, o critério que presidir ao seu equacionamento e à sua execução, assim as condições em que se pode processar o progresso da ilha. O madeirense, por experiência própria, sabe quanto a sua vida depende das comunicações e em que grau estas podem decidir dos seus interesses capitais».

Referiu-se, depois, ao facto do sr. almirante Américo Thomaz ter assistido ao início das obras do Aeroporto de Santa Catarina, quando da sua visita oficial ao arquipélago, pondo em relevo os investimentos efectuados na obra como corolário do interesse que esta terra merece, dadas as circunstâncias difíceis da nossa economia.

Dirigindo-se ao ministro das Comunicações, após manifestar-lhe as homenagens de todos os madeirenses, afirmou:

«No decurso dos estudos do aeródromo da Madeira, várias vezes tive a subida honra de contactar

com o sr. eng. Carlos Ribeiro e em todas elas fiquei sempre no convencimento de que o problema das comunicações aéreas do arquipélago estava confiado a uma inteligência esclarecida, servida por uma vontade firme e decidida, e que ele seria resolvido da forma mais consentânea com os superiores interesses locais e nacionais.

Não posso furtar-me ao prazer de manifestar o meu aprazimento por o aeroporto da Madeira ter sido concebido e construído em duas pistas — a que hoje se inaugura e a de Porto Santo. É de esperar que, num futuro próximo, os progressos da técnica permitam a utilização comercial da pista de Santa Catarina por aviões de jacto e, então, se reconhecerá que foi de boa política não terem sido consideradas outras soluções do problema economicamente inaceitáveis.

Por outro lado, na ilha de Porto Santo, é possível a construção de uma pista para os grandes jactos dentro de limites economicamente admissíveis, e, deste modo, o arquipélago da Madeira pode encerrar com tranquilidade o futuro no que diz respeito às suas comunicações aéreas.

Paralelamente, a ligação aérea das duas ilhas permitirá converter o Porto Santo em complemento valiosíssimo do turismo madeirense.

Referindo-se, com entusiasmo, às belezas naturais das ilhas, apontou a facilidade de se estabelecer um regime de porto franco, sem prejuízo para o Estado por serem praticamente nulos os rendimentos aduaneiros, em Porto Santo.

O sr. comandante Camacho de Freitas terminou com felicitações ao ministro das Comunicações e à Junta Geral do Distrito e palavras de agradecimento ao sr. Presidente da República, aludindo, a propósito, à viagem presidencial, que teve no arquipélago a sua primeira paragem.

O ministro das Comunicações anunciou a liberalização de voos para a Madeira

Num breve improviso, o ministro das Comunicações manifestou o seu reconhecimento pela presença do sr. Presidente da República naquela cerimónia, congratulando-se com a inauguração daquele importante melhoramento e pondo em realce o interesse da obra para o progresso do arquipélago.

Recordou, depois, os esforços feitos no sentido de dotar o arquipélago da Madeira com dois aeroportos, referindo, a propósito, a cooperação dada ao Ministério das Comunicações por diversos organismos, entre os quais a Junta Geral do Distrito, o Secretariado da Aeronáutica Civil, a TAP e os estabelecimentos bancários que possibilitaram o crédito alemão com que se custeou parte da construção do novo aeroporto. Seguidamente, pôs em relevo o valor das comunicações aeronáuticas, tanto no plano interno para se operar a ligação de todas as parcelas do território nacional, como no plano internacional a fim de se estabelecerem estreitos contactos com os países mais ligados a Portugal.

O sr. eng. Carlos Ribeiro fez uma referência especial aos serviços assegurados pela TAP nas liga-



Alguns dos convidados da TAP ao embarcarem no avião que os levou hoje à Madeira

Palavras do Chefe do Estado

Encerrou a sessão o Presidente da República, que proferiu algumas palavras alusivas ao acontecimento histórico, congratulando-se com os madeirenses por este grandioso melhoramento, que muito contribuirá para o fortalecimento da economia nacional e para o desenvolvimento turístico da ilha da Madeira.

O Chefe do Estado foi, depois, convidado a descer uma placa comemorativa da sua passagem, hoje, por esta ilha e da inauguração do aeroporto, após o que, principiou a ser servido um «moço volante», para o qual o Governo do distrito distribuiu mais de quatrocentos convites. Exibiram-se grupos folclóricos no «Bailinho da Camacha» e em outras danças regionais.

A imposição das condecorações

A fim de assinalar uma obra de maior significado, não só no que respeita ao progresso do arquipélago da Madeira, mas também ao fomento turístico do País, o Chefe do Estado condecorou as seguintes individualidades: da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — eng. Jorge Correia Mendes (autor dos projectos dos aeroportos do Porto Santo e do Funchal), comenda da Ordem do Infante D. Henrique; eng. Francisco Favila Vieira (na qualidade de engenheiro-residente, acompanhou as obras do aeroporto do Funchal), oficial da Ordem do Infante D. Henrique; e António Garcia Chibante (fiscal das obras do aeroporto do Funchal), oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Industrial). Junta Geral do Distrito do Funchal — eng. António Teixeira de Sousa (antigo presidente), comenda da Ordem de Benemerência; coronel Fernando Homem da Costa (actual presidente), comenda da Ordem do Infante D. Henrique; e

eng.º Gilberto Homem de Freitas e Rui Manuel da Silva Vieira, oficiais da Ordem do Infante D. Henrique. Transportes Aéreos Portugueses — eng.º Alfredo Vaz Pinto (presidente do conselho de administração), grande oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Industrial).

Algumas características do aeroporto

O novo aeroporto da Madeira estará aberto ao tráfego sempre que a velocidade do vento não exceder os 18 nós horários. Não foi possível concluir simultaneamente, com as infra-estruturas, a «aerogare» definitiva — e que será de maiores dimensões do que a de Porto Santo. Tais instalações, em Santa Catarina, são provisórias e ocupam uma área coberta da ordem dos 1500 metros quadrados, que englobam os serviços técnicos de apoio e os destinados ao tráfego de passageiros, bagagens e mercadorias. No Funchal, para auxílio dos aviões que demandem o novo aeroporto foi instalado, entretanto, um rádio-farol.

Tem ainda interesse assinalar-se que, de salários e vencimentos, pagaram-se mais de três mil contos, tendo sido duzentos os trabalhadores empregados nas obras, sob a direcção do pessoal técnico indispensável. Na primeira fase do aeroporto, que hoje principia, estão previstos cinco voos semanais, entre o Funchal e Lisboa, nos dois sentidos, com a duração de pouco mais de duas horas cada voo.

O aeroporto de Porto Santo será, entretanto, utilizado para voos regulares de longo curso e para voos não regulares.

Nesta importante obra, dada a responsabilidade técnica dos circuitos eléctricos de alimentação, iluminação e sinalização foram mais uma vez preferidos condutores eléctricos CEL e cabos armados e telefónicos CAT.

INGESTÃO FATAL

FORNOS DE ALGODRES, 8. — Por ter ingerido forte dose de insecticida, faleceu, na freguesia de Vila Soeiro do Chão, o sr. José Maria Ferreira, casado, de 55 anos, natural da freguesia da Muxagata, deste concelho.

As autoridades tomaram conta da ocorrência, parecendo, contudo, não haver suspeitas de crime.

AUTO-ESTRADA

da Praia do Sol

O Governo, pelo Ministério das Obras Públicas, adjudicou pela quantia de 20 740 contos a obra da variante (auto-estrada da Costa do Sol) às estradas nacionais n.º 377 e n.º 10-1.ª, entre a Cova da Piedade, Costa da Caparica e o ramal de ligação à E. N. n.º 10-1.ª.

A PARTIDA DOS CONVIDADOS

Num avião especial da TAP, partiram esta manhã para a Madeira os convidados que foram assistir à inauguração do aeroporto internacional de Santa Catarina.

Além dos representantes da Imprensa diária de Lisboa e Porto, da Emissora Nacional, TV e Cinema, seguiram também, grupos de jornalistas alemães, franceses e ingleses e ainda outras individualidades, nomeadamente os srs. drs. Diogo Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho; Manuel Henrique Gonçalves, chefe de Gabinete do ministro das Comu-

nicções; Teles Fraga, director-geral das Alfandegas; major Silva Pais, director da P. I. D. E.; general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; eng.º Álvaro Roquete e dr. Ramiro Valadão, respectivamente, directores dos Serviços de Turismo e Informação do S. N. I.; eng.º Mário dos Santos Silva, administrador-geral dos C. T. T.; e, pela TAP, os srs. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração, e eng.º Duarte Calheiros, e Domingos Fezas Vital.

Comemorou-se em Coimbra o «Dia da 2.ª Região Militar»

COIMBRA, 8. — O «Dia da 2.ª Região Militar» foi hoje comemorado nesta cidade, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado do Exército e com a assistência de muitas individualidades civis e militares, entre as quais os srs. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, general Buceta Martins, governador militar de Lisboa, ajudante general do Exército, Quartel-Mestre General, governadores militar e civil de Coimbra, o reitor da Universidade, etc.

As entidades oficiais foram recebidas pelo sr. brigadeiro António Amaro Romão, comandante interino da 2.ª Região Militar.

As forças em parada eram constituídas por contingentes de todas as unidades militares da 2.ª Região, com um efectivo de cerca de 1500 homens.

A cerimónia teve começo às 11 horas na Praça da República, com a continência das forças em parada ao sr. subsecretário de Estado do Exército, que tomava lugar numa tribuna acompanhada pelas entidades convidadas. Seguidamente, o chefe do Estado-Maior da 2.ª Região Militar pronunciou uma alocução alusiva à Reconquista Cristã de Coimbra.

Em seguida, as forças desfilaram em continência.

A frente ia a banda de Infantaria 15, seguindo-se as bandeiras e os estandartes de todas as unidades e estabelecimentos militares, sendo a guarda de honra feita por um

EM 3 LINHAS

Em 13 de Maio passado, à proporção das reservas do Banco de Portugal (15 424 238 contos) para as responsabilidades-escudadas à vista (26 715 350 contos) era de 57,73 por cento.

Criou-se uma Embaixada de Portugal em Zomba, no Malawi (antiga Niassalândia).

Foram promulgados o Regulamento do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola e a sua orgânica administrativa e financeira.

Foi aprovado, por uma portaria hoje publicada, o regulamento de recolha e distribuição do leite destinado ao consumo público e à industrialização no Continente.

A folha oficial publicou, hoje, um aviso da Junta do Crédito Público acerca do valor real de renda perpétua.

Foi hoje publicada a lista dos resultados do 9.º sorteio trimestral de certificados de aforro, efectuado em 30 de Junho.

O «Diário do Governo» publicou hoje a nota do movimento do pessoal consular estrangeiro de 1 de Abril a 30 de Junho.

Foi aprovado o projecto de benevolência dos acessos à Ponte de D. Luís, em Santarém (estrada nacional n.º 114).

Foram fixadas, no concelho de Vila Franca de Xira, as áreas do plano de urbanização de Alverca, compreendendo a Quinta do Forno, a Azinhaga dos Croços e a zona do mercado, sujeitas ao encargo de mais-valia.

Vai ser entregue à Direcção-Geral da Fazenda Pública o novo quartel do Regimento de Infantaria n.º 15, em Tomar.

O major Carlos Correia de Sampaio Vasconcelos Porto foi exonerado do cargo de comissário provincial adjunto da Mocidade Portuguesa na Divisão de Moçambique.

Estão abertos concursos para provimento de vagas de professores do 5.º e do 8.º grupos do quadro comum dos liceus do Ultramar.

Mantém-se em vigor no segundo semestre deste ano a tabela de preços dos papéis correntes inserta no «Diário do Governo» de 8 de Fevereiro de 1963.

Foram publicadas as listas de antiguidades do pessoal assalariado com carácter permanente dos diferentes serviços da Direcção-Geral das Alfândegas.

O dr. Joaquim Ferreira Gomes vai prestar provas de doutoramento em Filosofia na Universidade de Coimbra.

QUARTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1964

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «A mão invisível do dr. Ma-buse» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (T. 939019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimila — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20, vila (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299038).



O adido cultural espanhol, acompanhado pelo sr. dr. Manuel Teles, inaugura o certame no Casino Estoril

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura no Casino Estoril

A juntar aos muitos, nacionais e estrangeiros que ali têm sido revelados, mais um artista espanhol expõe, desde ontem, no átrio do Casino Estoril. Trata-se do pintor Pedro Trapero Sánchez-Real, que trouxe até nós 23 dos seus mais representativos quadros, os quais ficarão, patentes ao público até ao próximo dia 14, graças a mais esta iniciativa da secção cultural da Sociedade Estoril-Sol.

De fidalga linhagem sevilhana, natural de Segóvia, Sánchez-Real é um jovem cuja tendência para a simplicidade e busca natural de um síntese lhe tem valido os maiores êxitos e os mais rasgados elogios.

Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Por despacho da Inspeção de Incêndios da Zona Sul foi nomeado comandante do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique o sr. Lauro Correia Taipas, que há tempo exercia interinamente tal cargo. O novo comandante, cuja acção de orientador e cuja dedicação àquele corpo de bombeiros têm sido assinaladas com organizações do maior interesse para a actividade da corporação, exerce também o cargo de presidente da direcção daquela prestimosa associação humanitária.

Reuniões científicas

Forum Atómico Português

Dentro do seu programa de actividades, o Grupo de Trabalho de Problemas Económicos de Centrais Nucleares do Forum Atómico Português promove uma reunião, hoje à noite, cerca das 21 horas e 30 minutos, na sede da Associação Industrial Portuguesa, na Praça das Indústrias, na Junqueira. Será conferenciado o eng. João Cardona Gomes Cravinho, que desenvolverá o tema «Critérios de instintamento». De acordo com o Regulamento de trabalho, a seguir à conferência seguir-se-á um debate sobre os assuntos versados, sob a orientação da presidência do Grupo de Trabalho.

da crítica, justificando que algumas das suas obras façam parte de colecções célebres espalhadas pelo mundo.

Presidiu à inauguração o sr. Pedro Rocamora, adido cultural junto da Embaixada de Espanha em representação do embaixador daquele país, ausente em Madrid, estando presentes muitas individualidades que foram recebidas pelo expositor e pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, administradores da Estoril-Sol.

Lagoa Henriques falou em Aveiro de «Poesia e Arte»

No Museu Regional de Aveiro realizou uma palestra sob o tema de «Poesia e Arte» o escultor Lagoa Henriques, encerrando-se assim uma exposição de jovens artistas que esteve patente ao público durante uns dias naquele museu, agora em franca fase de renovação sob a orientação do dr. António Manuel Gonçalves.

Lagoa Henriques ilustrou a sua palestra com uma série de poemas de alguns dos mais conhecidos escritores portugueses dos últimos cinquenta anos.

Desenhos de Augusto Rodrigues, amanhã, na Sala Brasil

A Sala Brasil, à Avenida Sidónio Pais, 2-A, inaugura amanhã mais uma exposição daquelas que muito têm contribuído para o conhecimento da arte e dos artistas do Brasil contemporâneo.

A exposição de «25 desenhos de Augusto Rodrigues», que amanhã é inaugurada, ficará aberta até o próximo dia 23 do corrente.

Reclamações locais

Montargil necessita de uma rede de esgotos

MONTARGIL, 8 — Esta importante vila do concelho de Ponte de Sôr, que conta milhares de habitantes, carece de uma rede de esgotos em condições, que é hoje o melhoramento a que os montargilenses mais aspiram.

Não faz sentido que esta vila não tenha ainda o seu problema de sanidade resolvido, tanto mais que já possui o abastecimento de água.

Recordação sentida de Diogo Furtado

(Continuação da 1.ª página)

sido evocada e enaltecida pela pena e pela palavra de amigos, compatriotas e discípulos.

A sua vasta e sólida cultura neurológica e psiquiátrica, a infatigável curiosidade espiritual, as excepcionais qualidades de trabalho, memória e inteligência, os dotes de orador e conferencista, a capacidade de síntese e o interesse pelo ensino, estão presentes na lembrança de todos os que conviveram com ele ou o tiveram como mestre.

Nesta singela, mas profundamente sentida nota recordarei, como visto, aspectos íntimos e pouco conhecidos da sua invulgar personalidade, revelados no decurso do longo sofrimento físico e moral que suportou com exemplar estocismo até à hora suprema, aspectos que completam em grandeza a dimensão humana de Diogo Furtado.

Não me lembra quem afirmou não haver grandes homens para o seu criado de quarto.

De Diogo Furtado pode dizer-se exactamente o contrário. A maior intimidade resultante de o acompanhar em lento e doloroso ano de sofrimento desvendou-me qualidades de coragem, resignação, amor pela família e amigos, que mais fizeram avultar a nobreza de carácter e a energia moral que sempre o definiram no convívio comum.

As visitas ao professor Diogo Furtado causavam-me um complexo sentimento de prazer, angústia e dor. Encontrava um doente calmo, com um olhar sereno, que exprimia profunda tristeza e resignação, mas nunca a ansiedade tão habitual nos enfermos graves. Compreendia que o minava uma doença inexorável, que os músculos se fundiam, que o organismo se desintegrava lentamente, mas não se queixava só para não ferir os amigos com referências ao seu enorme sofrimento.

Após os rituais cumprimentos, habilmente desviava a conversa sobre a sua doença para assuntos de outra natureza. Falava de medicina, em especial da neurologia que nunca deixou de o interessar até ao fim, ou, com os seus vastos conhecimentos e superior inteligência, divagava sobre arte, literatura, temas políticos ou sociais.

Manteve intacto o amor pela neurologia e psiquiatria, continuando a ler as revistas das especialidades. Repetidas vezes me indicou artigos que me poderiam interessar ou que, por mais importantes, eu deveria ler. Velho e saudoso hábito dos seus tempos de director do Serviço de Neurologia dos Capuchos!

Um doloroso episódio ilustra o comportamento excepcional do doente que preferia suportar o sofrimento, adiar as medidas que poderiam aliviá-lo, por receio de incomodar ou perturbar os médicos que o assistiam.

Uma noite, pouco antes do fim, fui como habitualmente visitar o prof. Diogo Furtado e encontrei-o intensamente dispneico, com uma tosse seca, irritativa, constante, que o esgotava e lhe causava fortes dores. Mudava constantemente de posição, tentando encontrar alívio. Tinha um volumoso derrame torácico, que o prof. Cascão de Anciães devia evacuar na manhã seguinte.

Vendo-o numa situação de tanto sofrimento e tão insuportável, sugeri que se telefonasse ao prof. Cascão de Anciães, pedindo-lhe que viesse fazer a toracentese. A minha

sugestão foi repelida com veemência, alegando que não iria incomodar o prof. Anciães àquela hora (ainda não eram dez da noite).

O prof. Furtado, que nunca hesitava em ir ver um doente a qualquer hora do dia ou da noite, que jamais se sentira molestado, pois sempre considerava com a maior naturalidade que apenas cumpria o seu dever de médico, não se demoveu com os meus fáceis argumentos.

Acrescentou que o prof. Pulido Valente gostaria de estar presente na toracentese e que, sendo uma pessoa idosa e doente, não devia sair à noite; que esperaria, pois pela manhã seguinte. E, assim, sofreu corajosamente uma interminável noite de tosse e dispneia para não incomodar amigos que bem sabia só teriam prazer em ajudá-lo. Foi uma lição de coragem e estocismo que jamais esquecerei. O lutador incansável e indomito, quando a derrota se tornou evidente e inevitável, aceitou-a. Aceitou-a com uma imensa tristeza que lhe transparecia nos olhos, mas com a coragem, resignação e a serenidade de quem cumpriu o seu dever e nada teme.

Amando intensamente a vida, não soltou um queixume, uma palavra de revolta por ela lhe ser negada. Nunca um gesto de desespero, uma atitude de impaciência perante a enfermidade que implacavelmente o destruía em pleno vigor físico e intelectual.

Um dia, com voz tranquila e triste, disse-me:

— Estou convencido que não escaparei; mas se escapar (sempre a rêssea de esperança que parece não poder abandonar-nos), já tenho uma dose de sofrimento que só eu é que sei.

O prof. Furtado, que tanto amava a natureza, um dos seus últimos desejos foi sair para ir ver o mar de que tinha saudades.

Morreu num alegre e quente fim de tarde. Deixou um grande vazio na Medicina portuguesa e uma saudade infinda nos seus amigos. Mas, se a sua presença física nos abandonou, a espiritual perdura e perdurará através da obra que legou, do exemplo que nos deu e da má-gua insuperável que a sua morte nos deixou. O prof. Diogo Furtado vive na memória dos seus amigos.

E. MORADAS FERREIRA

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Teatro do crime» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copocabana — As 21 e 15: «Famintos de amor» e «Tamahine» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — Soares — Avenida da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bu-lhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); Saldão — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

VIDA SOCIAL

CONDE DE BARCELONA

No avião da PAA, partiu para S. Remo, acompanhado por sua esposa, o sr. conde de Barcelona.

ANTÓNIO TAVARES DA SILVA

Por via aérea chega hoje à Lisboa, proveniente do Rio de Janeiro, o sr. António Tavares da Silva, presidente da Associação Atlética Portuguesa, importante industrial e comerciante, e uma das figuras mais destacadas da nossa colónia no Brasil.

A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): casaco de malha; dois garrafinhos; chave de parafusos; pulseira de ouro; dois porta-moedas (com dinheiro); cédula pessoal de José Aníbal Duarte; caderneta militar de António Esteves; cartões sindicais de Firmina de Jesus Mesquita e Vítor Manuel Mesquita da Silva; casaco e cartela com documentos de Manuel José Pedreiro; casaco de homem; saco de lona com fato-macaco; dois lenços de senhora; boné de homem; cabaz de padeiro; chapa «CL 21-75»; tampão de depósito de gasolina de automóvel; dois tampões de roda; alicate; e argolas com chaves.

Também foi entregue à P. S. P. um periquito.



GRANDE NA GRA-BREITANHA — Uma autêntica minhota, Palmira Gonçalves, serve vinho do Porto ao «Lord Mayor» da cidade de Londres (à esquerda) e ao embaixador português, dr. Manuel Rocheta (ao centro), durante a inauguração de uma «aldeia de pescadores» portuguesa, que é o contributo de uma conhecida firma importadora de vinhos para o Festival da Cidade de Londres. A «aldeia» foi montada num pátio das instalações daquela firma, onde foi servido o porto de honra.

O «2.º Dia do Cimento na Agricultura» situou-se hoje em Alcácer do Sal

ALCÁCER DO SAL, 8 — A actualização de métodos adoptados pela agricultura portuguesa deve ser um propósito de todos os dias, pois a rentabilidade das nossas culturas depende muito do bom trabalho que fizermos nesse sentido. Um dos aspectos mais frísantes é o que se prende com as instalações utilizadas pela lavoura, as quais, embora não necessitando de ser luxuosas, no entanto, têm de ser eficientes — e são indispensáveis a um rendimento compensador. Para o efeito, evidenciam-se as vantagens técnicas e económicas das construções que não precisam trabalhos de conservação.

Por isso, assumem o maior interesse as reuniões periódicas de agricultores, organizadas pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas em colaboração com a secção de cimentos da Associação Industrial Portuguesa, a primeira das quais denominou-se o «1.º Dia do Cimento na Agricultura» e efectuou-se, com êxito assinalável, na região de Coruche. No prosseguimento da mesma iniciativa, promoveu-se, hoje, uma nova jornada, desta feita em Alcácer do Sal.

Convém acentuar que, nestas reuniões entre agricultores, se pretende assegurar-lhes apoio técnico e esclarecimentos sobre a mais económica e eficiente utilização de materiais de construção, a possibilitar instalações racionais e definitivas. É o caso dos silos, das nitreiras, dos estábulos e das pocilgas e de tantos outros exemplos.

A reunião de hoje

Na Casa do Povo desta vila reuniram-se, esta manhã, numerosos agricultores, numa sessão que foi presidida pelo chefe do distrito de Setúbal, sr. dr. Miguel Rodrigues

Bastos, ladeado pelos srs. eng.º Francisco Aranha, director-geral dos Serviços Agrícolas; prof. Belard da Fonseca, director da «Sécil»; Jorge Lara Alegre, presidente da direcção da Casa; e Emílio Pinto, administrador da Cibra.

Foi palestrante o sr. Rocha e Melo, director da Empresa de Cimentos de Leiria, que, em breves palavras, salientou a importância da aplicação do cimento na agricultura, nomeando diversas construções.

Fez a comparação entre os antigos métodos e aqueles que os tempos modernos exigem, pondo em relevo a vantagem do cimento e do betão sobre outros materiais obsoletos.

Sublinhou, por exemplo, que os animais nos estábulos modernos permitem um melhor aproveitamento dos estrumes, base essencial da produtividade agrícola. Ponderou, também, a necessidade da higiene nas construções rurais, bem como a economia originada pelos novos meios de edificação.

Terminada a palestra, foram visitadas duas herdades, pertencentes aos srs. João de Oliveira Mata e António Cardoso Teixeira, onde os convidados observaram alguns exemplos da aplicação do cimento nas construções indispensáveis à agricultura.

Ao princípio da tarde, foi servido um almoço aos participantes, em Alcácer do Sal, oferecido pela secção de cimentos da Associação Industrial Portuguesa, após o que se deslocou a uma propriedade do sr. dr. Bustorff Silva, visitando, por último, em Setúbal, a fábrica de cimentos da «Sécil», onde serão obsequiados com um «Porto de honra», pela direcção da emprta.

Estas reuniões de agricultores prosseguem oportunamente.

01.º Colóquio Luso-Espanhol de Actividades Económicas principia amanhã na F. I. L.

Organizado pela Associação Industrial Portuguesa, Associação Comercial de Lisboa, Federación de Industrias Españolas e Federación Sindical de Comércio, principia amanhã, pelas 11 horas, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, o 1.º Colóquio Luso-Espanhol de Actividades Económicas, que será subordinado ao tema genérico «Desenvolvimento das economias portuguesa e espanhola em face da integração europeia».

Encontram-se inscritos no colóquio cerca de 80 participantes portugueses e 50 espanhóis, todos eles fazendo parte da primeira linha dos industriais e comerciantes dos dois países. Esta iniciativa, que, certamente, virá provocar uma maior aproximação e conhecimento entre as actividades económicas de Portugal e Espanha, e está a despertar grande interesse, decorrerá em nível exclusivamente empresarial, ainda que nela participem, como observadores, delegados de alguns dos departamentos oficiais das duas nações ibéricas.

Serão distribuídos aos participan-

tes, para informação básica, um relatório sobre a estrutura actual da economia portuguesa e outro sobre a economia espanhola. Com vista à discussão nas sessões de trabalho, serão também distribuídos dois relatórios, elaborados por um relator português e outro espanhol, sobre cada um dos temas a que se subordinarão os trabalhos, a saber: «Mercados para a produção ibérica» e «Perspectivas de desenvolvimento industrial em Espanha e Portugal».

Os participantes espanhóis chegaram hoje a chegar ao nosso País,



Uma lembrança das internadas é entregue ao ministro da sua esposa

No Albergue da M... comemorou-se este o Dia de Santa Isabel com a presença do ministro

O Dia da Rainha Santa Isabel, padroeira do Albergue Distrital da Mendicidade de Lisboa «Mitra», foi hoje, celebrado naquela instituição, com missa e comunhão solene das crianças ali internadas, inauguração de uma exposição de trabalhos de albergados e da remodelação de algumas instalações.

Cerca das 9 horas, o arcebispo de Mitilene celebrou, na capela daquele estabelecimento, missa, a que assistiram, entre outras entidades, o ministro do Interior; os srs. capitão António de Oliveira Cascais, director do Albergue e dos Serviços de Repressão da Mendicidade; capitão Joaquim Galhardas, adjunto do comando da P. S. P. de Lisboa; tenentes-coroneis Pedro de Barcelos

(Continua)

ASPIRA

O titular de blicas recebe gabinete, um dualidades de var, que, ac distrito de do Município foram solicit os indispen região, tais cação, abast domicílios e tos, de que

REU CALD FL

Pretender ou jóias r GRAND

RUA

VIDA POLÍTICA

Ministro das Finanças

Passa hoje mais um aniversário — o nono — da posse do sr. prof. Pinto Barbosa no cargo de ministro das Finanças.

Por esse motivo, o sr. prof. Pinto Barbosa recebeu numerosos telegramas e cartões de cumprimentos.

Ministro do Ultramar

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho do Presidente do Conselho, que autoriza o ministro do Ultramar, por deliberação do conselho de ministros a usar da sua competência legislativa durante a viagem em que acompanhará o Chefe do Estado à província de Moçambique.

Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu hoje, novamente, em audiência de trabalho, o governador-geral de Angola.

As alegações dos advogados no caso de Beja devem terminar esta tarde

Prosseguiu hoje o julgamento dos arguidos do ataque ao quartel de Beja na noite de 31 de Dezembro de 1961 para 1 de Janeiro de 1962, julgamento que tem decorrido nas últimas semanas no Tribunal Pleno da Boa Hora. Preside o desembargador dr. Almeida Moura, tendo como assessores o corregedor dr. Correia Barreto e desembargador dr. M. dos Santos Vitor. Delegado do Ministério Público o dr. Lopes de Melo.

A audiência de hoje abriu pouco depois das 14 horas. Estão presentes todos os réus, como desde que se iniciaram as alegações. Reaberta a audiência, tomou a palavra o rev. dr. Teixeira da Fonte, advogado do rev. José da Costa Pio, que iniciara

as suas alegações na audiência de sexta-feira.

Depois do rev. dr. Teixeira da Fonte devem falar ainda os drs. Chandelier Duarte e Fernando Mayer Garção, terminando com estas as alegações dos advogados de defesa.

Se o Ministério Público não replicar, deverá seguir-se a audição dos réus. No caso de réplica do Ministério Público, é natural que a tréplica dos advogados de defesa se prolongue por mais alguns dias.

A ÚNICA FRUTA A PREÇO ACESSÍVEL são os pêssegos de Coima

Continua a Administração dos grandes pomares de Coima, verdadeiro orgulho da pomicultura portuguesa, a procurar tenazmente com a sua boa vontade o maior desenvolvimento da fruta em Portugal, quer no sector de produção como no de selecção.

Para que as suas frutas possam chegar a todos os lares, sem distinção, decidiram, apesar do ano frutícola ter sido desfavorável, proporcionar a sua aquisição a preços baixos, como pudemos verificar quando da visita que efectuámos ao seu depósito geral, a conhecida e popular Frutaria Almeida, na Av. Casal Ribeiro n.º 11, onde exclusivamente estes magníficos pêssegos estão sendo vendidos em caixas c/ 50/60 frutos a 45\$00 cada, embalagens de luxo c/ 6-9-12 frutos seleccionados a 10\$00 o kg e pêssego avulso a 8\$00 o kg.

Sem duvida que não podemos deixar de registar e elogiar os produtores e vendedores por esta magnífica iniciativa para bem do consumidor.

Curso de CORRESPONDENTES
esteno . dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2.2.º - TELEF. 41696 LISBOA

PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção 53-2
EXAMES
Ofereça um relógio, uma joia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

Airwell
calor e frio
CONDICIONADORES DE AR
REPRESENTANTES NO SUL:
MONTOYA & AMORIM, LDA.
RUA DE ARROIOS, 52-C. Telef. 41171
AR. CONDICIONADO VENTILAÇÃO

NOVAMENTE!
Na próxima
LOTARIA
18.966 PRÉM
«TALUDA»



... é entregue ao ministro do Interior, com destino a sua esposa

Argue da Mitra Morou-se esta manhã Santa Isabel na do ministro do Interior

Santa Isabel, par...
Distrital de...
a Mitra. foi...
da instituição...
o solene das...
inauguração...
trabalhos de...
modelação de...

o arcebispo...
na capela...
to, missa, a...
outras entida...
rior; os srs...
veira Cascais...
e dos Serviços...
cidade; capi...
s, adjunto do...
de Lisboa; te...
de Barcelos...

ados...
Beja...
urde...

audiência de...
Teixeira da...
minda os drs...
e Fernando...
ando com es...
advogados de...
deco não repli...
audição dos...
do do Ministé...
que a tréplica...
sa se prolonga...

AMENTE!

Na próxima sexta-feira, dia 10

OTARIA POPULAR

66 PRÉMIOS

TALJDA» 1.200 CONTOS

A PECUÁRIA PORTUGUESA (5)

Não há possibilidade de fomento sem que o leite esteja valorizado em ordem a tornar rentável a exploração

— assegurou-nos o representante da Coope-
rativa Agrícola de Oliveira de Azemeis

A consciencialização do País perante os problemas da lavoura é uma tarefa que se reputa do maior interesse, em presença de dificuldades que se agravam cada vez mais, sem que as soluções preconizadas tenham, por enquanto, resolvido tantas e tão graves deficiências. Embora se registre o esforço que, por intermédio dos departamentos do Estado, tem sido desenvolvido, nestes últimos anos, quer em ajudas de carácter financeiro (subsídios, créditos, etc.), quer em assistência técnico-científica, a verdade é que continuamos numa situação nada lisonjeira para um país em que, como no nosso, a agricultura desempenha papel tão importante e ocupa grande parte da população activa.

Por quaisquer fenómenos cuja interpretação nos escapa, e apesar do referido esforço estadual, despoavam-se os campos, estaciona ou decresce a produção, faltam alguns géneros necessários à alimentação das cidades, como é o caso do leite e da carne, enquanto se pagam preços nada em harmonia com as possibilidades das nossas gentes, sem que desses dinheiros, ao que se diz, haja benefício efectivo para os agricultores, pois tudo (ou quase tudo) se perde ao passar por uma rede tentacular de intermédios.

Parece, portanto, que nos compete, no interesse nacional, clarificar todos estes assuntos, socorrendo-nos dos depoimentos de entidades abalizadas para o fazer. Esta missão se tem dedicado o «Diário de Lisboa», acompanhando com particular atenção tudo quanto se refere à lavoura portuguesa. Paralelamente, iniciámos uma série de artigos e entrevistas sobre a pecuária, que hoje continuamos, ouvindo o sector das cooperativas, de cujo labor se aguarda uma importante (e quiçá decisiva) quota-parte para a solução da problemática que muito prejudica o circuito produtor-consumidor, com deploráveis consequências na economia nacional, sempre que temos de recorrer a importações maciças...

A Cooperativa de Oliveira de Azemeis

Constituída numa região da maior relevância agro-pecuária, a Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azemeis, fundada em 1944, só há pouco tempo principiou a tomar verdadeira expressão associativa. Presentemente agrupa cerca de 1600 produtores de leite, a que corresponde um efectivo bovino de, aproximadamente, cinco mil cabeças. Entretanto, encontra-se em montagem uma rede de 25 postos de recolha do leite e o posto central de concentração e tratamento. Da harmonia com o seu vasto esquema de trabalhos, dentro em

breve aquela instituição produzirá leite de alta qualidade para consumo publico. Numa segunda fase, a Cooperativa de Oliveira de Azemeis dedicará-se então à industrialização do leite em larga escala.

Por todas estas razões, compreende-se a posição de natural expectativa dos seus dirigentes em presença das dificuldades que a pecuária atravessa, muito em especial a produção mista carne-leite. Por isso, aquela cooperativa desejou, também, depor no nosso inquérito, para o que designou o sr. Manuel Marques Tavares, adjunto da respectiva direcção, a fim de prestar esclarecimentos quanto à forma como é possível desenvolver a pecuária, sobretudo naquela região da Beira Litoral.

Efectivos bovinos tecnicamente melhorados

A nossa primeira pergunta, sobre a posição da lavoura de Oliveira de Azemeis no que respeita ao problema da falta de carne, foi-nos dito sem hesitações:

— A lavoura de Oliveira de Azemeis, dadas as condições magníficas da região para a exploração pecuária, tem enormes possibilidades de contribuir de forma substancial no sentido de serem minorados os «déficits» actuais da produção de carne para consumo, bastando-lhe apenas, para o efeito, que os seus efectivos bovinos sejam tecnicamente melhorados e aumentados. A lavoura deste concelho já atingiu um grau de esclarecimento, nestes últimos tempos, que muito poderá concorrer para a desejada melhoria e consequente aumento dos seus efectivos. Contudo, é fundamental considerar e colocar em prática, imediatamente, a fórmula mais racional de desenvolver com rentabilidade económica a exploração pecuária.

«Penso, portanto, que para se atingirem os objectivos desejados — aumento de produção de carne — temos de nos encaminhar para uma honesta campanha de fomento pecuário, a qual terá necessariamente que começar pelo esclarecimento e educação da lavoura, no sentido de bem compreender a finalidade, adaptando-se assim às circunstâncias que terão de impulsionar o aumento dos seus efectivos. Só é possível uma exploração pecuária rentável a partir do conjunto carne-leite; por isso, temos de nos encaminhar para o melhoramento animal, o qual é possível conseguindo-se através de criteriosa selecção dos efectivos e pela aplicação de um conjunto de preceitos ligados à alimentação e instalações dos animais, sendo indispensável a acção dos reprodutores de boa linha zootécnica, através da utilização da inseminação artificial, unico meio que consideramos mais viável e económico para a lavoura».

Contrastes de produção

O nosso interlocutor prosseguiu: — Só é possível, porém, ter verdadeira projecção o melhoramento animal se se fizerem contrastes de produção e registos genealógicos dos animais de melhor nível zootécnico, cuja descendência nos possa assegurar a perpetuidade dos caracteres dos seus ancestrais.

«Para se atingirem objectivos concretos — acentuou —, há a considerar — e importa ser equacionado, o problema do preço rentável da produção carne-leite, porque só a partir de um equilíbrio, neste aspecto, é possível conseguir-se o desejado desenvolvimento. Assim, desde que o leite atinja um preço para a lavoura que possa ser considerado satisfatório, isto é, na ordem dos 2820 por litro, muito poderá contribuir para a dedicação do lavrador à exploração pecuária, que tão abandonada tem estado nesta região, em consequência do preço irrisório pago pelo leite, até há pouco, pela indústria».

Cabe aqui um parêntesis para referir que o nosso entrevistado, ao produzir as declarações anteriores, ainda não era sabedor da nova tabela acordada pelas Corporações da Lavoura e da Indústria, e pela qual parece poder contribuir-se para normalizar o abastecimento do leite aos grandes centros populacionais, ao mesmo tempo que se fomenta a respectiva produção. No

entanto, atente-se no facto de o representante da Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azemeis precizar o preço de 2820 por litro, enquanto que, pelo citado acordo, publicado em primeira mão pelo «Diário de Lisboa», foi fixada a seguinte tabela para o pagamento do leite à produção do Continente: pasteurizável, 2810; comum, 1890; e desvalorizado, 1870.

O fomento pecuário

Abordámos, depois, outro aspecto de fundamental interesse, que é o do fomento pecuário. As nossas dúvidas foram prontamente esclarecidas:

— Em meu entender, só é possível processar uma campanha de fomento pecuário em condições de serem obtidos resultados positivos, desde que se tenha planificado a mesma ao nível nacional, e não circunscrita apenas a algumas regiões.

«Para uma eficiente campanha de fomento — esclareceu — há a considerar vários factores de primeira ordem, como sejam: a identificação das várias regiões do País, determinando com propriedade as condições que cada uma reúne para o efeito, pois parece não estarem integralmente aproveitadas as regiões com características especiais para a produção de forragens. Seria, portanto, interessante que fosse publicada uma carta de lameiros e pastos, que nos pudesse levar a criteriosa orientação na conversão das forragens em carne-leite, encarándo-se seriamente a utilização de algumas terras cultivadas com milho, no sentido de uma mais rendosa produtividade, que a meu ver pode ser encontrada com a produção forrageira. Impõe-se um estudo neste aspecto, pois a lavoura, estando a produzir milho que não seja transformado em carne-leite, suporta prejuízo.

«Por outro lado — insistiu —, é de toda a conveniência que, nas zonas onde tal se afigure possível, se substitua o boi de trabalho pela

(Continua na 11.ª página)

O combate de Chaves

Faz hoje cinquenta e dois anos que se deu o combate de Chaves, no qual os monárquicos foram vencidos pelas forças republicanas comandadas pelo então tenente-coronel Ribeiro de Carvalho. Com ele teve o seu triste epílogo o caudilhismo couceirista e terminaram as incursões organizadas na Galiza, que perturbaram a vida nacional e a tranquilidade publica em seguida à proclamação do novo regime.

É uma efemeride lutuosa e sangrenta, que vale a pena recordar como símbolo dos ataques contra a República, inutilmente planeados pelos seus inimigos, apesar das inequívocas demonstrações da vontade popular, que nunca deixou de aclamar e apoiar nas horas críticas e nas crises que atravessou.

Armar portugueses em território estrangeiro para, a partir deste, atacar o território nacional foi um erro deplorável, do qual nunca se absolveram aqueles que o inspiraram ou nele colaboraram. Esse erro foi agravado por outro de graves consequências para a causa da restauração monárquica. Não se propunham os comparsas dos episódios que se registaram nessa época restabelecer as instituições políticas derrubadas em Outubro de 1910, mas realizar um plebiscito para decidir sobre aquelas que mais convinham ao País.

Para dar verosimilhança a este equívoco — pois era de facto a restauração monárquica que se propunham realizar — praticaram actos que acentuaram o descrédito resultante da forma como foram planeados e executadas as incursões. A impressão que no País causou a série de erros e faltas que praticaram nunca mais se apagou na memória do povo que tão decisiva contribuição dera para a proclamação da República. Dois nomes são indispensáveis citar nesta data, os do tenente-coronel Ribeiro de Carvalho, cuja firmeza de carácter e competência de militar tiveram nessa emergência ensino para se confirmar triunfantemente, e do saudoso António Granjo, figura inesquecível de republicano e de patriota, cuja recordação perdurará como símbolo das virtudes e nobres sentimentos que foram apálgio dos propagandistas do ideal republicano entre nós.



Como prólogo da «Expo 67» — a Exposição Universal de 1967 que se erguerá a meio do rio St. Laurent, diante de Montreal, sob o signo da compreensão e da fraternidade —, o Governo federal convidou delegados de 30 países para uma visita ao Canadá. Na gravura, vêem-se os delegados portugueses, no decorrer de uma entrevista concedida à Rádio Canadá. Da esquerda para a direita: dr. Fernando Marques, cónsul de Portugal em Montreal; dr. Chaves de Oliveira, conselheiro comercial da Embaixada de Portugal em Ottawa; eng.º Blanco Nogueira, presidente do Fundo de Fomento de Exportação; e dr. Glória Pereira, do Conselho de Administração do referido Fundo.

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Exame do ciclo preparatório

2.ª chamada

Língua e História Pátria

I

No texto escolhido para esta tua prova de exame, encontrarás, quando o leres, a descrição de uma cena que certamente vais apreciar. É uma graciosa cena passada algures à beira-mar, à beira desse mar que tão intimamente se relaciona com a nossa História.

Com o mar o nosso País tem, como sabes, cerca de metade das suas fronteiras na Europa, desde que os soberanos portugueses puderam usar o título de Reis de Portugal e do Algarve.

1.ª A propósito:

a) Quem foi o primeiro soberano que usou esse título?

b) Qual o facto histórico que deu a esse soberano o direito de intitular-se Rei de Portugal e do Algarve?

2.ª Muito mais tarde, outro monarca português usou o título de Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, depois de a Corte portuguesa, como hábil medida política, se ter instalado no Rio de Janeiro (Brasil).

a) Que motivo levou a Corte portuguesa a trocar Lisboa pelo Rio de Janeiro?

b) Achas que isso foi uma «hábil medida política»? Porquê?

3.ª Ao mar devem os Portugueses muitos dos seus títulos de glória. Olhamos o mar, evocamos o mar, percorremos o mar, e a nossa lembrança povoa-se de notáveis nomes de reis devotados à política da expansão ultramarina, de navegadores, de fragorosas batalhas navais, de descobrimentos e viagens cheias de aventuras, de hábeis tratados...

Vasco da Gama
D. Fuas Roupinho
D. João II
João Gonçalves Zarco

Derrota de uma esquadra mourisca ao largo do Cabo Espichel
Descobrimiento da Ilha de Porto Santo

Tratado de Tordesilhas
Descobrimiento do Caminho Marítimo para a Índia

Estes nomes ao acaso, por exemplo, trazem-nos ao pensamento alguns dos mais importantes momentos e figuras da nossa História marítima.

Serás, então, capaz de, no quadro seguinte, ordenar os nomes de reis, heróis ou navegadores indicados na página anterior, e bem assim as batalhas, descobrimentos, viagens ou tratados em que intervieram, de acordo com os momentos da nossa História já apontados na coluna da esquerda do quadro seguinte? Procura fazê-lo.

Momento da nossa História Marítima	Batalha, descobrimento, viagem ou tratado	Rei, herói ou navegador
a) Primeira batalha naval dos Portugueses.		
b) Primeiro descobrimento marítimo dos Portugueses.		
c) Partilha do Mundo entre Portugal e Espanha.		
d) Comunicação com o Oriente por mar.		

II

Mas é já tempo de leres o texto que, afinal, nada tem que ver com a História, pois é simplesmente a descrição, como te dissemos, de um quadro em que, em tom de despreocupado recreio, se fala de um «pequeno regimento» que passa a caminho do mar, mas que não é regimento nenhum, antes coisa bem diferente e engraçada de se ver. Lê-o com muita atenção.

Texto

De cima, da varanda, vê-se o pequeno regimento subir um rochedo, descer outro, perder-se de vista para tornar a surgir, sempre debaixo de forma, em fila, uns atrás dos outros, brilhando ao sol a cor viva da sua plumagem, ecoando no ar azul da manhã o seu hino festivo de «quá... quá... quá...».

Sentia-se bem a frescura da sua entrada na água, percebiam-se bem esses deliciosos momentos de mergulhar os pescocinhos, de nadar sob a superfície líquida, de sacudir depois as asas, caindo a água em gotas irisadas. Eles desapareciam por vezes, apareciam depois, corriam em todas as direcções, voavam por sobre a água, perseguiam-se, quietavam-se, indo ao sabor da pequena onda, que a vaga vinda de fora produzia; apanhavam pequeninos peixes, comiam limos que a maré vazante ia deixando a descoberto; e, assim, passavam as horas de maior calor naquele bem-estar, até se resolverem a sair da água e voltarem para casa, sempre na mesma forma, num «quá... quá...» que era para eles como uma marcha de guerra, a animar-lhes o passo dobrado com que recolhiam ao quartel.

Rodrigo Guerra

III

Notaste, certamente, que o autor do texto emprega vários termos e expressões militares, tais como «pequeno regimento», «debaixo de forma», «marcha de guerra», «quartel». Esses termos e expressões têm, porém, como finalidade apenas sugerir uma comparação, pois não eram soldados, nem sequer pessoas, o que se via, de cima da varanda, a caminho do mar. Há, no texto, outros termos e expressões que te revelam com precisão que animais

eram os que constituíam o «pequeno regimento».

1.ª a) Escreve, então, o nome desses animais...

DIÁRIO escolar

Problemas dos professores

O «Diário de Lisboa» de 22-6-1964 demonstrou que um professor adjunto do 8.º grupo do Ensino Técnico, com um vencimento mensal líquido de 2900\$00, trabalha, num ano lectivo, 133 dias e 18 horas (de 24 horas). Reduzindo este quantitativo a dias operários (de 8 horas), verificamos que esse professor trabalha 401 dias e 2 horas, ou seja, trabalha, em 9 meses, um ano e 95 dias!!

E ganha, com esse trabalho todo, menos do que muitos operários especializados e do que, por exemplo, um 1.º oficial, que pode ser o chefe de secretaria da escola onde trabalha!!! E o 1.º oficial apenas dá à escola 6 horas diárias!!! E tem, claro, muito menos habilitações literárias!!!

Razão têm os professores adjuntos para chorarem as suas mágoas. No pouco tempo que têm para descansar, não-de, forçosamente imperar a insónia e o desespero, que acarretam imediatamente a astenia e anorexia, com prejuízo do rendimento do ensino. E com que tempo fica, num ano de 15 meses, 5 dias e 2 horas, para se actualizar? O professor consciente e que não pretende cristalizar, fossilizar, tem de ler, assistir e participar em colóquios da especialidade, frequentar cursos de actualização pedagógica e didáctica, ver exposições, assistir a concertos, sessões de cinema e de teatro, contactar com a Natureza, etc. Mas, com um vencimento de 2900\$00, família a sustentar, filhos a educar, pôde o professor comprar livros, bilhetes para o cinema, pa-

b) ...e os termos ou expressões (pelo menos três) que justificam a tua conclusão (termos ou expressões que tiráds do texto, bem entendido).

2.ª a) Escolhe, de entre os adjetivos esperta, diligente, brilhante e saudável, o que, em sentido próprio, poderia substituir o adjetivo viva na expressão «a cor viva da sua plumagem» e escreve-o dentro do rectângulo seguinte.

b) Diz o que significa «nadar sob a superfície líquida».

3.ª De entre as seguintes expressões do texto:

«ar azul da manhã», «a vaga vinda de fora», «a maré vazante» e «passavam as horas de maior calor naquele bem-estar», uma faz-nos compreender que o «pequeno regimento» passava ainda cedo a caminho do mar...

a) Qual é essa expressão? ...outra leva-nos a entender que só à tarde regressava a casa.

b) Qual é essa outra expressão?

1.ª Lê-se no texto: «caindo a água em gotas irisadas».

a) Qual te parece que deva ser a raiz da palavra irisadas:

- ☐ iriz (doença do cafézeiro);
☐ iris (arco luminoso originado na atmosfera pela decomposição da luz solar);
☐ ira (fúria, cólera, raiva).

(Responde a esta pergunta escrevendo um X no quadrado correspondente à palavra que contém exactamente a tua resposta).
b) Indica um sinónimo da palavra irisadas.

2.ª Noutro passo do texto encontra-se a expressão «a maré vazante ia deixando a descoberto».

Das palavras vaso, vazar, vasilha, vazio, extravasar, extravasão, vazão e vazadura, quais são as que pertencem à mesma família de vazante (isto é, quais são as que têm a mesma raiz de vazante)?

3.ª Com as seguintes palavras:

atrás, água, superfície, líquida, maré e até, forma dois grupos, de modo que cada um seja constituído por palavras acentuadas pela mesma razão. Escreve cada grupo num dos rectângulos abaixo.

4.ª Das palavras frescura e deliciosos, uma tem a função de qualificar, outra designa uma qualidade.

a) Qual é a que designa uma qualidade?

b) Cada uma dessas palavras (frescura e deliciosos) classifica-se dentro de uma das seguintes categorias gramaticais:

adjectivo qualificativo

adjectivo determinativo

substantivo concreto

substantivo abstracto

Escreve as palavras frescura e deliciosos dentro dos rectângulos correspondentes à sua categoria gramatical.

V

1.ª Na expressão seguinte: (...sentia-se bem a frescura da sua entrada na água, percebiam-se bem esses deliciosos momentos...), sentia-se no singular e percebiam no plural. Porquê (isto é, que elementos das respectivas orações levam sentia ao singular e percebiam ao plural)?

2.ª Que circunstâncias (lugar? tempo? fim? causa? modo? condição?) exprimem os complementos

a) debaixo de forma?

b) por sobre a água?

c) e por vezes?

VI

Dissemos, no princípio, que o mar está intimamente ligado à nossa História, é verdade. Mas também à nossa vida presente. Se pensares na pesca, na indústria do sal, no encanto de uma paisagem marítima, nas praias, verás como o mar, por alguma destas razões, ou por todas, está sempre presente na tua vida.

Que mais aprecias tu no mar? A sua utilidade, a sua beleza, os seus divertimentos?

Falando de algum ou de todos estes aspectos da importância do mar, vais agora — para concluir a tua prova — fazer uma redacção, uma bonita redacção.

Exame do ciclo preparatório

2.ª chamada

Ciências

Geográfico-Naturais

O homem, quer por necessidade quer por espírito de aventura, lançou-se, desde sempre, a descoberta da Terra. Para tal, teve não só de vencer inúmeras dificuldades naturais, mas também de aprofundar o conhecimento científico da Natureza.

Nos poucos anos que frequentaste a Escola, aprendeste coisas que o homem levou séculos a descobrir. Vamos relembra-las algumas.

I

Uma das dificuldades a vencer foi a representação da superfície da Terra.

a) Por que é difícil representar, num plano, a superfície da Terra?

b) Numa carta, desenhada na escala 1:600 000, o segmento de recta que indica a distância entre Leiria e Tomar mede 6,2 cm. Quantos quilómetros separam estas duas cidades?

c) Em que cor estão representadas, num mapa, as montanhas? E os oceanos?

II

Para o conhecimento dos continentes, houve que atravessar montes e vales.

a) Como se chama a cordilheira mais alta do Mundo?

b) O granito, que forma tantas elevações, é uma rocha de que origem?

c) Esta rocha, de que minerais se compõe?

d) Menciona um agente modelador que concorra para o desaparecimento do relevo e explica, em poucas palavras, a sua acção.

e) Como se chama a camada superficial da crosta terrestre?

f) Uma das grandes riquezas do subsolo são os minérios. O de estanho é a ... e o de chumbo é a ...

g) Em que regiões de Portugal se exploram os minérios de ferro?

h) Este metal, quando exposto ao ar, enferruja. Como explicas este fenómeno?

III

Os rios facilitam, muitas vezes, a penetração do homem no interior dos continentes.

a) Que nome dás à parte do Mundo representada na fig. 1?

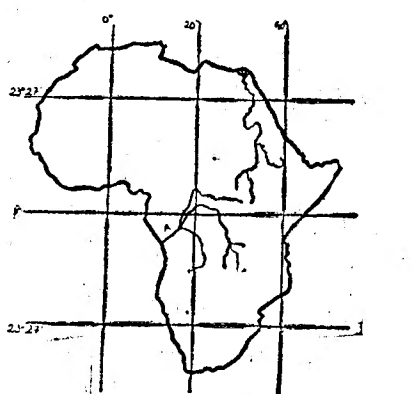


FIG. 1

b) A norte é banhada pelo ... a oeste pelo ... e a leste pelo ...

c) Um dos rios representados na

(Continua na página seguinte)

EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da página anterior)

fig. 1 fertiliza uma grande área, devido às suas cheias. E' o.....
d) Que tipos especiais de foz pode ter um rio?
e) Como se chama cada um dos círculos máximos que cortam o rio que vês na fig. 1 indicado pela letra A?

f) Que entendes por paralelo?
g) Que nome dás ao paralelo cuja latitude é de 23° 27' N?
h) Qual é a Zona Terrestre que se estende para sul deste paralelo?
i) Esta Zona é a mais quente da Terra. Porquê?
j) Com que instrumento avalias a temperatura da atmosfera? E a humidade?

l) Qual será a formação vegetal característica da bacia hidrográfica do rio que vês na fig. 1 assinalado pela letra A?

m) Indica uma planta que se cultiva em Moçambique e tem grande interesse para a indústria têxtil.
n) Como sabes, Moçambique está no fuso 2 e Dili no fuso 8. Se, nesta cidade, forem 14 horas, que horas serão, nesse instante, em Lourenço Marques?

o) O café, uma das riquezas de Angola, é a semente do cafézeiro. De que órgãos da flor é originária a semente?

p) Que entendes por germinação duma semente?

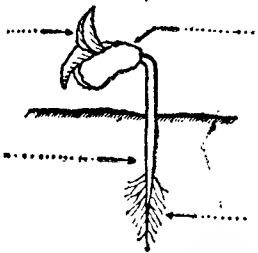


FIG. 2

q) A fig. 2 representa uma das fases do desenvolvimento dum feijoeiro. Completa-a com os nomes respectivos.

r) Por que não pode viver sem raízes a maioria das plantas que conheces?

IV

Na ansia da descoberta, o homem arrojou-se à imensidão oceânica.

a) E' da água do mar que provém a maior parte do vapor de água da atmosfera. Há, assim, uma mudança de estado. Como se chama?

b) Qual é a substância que se encontra dissolvida na água do mar e se emprega na nossa alimentação?

c) Quando é que se diz que uma solução está saturada?

d) Como explicas que não vão ao fundo os barcos construídos de ferro, que é um material tão pesado?

e) Na navegação, utilizam-se muito as coordenadas terrestres. Para quê?

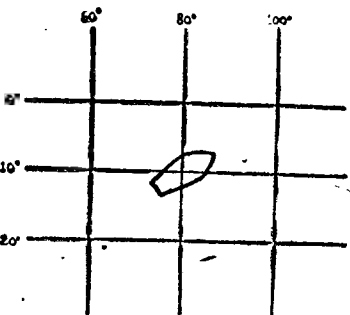


FIG. 3

f) Quais são as coordenadas do barco que se encontra na posição indicada na fig. 3?

g) Que entendes por meridiano principal?

V

Depois de o homem conhecer as terras e os mares, et-lo á conquista do espaço.

a) Dois portugueses contribuíram para o desenvolvimento da aeronáutica, realizando a travessia do Atlântico sul. Como se chamavam?

Movimento marítimo

Largam amanhã e depois, respectivamente, para as províncias ultramarinas, os paquetes «Vera Cruz» e «Índia», que largam ambos ao meio-dia, o primeiro da Estação da Rocha do Conde de Óbidos e o segundo da de Alcântara.

b) Quais são os dois mais abundantes componentes da atmosfera?
c) A que são devidos os ventos?

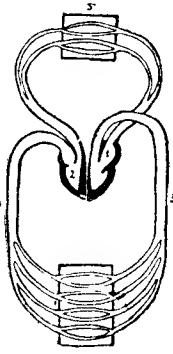


FIG. 4

d) A circulação sanguínea dos astronautas sofre alterações, devido às grandes velocidades. Observa a fig. 4 e completa as seguintes frases: Na cavidade (1) do coração, circula sangue.....; a cavidade (2) chama-se.....; o vaso (3) é a..... e o (4) é uma..... O trajecto do sangue que vai de (2) a (1) é a..... circulação. Em (5) o sangue liberta-se do..... e adquire o..... O sangue é composto de.....
e) Como classificas o movimento que os satélites artificiais executam á volta da Terra?

f) Em que sentido realiza a Terra o seu movimento de rotação?

g) Que inclinação tem o eixo de rotação da Terra em relação ao plano da sua órbita?

h) Dessa inclinação resultam consequências muito importantes para nós. Quais são?

i) Por que dizes que a Lua é um planeta?

j) Quais são as quatro principais fases da Lua?

Exame do ciclo preparatório

2.ª chamada

Matemática

Aritmética

I

Uma vasilha cheia de álcool pesa 24,36 quilogramas. Se retirarmos metade do álcool, passa a pesar 15,6 quilogramas.

a) Determina o peso da vasilha.
b) Sabendo que um litro deste álcool pesa 0,8 quilogramas, qual é a capacidade da vasilha?

II

Três pessoas dividem entre si um certo número de laranjas.

A primeira fica com $\frac{1}{3}$ do número de laranjas, mais 5 laranjas;

a segunda fica com $\frac{1}{4}$ do número de laranjas, mais 10 laranjas; e sobram 15 laranjas para a terceira.

a) Quantas eram as laranjas?
b) Quantas laranjas recebeu cada pessoa?

III

Considera os números 83; 243.

a) Um deles é uma potência de 3. Escreve essa potência.
b) Um deles é primo. Qual? Apresenta os cálculos justificativos da tua afirmação.

IV

Os berlines que uma caixa contém podem ser contados 6 a 6, 8 a 8 ou 10 a 10, que não sobra nenhum. Qual é o menor número de berlines que a caixa pode conter?

V

18 rapazes comem 4 caixas de chocolates em 6 dias; nas mesmas condições, em quantos dias 9 rapazes comerão 5 caixas de chocolates?

Geometria

Na fig. 1, ABCD é um trapézio isósceles, sendo O o ponto de encontro das suas diagonais.

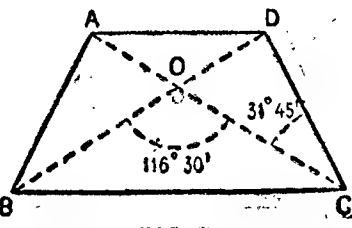


FIG. 1

$$\overline{OB} = \overline{OC}$$

a) Indica dois ângulos alternos internos.
b) Determina a medida de cada um dos ângulos do triângulo DOC.
c) Como classificas o triângulo DOC quanto aos lados?
d) Qual é o maior lado do triângulo DOC? Indica a propriedade dos triângulos em que se baseia a tua resposta.
e) Que relação de grandeza existe entre os triângulos AOB e DOC? Justifica a tua afirmação.

II

A figura representa uma circunferência inscrita num quadrado ABCD. A área do quadrado é de 676 milímetros quadrados.

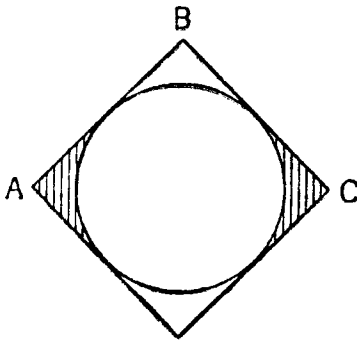


FIG. 2

a) Calcula a medida do lado do quadrado.
b) Determina a área da parte tracejada.

$$(\pi = 3,14)$$

III

Na fig. 3, está representado um sólido de madeira, formado por um prisma quadrangular regular encimado por uma pirâmide também regular.

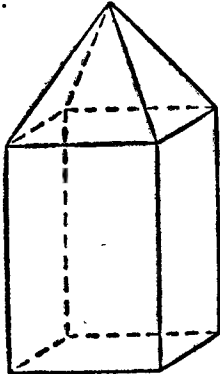


FIG. 3

Sabe-se que a aresta lateral do prisma mede 8 centímetros, que o perímetro da base é de 12 centímetros e que a altura da pirâmide é metade da altura do prisma.

a) Calcula o valor da aresta da base.

b) Determina o volume total do sólido.

c) Sabendo que 1 decímetro cúbico...

Visitas de marinheiros norte-americanos

Um grupo de oficiais dos navios-auxiliares norte-americanos «Seneca» e «Nipmuc», que se encontram em Lisboa desde segunda-feira, visitou esta manhã o Museu da Marinha.

Cerca de 80 elementos — oficiais, sargentos e praças — das tripulações dos dois navios, deslocaram-se a Fátima, a fim de visitarem o Santuário.

Os dois navios partirão de Lisboa na manhã da próxima segunda-feira.



co desta madeira pesa 0,7 quilogramas, diz quanto pesa o sólido.

COMENTÁRIO

Comentário — O ponto da 2.ª chamada é bastante mais difícil do que o da 1.ª. Os dois problemas iniciais, da parte de Aritmética, excedeu mesmo o nível do ciclo, pois que se trata de questões normalmente solucionadas por meio de equações e não por processos aritméticos. O resto do ponto não apresenta diferença de nível ou de dificuldade, em relação à 1.ª chamada.

Verificase, portanto, que se variou de critério, apresentando agora um ponto muito mais selectivo do que o primeiro. Talvez fosse preferível proceder ao contrário...

Os problemas da pecuária

(Continuação da página central)

máquina agrícola, deixando assim lugar vago para mais uma vaca leiteira. As cooperativas agrícolas podem ter aqui um papel muito importante a desempenhar, que se enquadra em absoluto na acção que lhes cabe desenvolver, para defesa e melhoria das condições de vida dos seus associados.

Processos de trabalho

Após breve pausa, o sr. Manuel Tavares prosseguiu no seu depoimento:

— Há que melhorar de uma forma crescente e objectiva a raça bovina leiteira, purificando-se as linhas de produção e de cruzamentos, aproveitando-se as fêmeas que possuimos com alta capacidade, e fazendo-se a importação de touros de alto índice zootécnico, para que, através da inseminação artificial, se possa realizar uma melhoria satisfatória. Tenho a considerar que, para cada região do País, há a escolher a raça que melhor se adapta, e sempre que possível a solução estará através do bovino de função mista carne-leite. A alimentação animal deve fazer-se racionalmente e assim, temos que considerar o problema das rações concentradas, pois estas encontram-se interligadas com a produção de forragens, sendo de toda a vantagem que seja a lavoura a ter nas suas próprias mãos este aspecto de desenvolvimento pecuário.

— Podem ter influência muito preponderante, neste assunto, a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, as cooperativas leiteiras e os grêmios da lavoura que, numa acção conjunta e de elevada compreensão, podem conduzir a agricultura no sentido prático e objectivo da sua defesa, conseguindo que ela se adapte a todas as circunstâncias que venham a implicar no êxito que desejamos para este sector da nossa economia. Para que haja efectivamente fomento pecuário, não bastarão estudos e planos. Estes são absolutamente necessários, mas só por si não chegam, porquanto na realidade há que processar actos concretos. Competirá ao Estado, no campo do melhoramento animal, realizá-lo com firmeza, ou pelo menos prestar todo o seu auxílio, quer técnico, quer financeiro, á lavoura que, organizada, esteja em condições de o fazer. E, neste caso, creio que algumas cooperativas de produtores estarão bem á altura de prestarem o seu contributo neste sentido.

O problema dos lacticínios

Inquirimos, em seguida, qual o ponto de vista do nosso interlocutor sobre o grave problema dos lacticínios.

— Tem sido este, a meu ver, a grande dificuldade para a lavoura que se dedica á exploração leiteira, pois a verdade é que se o problema houvesse sido encarado á luz da sua própria realidade, o panorama deficitário do País em carne não seria o actual. Não há possibilidade de fomento, nem exploração pecuária, sem que o leite esteja valorizado em ordem a poder tornar rentável a exploração.

— Até há pouco tempo, neste conselho de Oliveira de Azeméis, o leite era pago pelos industriais de lacticínios á lavoura, a 1\$44 por litro, sendo esse baixo preço o grande culpado do facto de não termos hoje um rebanho leiteiro com mais quatro ou cinco mil cabeças. Entretanto, está o Governo pretendendo resolver este problema, por acordo entre as Corporações da Lavoura e da Indústria, o que, no entanto, ainda não me é dado conhecer, es-

Ensino técnico

9 de Julho — Quinta-feira

Cursos industriais

— 2.ª chamada

Matemática — 9 horas (90 minutos)

Cursos de formação comercial

— 2.ª chamada

Inglês — 10 horas (90 minutos)

perando-se para breve a resolução final.

«Não me é possível, pois, neste momento, dizer mais alguma coisa acerca deste problema, e só depois de haver tomado conhecimento do acordo a que me refiro, me colocarei ao dispor do «Diário de Lisboa» para fornecer a minha opinião, pois que encerra este problema o maior interesse para a lavoura de Oliveira de Azeméis, que nesta altura deve produzir á volta de 60 000 litros de leite por dia».

Os preços mínimos devem ser assegurados

Entrámos, depois, num outro aspecto da questão pecuária, relacionado com a comercialização do gado e da carne, aspecto de fundamental importância para o fomento pecuário que se pretende — e sem o qual passaremos a importadores crónicos... O representante da Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis, a propósito, afirmou-nos:

— Deve assegurar-se á lavoura um preço mínimo para o gado de talho, indica este conjugado com o do leite, para que, desse equilíbrio, a exploração possa tornar-se viável e a lavoura se dedique á pecuária sem receio de prejuízo. Os preços mínimos devem ser permanentemente assegurados e o gado deverá ser entregue aos matadouros somente através das organizações da lavoura — grêmios ou cooperativas.

«O organismo de coordenação económica a que este problema está afecto, deve estar possibilitado a recepcionar todo o gado que possa ser entregue para abate, retirando-o á lavoura e fazendo a sua liquidação á vista, pois só assim seria possível dar satisfação aos consumos imediatos em todo o País, não se contando apenas com o Porto e Lisboa. Sempre que as disponibilidades excedam a procura, deverá ser a carne armazenada em devidas condições de ordem técnica, aguardando-se assim a oportunidade de entrar no consumo».

Disse depois:

— O mercado do gado envolve uma questão da maior importância, que é o problema dos matadouros. Estes, presentemente, são municipais e transformam-se em fonte de receita, não comportando a carne tantos encargos. Entendo que o problema dos matadouros seria de fácil resolução, pois com matadouros regionais á altura de comportarem o abate de todo o gado da área da respectiva produção, seria possível a substituição das pequenas e anti-económicas unidades municipais.

«Os matadouros regionais devem ser construídos em locais que venham a satisfazer a região que servem. Estes devem estar á altura do integral aproveitamento dos subprodutos, dentro de uma perfeita ordem industrial, pois só desta forma é possível o seu labor em termos satisfatórios».

A concluir:

— Sendo o mercado do gado e da carne coisas absolutamente distintas, embora intimamente ligadas, penso que se deveria organizar uma tabela de preços com diferenciações entre a carne de superior qualidade e as restantes. Por outro lado, convém garantir á lavoura um preço mínimo, não fixo, deixando-se uma certa margem para a carne que se apresente de alto teor, pois talvez desta forma seja fácil manter os mercados regularmente abastecidos, visto haver estímulo á qualidade e, assim, ser possível uma maior e melhor dedicação pelo lavrador á produção de carne.

amor, com várias ramificações, gira toda a intriga escrita por George Axelrod e magnificamente desempenhada por José Viana, Florbela Queirós, Santos Carvalho, Fernanda Borsati, João Lourenço, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queirós. «O Pecado Mora ao Lado» exhibe-se todas as noites, pelas 21 e 45, no teatro Avenida.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Ódio no sangue», no Monumental

A «vendetta» e o seu cortejo de fatalidades constituem a intriga terrível do filme que o Monumental estreou ontem — «Ódio no sangue», uma produção que honra a cinematografia francesa pelo seu elevado nível artístico e técnico.

Dois famílias corsas vivem em Paris e exterminam-se mutuamente para satisfazer o seu invencível desejo de vingança. A tragédia é narrada com um vigor e um realismo impressionantes, sem perder, todavia, a dignidade artística, isto é, sem o propósito exclusivo de mortificar o espectador.

O realizador André Versini teve mérito para construir uma obra notável, mas contou para isso com um excelente grupo de actores, que interpretaram com perfeição personagens nada fáceis de compor. Charles Aznavour, Giovanna Ralli, Raymond Pellegrin, Danielle Godet, Paolo Stoppa e Jean-Louis Trintignant evidenciam-se entre todos.

A «camera» de Marcel Grignon fotografou muito bem, em *dyaloscope*; Paul Mauriat compôs música a caráter; Boris Lewin ocupou-se da montagem e fez, também, excelente trabalho.

Completam o programa do Monumental dois desenhos maravilhosos.

— Visor 55.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título — «A vingança de César Borgia».
Produção — Franco-americana (rodado na Itália).
Realização — Tino Mercanti.
Interpretes — Cameron Mitchell, Conrado Sanmartin, Grazia Maria Spina e Franco Fantasia.
Género — Evocação histórica.
Distribuição — Vitória Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

As cerimónias na Mitra

(Continuação da página central)

simiro, presidente da União de Freguesias do concelho de Lisboa, e em representação do sr. governador civil; eng.º Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital; dr. Amaral Marques, director do Instituto de Assistência aos Menores; e D. Maria da Glória e Barros e Castro, presidente do conselho particular feminino das Conferências de São Vicente de Paulo.

Encontravam-se, também, presentes assistentes sociais, funcionários do Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa, e internados (homens, mulheres e crianças), daquela instituição.

O arcebispo de Mitilene, a homília salientou a importância da cerimónia, referindo o evangelho do dia e apontando a Rainha Santa Isabel como exemplo de mulher e mãe.

Fizeram a sua comunhão solene onze crianças internadas e comunhão particular cerca de oitenta albergados.

Terminadas as cerimónias religiosas, o ministro do Interior inaugurou, no edifício da Lavandaria, uma exposição de trabalhos manuais, da autoria das internadas da instituição. Percorrido o certame, onde se podem observar artigos de vestuário, rendas, tapetes, objectos decorativos, etc., a albergada Maria Teresa Tiago Vicente entregou uma lembrança, aquele membro do Governo.

Esta exposição está patente ao publico, até 19 do corrente, todos os dias, até às 19 horas.

Seguiu-se uma visita às oficinas e, depois, a inauguração dos melhoramentos, constituídos por uma camarata para rapazes, dos 7 aos 16 anos, com capacidade para cerca de 50 jovens, uma sala de jogos, instalações sanitárias e uma piscina.

Estes melhoramentos que ocupam o terceiro andar de um dos edificios foram efectuados, na sua totalidade, por albergados. Terminada a inauguração, o sr. capitão Oliveira Cascais usou da palavra, para agradecer a presença do ministro do Interior e do arcebispo de Mitilene, salientando depois as obras efectuadas na instituição que dirige, bem como o seu alcance social. Referiu-se, também, ao hábito de o dia do santo patrono ser assinalado com alguns melhoramentos, citando uma dívida de 25 000\$00, feita por um anónimo, dádica que muito contribuiu para a efectivação dos melhoramentos hoje inaugurados. Terminou agradecendo a colaboração do gabinete técnico da Junta Distrital.

Palavras do ministro

Seguidamente, falou o titular da pasta do Interior, que agradeceu a presença do arcebispo de Mitilene e pôs em relevo a acção desenvolvida pelo capitão Oliveira Cascais, que segundo afirmou, tem dedicado toda a sua existência à obra de que é director. Elogiou a acção desenvolvida pelas senhoras da Conferência de São Vicente de Paulo e congratulou-se em ver que a obra progredia, contribuindo para dar a Lisboa um aspecto mais acolhedor.

Princípio de incêndio numa pastelaria da Baixa

Cerca das 13 horas, manifestou-se um princípio de incêndio numa das fornalhas da cozinha da Pastelaria Marques, na Rua Garrett. As chamas foram rapidamente extintas pelo pessoal da 1.ª companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

As chamas foram, ao que parece, provocadas pelo extravazamento de uma quantidade considerável de calda de açúcar, que se inflamou, propagando-se depois às duas condutas auxiliares das chaminés, que se encontravam revestidas de partículas gordurosas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telet. 32 45 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 16 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

FESTA DE DESPEDIDA

a expedicionários de Infantaria 1

que vão seguir para o Ultramar

No Regimento de Infantaria 1, na Amadora, efectuou-se, esta manhã, a cerimónia de despedida e entrega de guiões a contingentes daquela unidade que vão seguir, em breve, para o Ultramar.

Presidiu o sr. brigadeiro Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, em representação do governador militar, sr. general Amadeu Buceta Martins, tendo a guarda-de-honra sido prestada por uma força sob o comando do sr. capitão Rosa Ferreira. Assistiram igualmente à cerimónia o presidente da Camara Municipal de Oeiras, sr. arquitecto Costa Macedo; o coronel J. Nascimento, em representação do director da Arma de Infantaria; os comandantes dos Regimentos de Artilharia de Costa, de Oeiras, e de Artilharia Anti-Aérea Fixa, de Queluz; muitos oficiais e famílias dos expedicionários.

Os contingentes mobilizados formavam na parada do quartel, frente ao altar, onde o pároco da Amadora celebrou missa campal, tendo, á homília, proferido uma alocução patriótica. Aquele

As farmácias de Lisboa vão adoptar a semana inglesa

O Grémio Nacional das Farmácias informou-nos de que a partir do próximo sábado, e até 19 de Setembro, as farmácias de Lisboa adoptarão, a título experimental, o regime de semana inglesa. Para assegurar a indispensável cobertura medicamentosa essencial à saúde publica, manter-se-ão abertas, nos sábados á tarde, não só as farmácias do turno de serviço permanente obrigatório aos sábados, mas também as de um turno auxiliar rotativo. As farmácias fechadas exhibirão um cartaz onde se indicam as que se encontram abertas nas proximidades.

Dizem os leitores...

Apreensões de inquilinos

Uma nossa leitora escreve-nos, entre aflitivas preocupações, sobre as constantes exigências dos senhores, que pedem aos inquilinos aumentos de rendas e os ameaçam com a efectivação de novo acréscimo das mesmas em Outubro próximo. Escreve-nos — diz — para conhecimento das autoridades respectivas, nas quais — acrescenta — confia para a repressão de tais abusos.

sacerdote benzeu, depois, os guiões oferecidos aos contingentes que vão partir.

Durante a cerimónia, discursaram os srs. brigadeiro Couceiro Neto e arquitecto Costa Macedo; coronel Mendonça Frazão, comandante do Regimento de Infantaria 1; e, por ultimo, o capitão Amarante, em representação das tropas expedicionárias.

As solenidades terminaram com um desfile pelas ruas da Amadora, após o que houve um almoço de confraternização.

CHOQUE DE VEÍCULOS

NO ALTO DA GIBALTA

Foram transportados para o Hospital de S. José os srs. Joaquim Maria Gonçalves, 43 anos, agente comercial, residente na Rua do Guarda Mor, 44, 2.º dir., e João Bernardo, de 71 anos, proprietário, morador na Rua Luís de Camões, 149, 2.º esq., que no Alto da Gibalta, em Caxias, chocaram com a furgoneta e o automóvel que, respectivamente, conduziam.

O primeiro, depois de tratado, recolheu a casa; o segundo, com ferimentos na cabeça, ficou em observação, no referido hospital.

Apareceu morto

um trabalhador

Numa barraca erguida na Quinta da Conceição, nos Olivais, apareceu morto, esta manhã, o trabalhador da Sacor sr. Manuel Gaspar, de 44 anos. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Mariana Simões de Oliveira

FALECEU

Dr.ª Natália Simões de Oliveira Marques, seu marido António Marques, filho e nora, dr. Horácio Simões de Oliveira (ausente), Clotilde Garde Simões, seus filhos e parentes participam que Deus chamou á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 e 30 horas, da Casa de Repouso St.ª Rosa de Lima, em Belas, para o cemitério do Alto de São João, para jazigo de família.

Trata Agência Cardoso, de Belas
Telef. 960105

Império da Beira, Automóveis, S.A.R.L.

DEM POR ESTE MEIO INFORMAR OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE, DURANTE OS MESES DE JULHO A SETEMBRO P. F., TERÁ OS SEUS SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO E OFICINAS ENCERRADOS AO SÁBADO CONTINUANDO ENTRETANTO, ABERTO O DEPARTAMENTO DE PEÇAS E STAND, COMO HABITUALMENTE.

Vasco Morgado

orgulha-se de apresentar no

Teatro

MONUMENTAL
A COMPANHIA DE



ESTREIA ESTA SEMANA

depois dos estrondosos e retumbantes triunfos obtidos em LAS VEGAS, BUENOS AIRES, PARIS, LONDRES, MADRID e HOLLYWOOD

ALFREDO ALARIA

com

INEZ MARCO MANUEL BARRIO
NINA BRACCIO
(em «CARMEN»)

30 DOS MAIORES BAILARINOS DO MUNDO

e ainda

CRISTINA MIGNON
(da ÓPERA DE PARIS)

E AINDA UMA GRANDE
COMPANHIA PORTUGUESA

ferias em LISBOA

o espectáculo que muda o rumo do espectáculo em Portugal
todas as noites, em 2 sessões: às 21 e 23 horas

Foi preso no Brasil um antigo ministro

SÃO PAULO, 8 — (F. P.) — O antigo ministro da Educação Nacional do Governo Goulart o deputado federal do Partido Democrata Cristiano Paulo de Tarso, foi preso ontem à tarde, numa fazenda do interior do Estado de São Paulo onde se encontrava escondido desde a revolução de 31 de Março.

ADHEMAR DE BARROS DESACONSELHA A REFORMA AGRÁRIA

BRASILIA, 8 — (F. P.) — O presidente da República, marechal

Castelo Branco, recebeu em audiência, no Palácio da Alvorada, nesta cidade, o governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros.

Trataram, essencialmente, do problema do aproveitamento em viveres dos grandes centros urbanos do Brasil, que há longos anos deixa muito a desejar, devido ao escasso rendimento da lavoura.

«O presidente e eu concordamos em que, hoje, este problema é vital. Politicamente, a revolução está consolidada, mas a sua popularidade só poderá considerar-se definitiva

(Continua na última página)

O dr. Hastings Banda deve receber hoje a delegação portuguesa

BLANTYRE, 8 — (L.) — As comemorações da independência do Malawi, foram ontem encerradas com a abertura do Parlamento e o regresso triunfal do primeiro-ministro, dr. Hastings Banda, de Zomba a esta cidade.

Entretanto, o duque de Edimburgo regressou ontem à Inglaterra, tendo no aeroporto o cerimonial devido a pessoas reais.

Por outro lado, a delegação de Portugal, que é chefiada pelo embaixador extraordinário, almirante Vasco Lopes Alves e de que fazem parte, entre outros membros, o dr. Hall Themido, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e o eng. Jorge Jardim, regressa hoje a Moçambique, usando a nova carreira de aviação Beira Blantyre. No entanto, antes de partir, a delegação de Portugal é recebida pelo primeiro-ministro, a quem os membros da embaixada portuguesa à independência do Malawi, apresentarão cumprimentos de despedida.



A PRINCESA E OS «BEATLES» — A princesa Margarida, da Inglaterra, foi apresentada aos «Beatles» durante a estreia do primeiro filme destes. Margarida aperta a mão a Ringo Starr, sob o olhar dos outros componentes do conjunto — Paul McCartney, John Lennon e George Harrison.

A reunião da E. F. T. A. em Edimburgo

(Continuação da 1.ª página)

e apenas 13 por cento com a E. F. T. A., solicitou a conclusão com os «Seis» de um «arranjo» que lhe permitira garantir as suas importantes permutas com eles, respeitando, ao mesmo tempo, a sua neutralidade.

Depois dessas conversações exploratórias, a comissão de Bruxelas preparou um relatório, a propósito do qual os ministros dos «Seis» deverão pronunciar-se, em 29 e 30 do corrente, a favor ou contra o entabulamento de negociações circunstanciadas, com a Austrália. Portanto, a eventual retirada deste país da E. F. T. A. ainda não está na ordem do dia. De resto, a questão só viria a levantar-se, se o «arranjo» com os «Seis» fosse incompatível

com a participação na Associação Europeia de Comércio Livre, o que nada faz prever. De qualquer maneira, diz-se nas esferas geralmente bem informadas que a Austrália não se decidirá a abandonar os seus parceiros actuais antes de terem sido levadas a bom termo as negociações com os «Seis».

No que toca ao «Kennedy Round», os «Sete» empenhar-se-ão, novamente, em coordenar as suas opiniões, na previsão das próximas negociações pautais.

No que toca ao «Kennedy-Round» efeitos das últimas reduções pautais — os direitos alfandegários entre os «Sete» foram reduzidos, em Dezembro, de 50 para 40 por cento (em relação ao nível de 1960), tendo havido progressos na eliminação dos outros obstáculos ao comér-

cio e na harmonização das suas políticas em matéria de direito de estabelecimento, de cartéis, etc. Na agenda, figura ainda um relatório dos trabalhos da comissão de fomento da E. F. T. A., incumbida de estudar os meios de auxiliar Portugal a efectuar a sua industrialização e a Noruega a garantir o desenvolvimento das suas regiões do Norte, economicamente fracas. Enfim, os «Sete» discutirão a possibilidade de aumentar a influência da sua associação, mediante a abertura do serviço de informação e propaganda nos Estados Unidos e na América Latina.

O comportamento insólito de Frank Sinatra em Paris está a provocar protestos

PARIS, 8 — (A. N. I.) — Os parisienses parecem não estar a gostar da presença de Frank Sinatra. Diversos incidentes têm acompanhado a «visita de repouso» que o actor-cantoneiro-actor e comerciante norte-americano está a fazer à Cidade-Luz e todos eles são lamentados pela imprensa e pelo público.

Assim, ontem, à saída do hotel, acompanhado do seu agente, Irving Lazar, de alguns amigos e de algumas belidas, Frank Sinatra foi assediado pelos fotógrafos.

A sua cara tornou-se dura e gritou para os guarda-costas que o acompanham como ventosas: «Fagamos-nos desaparecer».

E, enquanto o artista lançava contra os representantes da imprensa pequenos petardos, procurando intimidá-los, os guarda-costas empurravam-no violentamente.

Houve protestos nas ruas e os

jornais censuram o comportamento do sr. Sinatra, apontando ter-se ele sempre apresentado, quer nos Estados Unidos quer no estrangeiro, como um paladino da paz.

O caso, no entanto, foi um pouco mais escandaloso quando o «clan» Sinatra entrou num restaurante da margem esquerda, um primor de elegância e um «menu» fabulosamente dispendioso.

O artista e os companheiros continuavam a lançar petardozinhos em torno de si, não se importando com os outros clientes da casa. Uma senhora, visivelmente indignada, não se conteve: «Julga que isto é o 14 de Julho? Não tem vergonha, na sua idade?»

A saída de um clube nocturno, os incidentes com os fotógrafos repetiram-se e foram trocados alguns socos. Estabeleceu-se a confusão e apareceram às janelas muitas caras ensonadas. Houve, mesmo, quem gritasse: «Socorro. Polícia, socorro». Mas não houve prisões.



A MULTIDÃO CONTRA O «ESTRANGULADOR» — Lucien Leger, o enfermeiro de um hospício que durante meses enganou a Polícia e apaixonou a opinião pública, acusando-se do assassinio de diversas pessoas, foi preso devido à sua ansia de publicidade. A foto documenta o momento em que o «Estrangulador» era amparado por agentes que o protegeram de uma multidão enfurecida, que o chegou ainda a agredir, quando da sua transferência para o Palácio de Justiça de Versalhes.

O chanceler Erhard chegou à Dinamarca

AARHUS, 8 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard entrou hoje na Dinamarca em comboio especial para iniciar a primeira visita oficial feita por um chanceler alemão.

A chegada esta manhã a Aarhus, a maior cidade da península da Jutlândia, Erhard iniciará conversações políticas e comerciais com o primeiro-ministro da Dinamarca Jens Otto Krag.

Círculos bem informados afirmaram hoje que desta reunião resultará a extensão por mais cinco anos do acordo comercial germano-dinamarquês que devia terminar nos fins de 1965.

A Alemanha Ocidental é o maior mercado importador da Dinamarca e o segundo exportador.

Um projecto de moção contra a presença portuguesa na Conferência Internacional de Instrução Pública acabou por ser retirado

GENEVA, 8 — (F. P.) — Vinte e quatro horas depois do início da 27.ª Conferência Internacional da Instrução Pública, que actualmente reúne em Genebra delegados de 85 países, resolveu-se, por unanimidade e por recomendação da mesa da presidência, adiar os trabalhos até amanhã de manhã, a fim de se encontrar uma solução para o problema levantado pela presença de Portugal.

De facto, os representantes dos países africanos tinham dado conhecimento ao presidente da conferência, Hans Nowotny (Austria), de um projecto de resolução exigindo que Portugal seja expulso da presente sessão. No referido documento, no qual se lembra ter sido aprovada já no ano passado e na mesma assembleia, uma resolução idêntica, apesar da qual «Portugal em nada modificou a sua política de domínio e despotismo relativamente às populações africanas», os representantes dos países de África «denunciaram novamente a política retrógrada e resolutamente colonialista de Portugal, exigem a expulsão de Portugal da 27.ª Conferência Internacional da Instrução Pública e convidam todos os Estados preocupados com a liquidação do colonialismo sob todas as formas e com a promoção da educação como meio de progresso de toda a humanidade a apoiá-los na sua luta pelo respeito integral dos Direitos do Homem e da Criança».

Ao recomendar a assembleia o adiamento dos trabalhos por 48 ho-

ras, a mesa da presidência foi movida pela esperança de que a conferência saia do beco sem saída em que se encontra ao permitir-se às delegações que tomem contacto com os respectivos Governos e procedam a consultas entre si.

Os países africanos, por seu turno, concordaram em não apresentar o seu projecto de resolução. Hans Nowotny, de facto, informou-os de que, «no caso de essa resolução ser apresentada à conferência, ver-se-ia na obrigação de não a aceitar por ser estranha à ordem de trabalhos e que, se a Conferência acabasse por desautorizar a sua decisão, teria de se demitir da presidência, de acordo com o que é de uso no seu país».

Comentando esta situação, afirmou um dos membros da delegação portuguesa, João Pequeto: «Esperamos que se encontre uma solução para fazer sair a Conferência de um ponto-morto que a todos desagrada. Mas só há uma solução compatível com os princípios da conferência: iniciar o estudo dos problemas educacionais e pôr de parte qualquer questão política».

Em poucas linhas

● **ÍNDIA: INCIDENTES COM O PAQUISTÃO** — (F. P.) — Segundo informações recebidas em Nova Delhi, os paquistaneses continuam a fazer fogo intermitente com metralhadoras ligeiras e pesadas na linha de demarcação indo-paquistanesa nas regiões de Poonch, Mendhar e Chhamb.

● **ITALIA: SEMANÁRIO ALEMÃO APREENDIDO** — (F. P.) — O semanário da Alemanha Ocidental «Der Stern» foi apreendido em toda a província de Verona por ter publicado um artigo, abundantemente ilustrado, sobre o «duas peças — menos uma».

● **TURQUIA: REUNIÃO DE ALTO NÍVEL** — (F. P.) — Confirma-se oficialmente que os chefes de Estado da Turquia, da Pérsia e do Paquistão se reunirão, em princípio, em Istambul, em 20 deste mês. Segundo o «Milliyet», os três dirigentes estudarão o projecto de uma cooperação mais íntima entre os países da região, fora do C.E.N.T.O. Esta cooperação começaria por abranger os planos económico, cultural e técnico, desenvolvendo-se rapidamente para o estabelecimento de uma política comum.

● **FRANÇA: GEORGE PACQUES CONDENADO** — (R.) — George Pacques, de 50 anos, antigo funcionário da N.A.T.O., foi condenado a prisão por toda a vida. Após declarar que passara documentos secretos aos russos «numa missão sagrada para salvar a Humanidade da guerra». O acusador público pediu a pena de morte, mas o juiz declarou existirem circunstâncias atenuantes.

Uma iniciativa da Mobil em colaboração com o «Diário de Lisboa» para apurar o Condutor Exemplar Infantil

Como temos anunciado, a sempre valiosa colaboração da Mobil Oil Portuguesa á Campanha de Segurança Rodoviária traduz-se este ano, além doutros aspectos, num sugestivo concurso para apuramento do Condutor Exemplar Infantil. Publicamos hoje, na íntegra, o regulamento desse concurso, organizado, em harmoniosa colaboração, pela Mobil e pelo «Diário de Lisboa», ao mesmo tempo que inserimos a respectiva 1.ª Prova, que é, simultaneamente, o boletim de ins-

crição para os concorrentes.

Embora se torne fundamental para aqueles que pretendem concorrer a leitura atenta do regulamento, não queremos deixar de acentuar que se trata de mais uma iniciativa da Mobil, animada, como sempre, do melhor espírito da prestação de um serviço de alcance prático, em que se pretende levar as crianças, por uma forma agradável e aliciente, a tomar a consciência dos problemas que constituem afinal o objectivo da nossa campanha.

Regulamento

1. O «Diário de Lisboa» e a Mobil Oil Portuguesa promovem o Concurso do Condutor Exemplar Infantil, integrado na Campanha de Segurança Rodoviária de 1964.

2. O Concurso do Condutor Exemplar Infantil destina-se a despertar o interesse das crianças pelas regras de trânsito, contribuindo, deste modo, para a sua aprendizagem.

3. Ao Concurso do Condutor Exemplar Infantil podem concorrer todas as crianças, dos 7 aos 10 anos de idade, devidamente autorizadas pelos seus encarregados de educação.

4. O Concurso do Condutor Exemplar Infantil divide-se em 3 provas sucessivas, bastando para nele se inscrever responder á 1.ª Prova.

5. As 3 provas do Concurso do Condutor Exemplar Infantil são:

1.ª PROVA — Os concorrentes preencherão completamente os Boletins de Inscrição e teste a publicar pelo «Diário de Lisboa», para onde devem ser depois devolvidos, até ao dia 18 de Julho.

— Ficará assim feita a inscrição no Concurso e se as respostas forem consideradas satisfatórias pelo júri o concorrente passará á 2.ª Prova.

— Os nomes dos concorrentes apurados serão publicados no «Diário de Lisboa» do dia 27 de Julho.

2.ª PROVA — Decorrerá no Centro Mobil de Trânsito, no Jardim Zoológico de Lisboa, de

10 de Agosto a 6 de Setembro.

— Nesta prova, os concorrentes, depois de escutarem uma conversa sobre regras de trânsito, responderão a novo teste gráfico.

Terminado o teste, disporão de um período de recreio e circulação livre na pista, por forma a familiarizarem-se com ela com vista á prova final.

— A 2.ª Prova será atribuída uma classificação, apurando-se para a Prova Final os 30 concorrentes mais classificados.

— Os concorrentes apurados para a 2.ª Prova serão divididos em grupos e convocados por aviso enviado pelo correio com 3 dias de antecedência sobre a data da prova e por aviso publicado no «Diário de Lisboa» da véspera desse dia.

— Juntamente com o aviso enviado pelo correio, seguirão 2 bilhetes de entrada no Jardim Zoológico de Lisboa e um postal com resposta paga, destinado a permitir ao concorrente confirmar a sua comparecimento no dia e hora que lhe foram destinados.

Caso isso não lhe seja possível, poderá indicar nesse postal uma data de alternativa para a sua prova, data esta que será sempre adoptada.

— Serão eliminados os concorrentes que não compareçam e tenham confirmado a possibilidade de comparecimento ou in-

dicado uma data de alternativa e a ela faltem.

— Os concorrentes que, não tendo devolvido o postal de confirmação, faltarem á prova não serão eliminados, recebendo outro aviso pelo correio com 3 dias de antecedência sobre o novo dia de prova, sendo ainda publicado aviso no «Diário de Lisboa» da véspera.

— Não haverá alternativa para esta data e será, evidentemente, eliminatória a falta de comparecimento.

PROVA FINAL — Decorrerá igualmente no Centro Mobil de Trânsito, no Jardim Zoológico de Lisboa, no dia 13 de Setembro.

— Nesta prova os concorrentes tripularão «karts» a pedais e serão chamados á sorte a prestar provas com a forma de ginicana, a completar entre certos limites de tempo e sempre com rigorosa observância das Regras de Trânsito.

— A classificação final dos concorrentes será função do tempo de prova, das infracções cometidas e da penalização da ginicana.

— Nesta Prova serão apurados os Condutores Exemplares Infantis que receberão diplomas e prémios durante a festa de consagração a realizar no Jardim Zoológico de Lisboa em data a anunciar oportunamente.

— Os concorrentes apurados para a Prova Final serão convocados por aviso enviado pelo correio com 3 dias de antecedência sobre a data da prova e por aviso publicado no «Diário de Lisboa» da véspera.

— Juntamente com o aviso enviado pelo correio, serão enviados 2 bilhetes de entrada no Jardim Zoológico de Lisboa.

6. O Júri será formado por representantes do «Diário de Lisboa» — que presidirá —, da Mobil Oil Portuguesa, da Escola do Magistério Primário de Lisboa, da P. V. T. e da Secção de Trânsito da P. S. P., não havendo recurso para as suas decisões.

30 000 suplementos do «Diário de Lisboa» para onze sindicatos de motoristas

A Mobil enviou á direcção da Federação dos Motoristas do Sul trinta mil exemplares do suplemento do «Diário de Lisboa» para serem distribuídos pelos sindicatos dos motoristas federados naquele organismo, em numero de 11. Destinam-se ás seguintes localidades: Lisboa, Santarém, Leiria, Coimbra, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja e Faro.

Durante o dia de hoje, a secretaria da Federação procedeu á expedição dos referidos suplementos.

aplausos que tomamos no seu justo sentido — o de que a campanha corresponde, na verdade, a uma necessidade de âmbito nacional, em prol da qual se mobilizam, voluntária e espontaneamente, aqueles que possuem a noção exacta do que significa o agravamento sombrio da nossa estatística de acidentes de viação.

Entre tantas e tantas adesões valiosas, tivemos já ocasião de registar, com o merecido relevo, a colaboração que se propôs prestar-nos o Auto-Clube Médico Português. Não será preciso forçar a interpretação desta adesão para exaltar o seu elevado significado. Trata-se, de facto, de uma instituição que há muito dedica a sua atenção aos problemas angustiosos dos acidentes rodoviários, na sequência, aliás, de um pensamento que corresponde inteiramente ás preocupações de uma classe cujo labor é dominado pelos mais puros sentimentos de humanidade.

Por todos os motivos inscrevemos tal adesão no quadro da mais

valiosa e da mais ampla perspectiva para os resultados que pretendemos alcançar. Mas á medida que mais se concretizam as formas dessa preciosíssima colaboração, mais se acentua também a validade do seu significado.

O sr. prof. Ayres de Sousa que, numa entrevista cheia de interesse e de entusiasmo, nos transmitiu a adesão do clube a que preside, teve ontem ocasião de dar mais prática expressão á colaboração que, sob o seu impulso dinamizador, a instituição nos vai conceder. No jantar comemorativo do 28.º aniversário do clube, a que noutra lugar fazemos referência, anunciou aquele ilustre professor a realização de um colóquio, em que serão abordados dois aspectos fundamentais para o estudo dos problemas que envolve a segurança rodoviária: a prevenção e a prestação dos socorros médicos aos sinistrados.

Numa exposição brilhante, em que, entre outras considerações acerca das comemorações da data festiva para o clube, teve palavras penhorantes para a iniciativa do «Diário de Lisboa», o sr. prof. Ayres de Sousa esboçou essa notável colaboração, que ficará por certo a assinalar a campanha deste ano como uma das mais importantes participações com que temos podido contar.

O presidente do Auto-Clube Médico Português, não só anunciou a decisão de levar a efeito o colóquio, como indicou alguns pormenores que justificam o interesse excepcional que a intervenção do médico tem no conjunto das disposições que se impõe estudar, com vista á redução efectiva dos desastres rodoviários.

O «Diário de Lisboa» que teve oportunidade de testemunhar ontem mesmo, durante a referida reunião e por intermédio do seu director-adjunto, o mais sincero reconhecimento por tão valiosa colaboração, dará em breve mais pormenorizada informação acerca da iniciativa anunciada pelo sr. prof. Ayres de Sousa, em que se prevê já a participação utilíssima de algumas figuras representativas das especialidades médicas que mais directa intervenção podem ter no assunto.

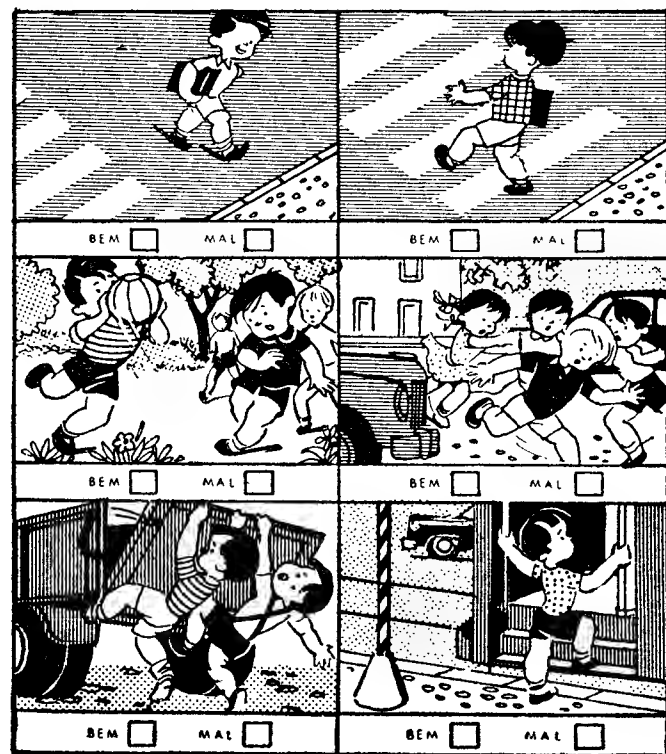
Diário de Lisboa



CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

BOLETIM DE INSCRIÇÃO E RESPOSTA

1ª PROVA



NOME
MORADA
IDADE

Preencher a maiúsculas indicando com uma cruz o desenho que está BEM e o que está MAL. Recortar o boletim e enviá-lo pelo correio para o «Diário de Lisboa», Concurso do Condutor Exemplar Infantil, Rua Luz Soriano, 44, Lisboa-2, até ao dia 18 de Julho

O colóquio promovido pelo Auto-Clube Médico

(Continuação da 1.ª página)

AGÊNCIA DE VIAGENS EMPREGADOS

ADMITEM-SE DE QUALQUER DOS SEXOS EMPREGADOS PARA BALCÃO COM PRÁTICA EMISSÃO BILHETES AÉREOS. IDEM PARA EXPEDIENTE GERAL DE AGÊNCIAS. LUGAR DE FUTURO E GUARDA-SE SIGILO ESTANDO EMPREGADO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 6383.

FRIGORÍFICOS

AGORA DESDE

D. L. 2.490\$00

CASA M. L. FERREIRA

5 ANOS DE GARANTIA
— R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

PRECAUÇÕES A TOMAR DE NOITE (ou com nevoeiro)

— Antes de arrancar, assegure-se de que toda a sinalização eléctrica do seu carro funciona.
— Quando cruzar com um veículo, abrande e mude para o código (mínimos). Numerosos desastres têm aqui a sua origem.
— Se parar, encoste o veículo á berm da estrada, fora de curvas, e assinala a sua presença com luz de estacionamento e uma luz vermelha atrás.

PRIORIDADE

Com o fim de facilitar circulações, em certas circunstâncias, o Código da Estrada estabelece para os utentes o direito absoluto de passagem — é a prioridade (do latim prior: primeiro).

Numerosos condutores esquecem estas ordens formais. Disso resultam desastres graves (ver estatísticas: primeira lição).

Um conselho! Seja prudente. Dê passagem, mesmo se a prioridade for sua, a um condutor imprudente.

O utente vindo da direita tem prioridade:

— no cruzamento de estradas com a mesma categoria, salvo casos especiais devidamente sinalizados.

Tem-se igualmente prioridade quando se está protegido por uma sinalização especial.

DEVEIS DAR SEMPRE PASSAGEM

— aos veículos da Polícia;
— aos veículos dos Bombeiros;
— aos serviços de ambulância;
— ás viaturas de socorros.
Não se devem atravessar cortejos, enterros e colunas militares.

O MATERIAL QUE CIRCUILA NUMA VIA FÉRREA TEM SEMPRE PRIORIDADE

— É proibido estorvar o fecho das cancelas.
— Antes de atravessar uma passagem de nível sem guarda (assinalada com um dístico), pare e assegure-se de que a via está livre.

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

PAGINA 15 — **Diario de Lisboa**

Decorreu festivamente

(à moda da Madeira)

a inauguração do aeroporto de Santa Catarina

MADEIRA (Aeroporto de Santa Catarina), 8 — (Pelo nosso enviado especial) — O «Super-Constellation» «Gago Coutinho», dos Transportes Aéreos Portugueses, que saiu de Lisboa às 8 e 20 de hoje, para fazer a viagem inaugural das carreiras aéreas com esta ilha, comemorativa, também, da inauguração do Aeroporto de Santa Catarina, aterrou às 10 e 45 (hora do Continente) em Porto Santo, depois de um voo sereno sobre o oceano, quase encoberto por nevoeiros brancos de nevoens.

Emergindo por entre tonalidades de um mar verde-esmeralda e azul-violeta, a ilha de Porto Santo anareceu como que recortada. Após a aterrissagem, os viajantes efectuaram uma visita breve ao hotel e à baía, onde, na praia de fino areal doirado, numerosos turistas estrangeiros gozavam as delícias de um mar tépido e de um sol maravilhoso.

Ao meio-dia, o avião, com vinte jornalistas estrangeiros a bordo e outros portugueses, e ainda diversas individualidades convidadas, levantou de novo voo, agora para o objectivo final: o aeroporto da Madeira. Quinze minutos depois, a principal ilha do arquipélago estava à vista, por entre neblina, com as suas falésias a pique, bordejadas de espuma da rebentação suave da vaga.

A pista de Santa Catarina, cons-

truída sobre aterros de terra avermelhada, parecia, vista do ar, como que um gigantesco porta-aviões, encostado à própria ilha. No mar, barcos embandeirados. Uma colossal rebentação de foguetes e morteiros assinalou a descida do avião. Ao redor da pista, dezenas de mastros com bandeiras coloridas e centenas de populares, com predomínio do elemento feminino, que envergava os tradicionais trajes madeirenses.

Na aerogare abarracada, de estrutura provisória, encontra-se exposto o projecto da construção definitiva, bonita e ligeiramente tropical. Ali recebeu o Chefe do Estado, que entretanto havia chegado, os cumprimentos das personalidades vindas de Lisboa, entre as quais o general Fernando de Oliveira, comandante geral da P. S. P., engs. Vaz Pinto e Eduardo Calheiros, presidente do conselho de administração e administrador da TAP.

Pouco depois, principiou a sessão solene, e, enquanto os oradores aludiam à importância do empreendimento, lá fora, sob sol semi-encoberto, o povo da Madeira organizava um arraial, em torno da pista nova, concretização de um velho sonho desta comunidade, que há muito pretende ser um verdadeiro centro de turismo, directamente ligado ao Continente e ao Mundo. Pode dizer-se que a Madeira regozijou-se profundamente com a inauguração do seu aeroporto — um grande passo no caminho do futuro — M. de A.

Política brasileira

(Continuação da 13.ª página)

quando o abastecimento das populações estiver convenientemente garantido — declarou o governador de São Paulo.

A propósito da reforma agrária, que o Governo federal estuda presentemente, Adhemar de Barros expôs a opinião de que não seria oportuno, na situação actual, pensar-se na redistribuição das terras.

«A lavoura» — concluiu — «tem de ser ajudada técnica e materialmente, mas a reforma agrária não é caso urgente».

O GOVERNO PREPARA A DISSOLUÇÃO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

BRASÍLIA, 8 — (F. P.) — O ministro da Educação Nacional, Flávio Suplicy Lacerda — sem parentesco com o governador Carlos Lacerda — enviou ao presidente da República um projecto de lei determinando a dissolução da União Nacional dos Estudantes, que será substituída pelo Conselho Nacional dos Estudantes.

«A Vénus do Texas» ...

... É o nome que dão à loura Alicia Brandet, nascida há 23 anos, no Texas. Depois de ter participado em diversos filmes, na América do Norte, sem, ao entanto, conseguir papéis importantes, Alicia decidiu tentar a sua sorte em Itália, onde, segundo parece, os produtores de cinema se aperceberam de que a jovem possui todas as qualidades necessárias para se tornar uma grande «estrela». Conseguiu-o? ... Muitas outras falharam. O futuro dir-nos-á se Alicia será bem sucedida.



A conferência em Londres

(Continuação da 1.ª página)

bre a maioria africana à Rodésia do Sul.

«Sir» Alec Douglas-Home, que preside à conferência, deu as boas-vindas aos delegados, em Marlborough House, junto do Palácio de Buckingham. Esta é a primeira conferência de primeiros-ministros da Comunidade realizada depois de Setembro de 1962 e os delegados representam cerca de 750 milhões de pessoas, aproximadamente um quarto da população mundial.

Desapareceram 8000 contos em diamantes

DUBLIN, 8 — (R.) — Uma encomenda de diamantes por cortar, no valor de mais de 100 000 libras (8000 contos), enviados de Amsterdam para uma firma irlandesa, desapareceu do aeroporto de Shannon.

As gemas chegaram na noite de sexta-feira passada num «jacto» da K. L. M. e um funcionário do aeroporto declarou que foram entregues a um jovem, que se crê ser estrangeiro, no domingo de manhã. O homem afirmou que era representante da firma, que é subsidiária de uma pequena companhia alemã. Nem o homem nem os diamantes foram vistos desde então.

Dirigentes do futebol visitaram a «Cidade Desportiva» a erguer-se no Barreiro

BARREIRO, 8 — As importantes obras da «Cidade Desportiva» que a C. U. F. está aqui a construir, foram visitadas, esta manhã, por dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Setúbal, bem como por outras individualidades.

Deslocaram-se, assim, a esta vila, os srs. Justino Pinheiro Machado e Manuel Guerra Pimenta, respectivamente, presidente e vice-presidente do departamento federativo, e eng.º Carlos Rosmaninho e Jeremias Carrilho, respectivamente, presidente da assembleia geral e vice-presidente da direcção da Associação de Futebol de Setúbal, acompanhados de outros dirigentes.

Os visitantes foram recebidos e acompanhados pelo presidente da Câmara Municipal e presidente da comissão executiva das obras, sr. eng.º Bento Louro, e pelos srs. eng.º Mário da Silva Pimenta, Harrington Sena e eng.º Frederico da Cunha, presidente e vice-presidentes do Grupo Desportivo da C. U. F. Os dirigentes federativos e distritais do futebol, que ficaram agradavelmente impressionados com o andamento dos trabalhos e com a amplitude da futura «Cidade Desportiva» do Barreiro, foram, depois, obsequiados com um almoço, na messe do pessoal superior da referida empresa fabril.

dávelmente impressionados com o andamento dos trabalhos e com a amplitude da futura «Cidade Desportiva» do Barreiro, foram, depois, obsequiados com um almoço, na messe do pessoal superior da referida empresa fabril.

O cineasta português Ruy Guerra foi premiado em Berlim

BERLIM, 8. — (A. N. I. e F. P.) — Os prémios do Festival de Cinema de Berlim foram assim outorgados pelo júri: Grande prémio: «Susuz Yaz» («Verão sem água»), película turca de Ismail Netin; prémio da melhor interpretação feminina: Sachiko Hidari em «Nippon Konchuki» («A mulher insecto»), de Shomei Imarura; prémio da melhor interpretação masculina: Rod Steiger em «O Penhorista» («The Pawnbroker»), de Sidney Lumet; prémio da melhor realização: Satyajit Ray (Índia) com o filme «Mahanagar» («A grande cidade»).

O prémio especial do júri foi atribuído ao realizador português Ruy Guerra, que representou o Brasil no festival com o filme «Os Fuzis», da sua autoria. Por outro lado, o filme japonês «Kano jo to kare» foi premiado pela Organização Católica Internacional do Cinema, e a produção dinamarquesa «Selvord'skolen» recebeu a «Rosa Luterana», atribuída pelo Centro Internacional Protestante do Filme.

As condecorações e a espada do general FREDERICO VILLAR

O Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro presta homenagem pública, no próximo sábado, às 15 e 30, no quartel de Campo de Ourique, à memória do seu antigo comandante, general Frederico Villar.

Nesse dia, a família daquele oficial-general faz entrega, ao Batalhão, das condecorações e da espada do antigo comandante da unidade.

Benfica-Aris (Luxemburgo) e F.C. Porto-Olympique de Lyon na primeira eliminatória das taças europeias de futebol

GENEVA, 8 — (F. P.) — O sorteio da 1.ª eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» em futebol, efectuado esta manhã, deu os seguintes resultados:

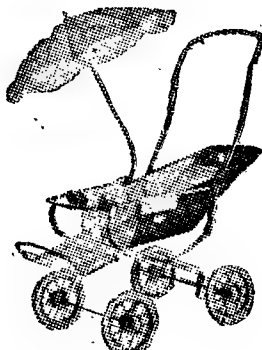
BENFICA-Aris, do Luxemburgo; D. W., de Amesterdam-Fenerbahce, de Istambul; Estrela Vermelha, de Belgrado-Rangers, de Glasgow; Lyon (Noruega)-Lathen Repas (Finlandia); Liverpool (Inglaterra)-Reykjavik; St. Etienne (França)-La Chaux-de-Fonds (Suíça); Rapid, de Viena-Shamrock Rovers (Eire); Chemnitz Leipzig (Alemanha Oriental)-Gyor Vasa (Hungria); Sliema Wanderers (Malta)-campeão da Roménia; Partisan, de Tirana-Colónia (Alemanha Ocidental); Locomotiv, de Sofia-Malmoe (Suécia); Anderlecht (Bélgica)-Boltonha (Itália); Odense OS (Dinamarca)-Real Madrid (Espanha); Berfast Glentoran-Panathinaikos (Grécia); Ducla, de Praga-Gornik (Polónia).

O sorteio da «Taça Europeia dos Vencedores de Taça» forneceu os seguintes jogos (1.ª eliminatória):

F. C. PORTO-Olympique, Lyon; Grécia (ainda não há vencedor)-Dinamo Zagrebe (Jugoslávia); Ekeid Oslo (Noruega)-Valkeakosken Haka (Finlandia); Aufbau Magdeburgo (Alemanha Leste)-Galatasaray (Turquia); Esbjerg BK (Dinamarca)-Cardiff City (País de Gales); Valetta FC (Malta)-Real Saragoça (Espanha); Bulgária (ainda não há vencedor)-Cork Celtic (Irlanda); Admira Viena (Áustria)-WKS Legia Varsóvia (Polónia); Roménia (ainda não há vencedor)-Derry City (Irlanda do Norte).

O SPORTING (detentor) e o Dundee (Escócia) ficaram isentos.

No mundo do Bebê PINÓQUIO cria a moda



As últimas novidades de carros para bebé CONJUNTO POPULAR 550\$00 Todos os artigos têm a nossa garantia PINÓQUIO P. dos Restauradores, 80

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



A norte do sistema montanhoso Sintra-Montejuento-Estrela, períodos de céu muito nublado; neblina ou bancos de nevoeiro durante a noite e parte da manhã; possibilidade de chuva no Minho e Douro Litoral, durante a noite.

A sul daquele sistema, bom tempo quente, com céu limpo ou pouco nublado, neblina pela madrugada junto ao litoral.

Em todo o Continente, vento fraco a moderado com nortada fresca junto à costa ocidental para o fim da tarde.

SOL Amanhã Nascer às 6 e 19 Ocaso às 21 e 04

FASES DA LUA

Amanhã Dia 16 Dia 24 Dia 1

MARÉS

PRELA-MAR — Dia 8 — As 2 e 55 (3,89 m); 15 e 20 (4,09 m). Dia 9 — As 3 e 42 (3,99 m); 16 e 06 (4,23 m). Dia 10 — As 4 e 37 (4,03 m); 16 e 52 (4,29 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — As 8 e 39 (0,86 m); 21 e 06 (0,76 m). Dia 9 — As 9 e 25 (0,78 m); 21 e 58 (0,67 m). Dia 10 — As 10 e 09 (0,76 m); 22 e 40 (0,66 m).

MAIORES DE 6 ANOS



TOURADA CÔMICA

O MELHOR ESPECTÁCULO CÔMICO-TAURINO DO MUNDO VOLTA AO CAMPO PEQUENO

EL BOMBERO TORERO com os seus 8 ANÕES TOUREIROS

11 DE JULHO ÀS 22 HORAS

MÚSICA · ACROBACIA COMICIDADE E TOIROS O SEU FILHO NÃO PAGA NADA ATÉ AOS 10 ANOS DE IDADE



DA MULHER E DA CRIANÇA

Para usar na praia

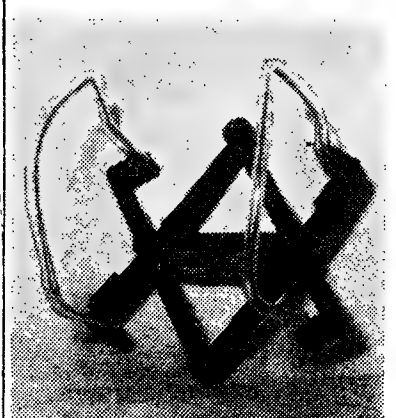


Blusa cor de salmão, calções de tecido xadrez preto e branco e cor de salmão, cinto de tecido preto entretelado com «gomaflex», turbante de tecido xadrez igual ao dos calções. Trata-se de um conjunto para usar na praia e que é de muito fácil execução, pois não oferece dificuldades de corte nem tem pormenores complicados.

VIMOS PARA SI...

Nestas alturas de Verão, em que já cheira a férias para adultos (as crianças e os jovens estão na pior altura do ano, por causa dos exames) torna-se bastante difícil fazer um «Vimos para si» com muito interesse. A época de novidades acabou, as lojas não têm artigos novos, e boa parte do nosso tempo passa-se a deitar os olhos pelas montras chegando à melancólica conclusão: isto já fizemos, deste artigo já falamos...

Devem ter reparado que nestas últimas semanas, reduzimos o número de artigos que habitualmente apresentamos; estamos mais ou menos como os jornais da manhã à segunda-feira, ou as revistas de actualidades durante o Verão — falta de assunto palpante. Mas, com persistência, sempre acabámos por encontrar esta semana dois temas de que ainda não tínhamos aqui falado.



Mola para vidros quentes

São muito bonitos e práticos os vidros de ir ao forno e à mesa, mas

(Continua na página seguinte)

As meias brancas no rigor da moda

As meias brancas, apenas calçadas pelas empregadas de serviços sanitários, que as usavam muito contrariadas... apareceram agora impostas pelos costureiros parisienses que as recomendam com «toilettes» de noite e de tarde quando a cerimónia exija um certo requinte. Evidentemente, não se trata de meias brancas vulgares, com grandes contrafortes ou costura atrás, marcando a brancura da fibra embora esta seja de «nylon». Trata-se de meias ultratransparentes, sem costura nem contrafortes que se imponham demasiadamente. Só assim se compreende que as senhoras elegantes se disponham a calçá-las e com estes apuros de fabrico.

Não se julgue que se podem obter por preço muito baixo... A moda não as lançou para todas as horas do dia, nem para serem usadas com «toilettes» de todos os géneros. Seriam descabidas com fatos desportivos, calçado prático ou o «pronto a vestir» que se usa em casa ou se leva para o emprego. A meia branca, que não marca a sua presença está indicada para as horas elegantes do «cocktail», cerimónias oficiais de certo nível, bailes, casamentos, etc.

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria Margarida Oom Moniz Galvão, D. Judite d'Almeida Poge e menino Francisco Manuel Araújo da Costa Cabral.

Amanhã — D. Maria Matilde Nazareth d'Oliveira e meninas Maria Carlota de Lacerda Andresen Guimarães e Maria Helena Marques.

Dia 10 — A pintora D. Maria das Dores Malveiro, D. Paula Maria do Amaral Frazão e D. Maria Emília Camacho Rodrigues Marques Pinto.

Dia 11 — D. Fernanda da Conceição Marques de Sousa Salgado.

Dia 12 — D. Zaida Soares de Carvalho e a menina Ana Maria Amaral Pais.

Dia 13 — D. Wanda Maria Tasso de Figueiredo de Mesquita Gonçalves.

Dia 14 — D. Celeste Bruxelas, D. Maria Isabel de Roure, D. Margreth do Rosário Amaro e o menino Julio Manuel Rodrigues Robalo.

Dia 15 — As meninas Maria Teresa Castanho Varela, Maria Margarida Conde de Pinho Oliveira e Isabel Maria de Oliveira Veloso.

A cabeleira cria beleza

As mudanças de estações trazem sempre a renovação da moda, não só no que respeita a vestidos e outros adornos, como também quanto aos penteados. Assim, os grandes costureiros pedem aos ditadores do penteado que criem novos estilos que se harmonizem com os modelos das suas coleções.

Porém, tais penteados superam a duração do período dos lançamentos da alta costura porque representam uma tendência que se vai afirmando quando a roupa lançada já estiver a ser usada «na rua».

Na presente estação, temos como grande moda os cabelos curtos e coloridos. Aliás, não poderiam conceber-se outros, em face do que se usa no capítulo de vestidos, que exigem penteados curtos, arrumados e juvenis. São também os mais indicados para a época de Verão.

Embora os cabelos sejam curtos, há belos movimentos nos penteados: mechas dos lados lançadas para a frente, cobrindo as orelhas, enquanto a nuca mantém o aspecto alongado e a cabeça conserva o seu volume normal. A testa pode apresentar-se lisa ou suavizada por uma onda ou franja, de acordo com o rosto.

Há ainda o penteado curto, que faz as cabeças pequenas e a nuca em bico. Este tem a vantagem de se manter impecável em qualquer circunstância. É muito próprio para o campo ou praia.

Também se vê a risca do lado, caindo o cabelo sobre o lado mais desgracioso do rosto. Pequenos travessões podem completar o arranjo dos cabelos.

As gravuras acima sintetizam as três linhas básicas da actual moda do penteado de cabelo curto.



O problema das cortinas

As cortinas são elementos indispensáveis à decoração que proporciona um ambiente agradável. Pensa-se, por vezes, que é um problema fácil de resolver, mas a verdade é que se torna necessário observar uma série de pequenos cuidados para se ter uma cortina realmente bem feita e capaz de se harmonizar com o resto da decoração do compartimento a que se destina. As cortinas mal feitas dão um aspecto lamentável a um interior.

Primeiramente, deve escolher-se o tecido de harmonia com o ambiente: luxo, simples, pitoresco, moderno, clássico...

Um pormenor original pode transformar uma cortina de tecido simples em algo de mais requintado. Para que haja um bom panejamento, dá-se, em geral, três vezes a largura da janela ou varanda. É preferível usar tecido menos caro e fazê-la mais farta do que usar-se tecido caro e em pouca quantidade.

Sendo o tecido estampado, haverá necessidade de que este apareça. Neste caso, a quantidade poderá ser menor. O importante nesta cortina será a centralização dos desenhos.

Com tecidos leves, dá-se 4 vezes a largura da janela.

Usam-se, geralmente, agrupamentos de 3 ou 5 pregas juntas. Nas casas especializadas, encontrará uns ganchos próprios para estes agrupamentos.

Em ambientes de luxo, usam-se sempre 2 cortinas (a de dentro e a de fora).

Em ambientes de meio luxo, poderão ser usadas as duas cortinas ou apenas a de fora, que é a mais pesada.

Duas cortinas usadas juntas (a de dentro e a de fora) devem ser de tecido e tonalidades diferentes: a de dentro mais leve, a de fora mais pesada.

Noventa por cento delas, deverão ser forradas.

Cortina fina não leva forro.

Cortina de sombra, presa na parte do trilho que fica escondida, deve ser em tecido grosso e barato. Não precisa ser muito farta.

Quanto à altura e comprimento

das cortinas, devem seguir-se as seguintes regras:

- Podem ser colocadas à altura da janela ou caído desde o tecto, o que é mais bonito.
- Se houver persianas, fazendo de cortinas de dentro, a de tecido deverá cair da mesma altura.
- As cortinas curtas só devem ser usadas em salas íntimas, quarto de criança, ambientes rústicos, salas de almoço, quartos de banho ou cozinha.
- A cortina que arrasta ao chão, uns 20 a 30 centímetros, apenas se admite em ambientes de luxo. Nessas circunstâncias, deve cair folgadoamente sobre a «cárpette» e ser abundante de pano.
- É frequente ver-se uma cortina arrastando 5 centímetros no chão, mas o ideal, nessas condições, é que arraste apenas um a dois centímetros, o que proporciona um aspecto mais requintado.

Outros pormenores de decoração com cortinas:

- Mesmo em parede onde não haja janela, uma cortina poderá ser colocada, se isto trouxer beleza ao ambiente.
- Se quiser dar impressão óptica de maior amplitude a uma janela estreita, ponha cortina sobre as paredes laterais. A janela parecerá maior.
- As vezes, a cortina é repuxada por uma alça, para que faça uma curva. O importante será a altura desta alça, que não pode ficar no meio da cortina. Coloque-a 1/3 acima ou abaixo.
- Para o uso de sanefa, o importante será o tamanho desta. O ideal será 1/8 do total da cortina. Sendo a janela muito alta, poderá então a sanefa ser um pouco maior, o que disfarçará esta altura.
- As sanefas podem ser em madeira, no mesmo tecido da cortina, em tecido diferente, enfeitadas com galões.
- Em cortina listrada, a sanefa pode ser do mesmo tecido. Tenha o cuidado de centralizar as listas da cortina com as da sanefa.
- Em grandes extensões de cortinas, para que não tenham o aspecto de cortina de palco, tenha o cuidado de dividi-las em partes. Para estas divisões, use bolas, ou tecidos de cor diferente.
- Como enfeites, algumas sugestões: bolas, pingentes, gregas, galões, grelós, gravatas do mesmo tecido enfeitadas com veludo e galão dourado, estribos, etc.
- A sua originalidade é que dará o toque decorativo à cortina de sua casa.

OS OLHOS

Procure dar o máximo de beleza aos seus olhos, pois são os pontos básicos de atracção e que a farão notada. Em ocasiões especiais, dê-lhes maior ênfase por meio de uma maquilhagem de «galas», muito cuidada e em conformidade com o tipo de «toilette» que usar. Não se esqueça, porém que este género de arranjo dos olhos apenas se aconselha para reuniões que se efectuem depois das 22 horas.

O lápis pode ser usado para sublinhar muito bem e completamente, tanto a parte inferior como superior das pálpebras, rente às pestanas. Use o delineador, se tiver a certeza de que a pintura não virá a estragar-se por motivo de suor ou lágrimas. Aplique as sombras de cores bonitas, escolhendo o tipo que vá melhor com o seu género.

Cores suaves e brilhantes farão dos seus olhos gemas preciosas. Se a sua personalidade for diferente, do tipo «agressivo», então use cores mais vivas.



Os estampados deste ano

Todos os anos, aparece uma novidade nos tecidos estampados para vestidos de Verão. Neste Verão surgiu um inesperado género de desenhos em estamparia colorida, onde as flores, de pequenas ou grandes dimensões — nalguns casos de dimensões gigantescas — são contornadas por traços negros que as fazem realçar extraordinariamente, em especial se o fundo é muito claro. Aqui temos um exemplar desses tecidos estampados num vestido muito elegantes. A simplicidade de corte põe em evidência a beleza dos desenhos do tecido.

MÚSICA

Se fosse feito um inquérito sobre o assunto, com toda a certeza se chegaria à conclusão de que não há ninguém que não goste de música. Os estilos ou preferências podem variar, mas toda a gente aprecia a música. Ela é de tal importância na nossa vida actual que até se chega a admitir que as melodias tocadas em surdina ajudam a trabalhar melhor. Por isso, a música recebeu um adjectivo novo e muito em voga: é funcional.

Realmente, uma música suave proporciona bem-estar, predispõe o espírito a um trabalho muito mais produtivo, representa uma evasão do dia a dia cansativo e monótono.

Se você se sentir exausta e nervosa, ouça um pouco de boa música ou aquela que é da sua predilecção.

PELES SECAS

As peles excessivamente secas devem ser, pelo menos, lavadas duas vezes por semana com água e sabão. Este, porém, será a base de glicerina, a fim de que a pele possa suportá-lo sem se irritar. A escova é também um poderoso auxiliar, devendo usá-la todas as noites, para facilitar a circulação sanguínea e normalizar a irrigação da pele.

Além disso, faça massagens diárias com cremes à base de lanolina, devendo ser profundas e demoradas. Coloque os dedos por baixo da orelha até encontrar um ponto sensível que provoque a segregação de saliva. Depois, contorne o pescoço com a palma da mão, repetindo estes movimentos até à absorção total do creme.

CORRIGENDA

Numa resposta dada, na secção «Pergunte para saber», a sr. D. Maria Idalina Campos, por lapso de que pedimos desculpa, saiu errada a receita das bolachas feitas com natas de leite fervido. As proporções são: para cada chávena de natas, uma chávena de açúcar, duas chávenas de farinha, uma pitada de sal refinado e a raspa de casca de meio limão pequeno.

Amassa-se tudo e, no caso de ser necessário, junta-se um pouco mais de farinha para despegar a massa dos dedos. Estende-se depois e cortam-se as bolachas que vão ao forno a cozer num tabuleiro.

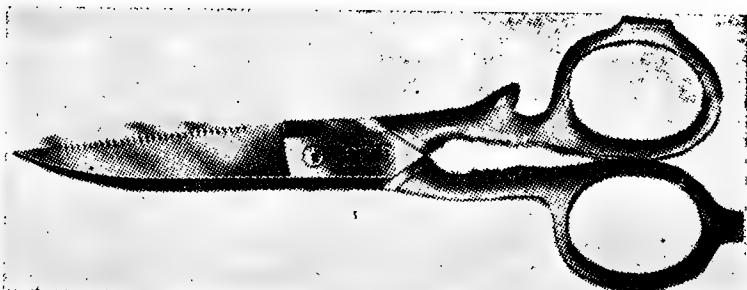
VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

Uma tesoura invulgar

É inútil falar na necessidade de ter uma tesoura especial na cozinha, uma tesoura que sirva só para fins culinários e não a que se tira da máquina de costura quando é preciso aparar as barbatanas do peixe...

Esta tesoura que apresentamos, de fabrico inglês, é o que pode chamar-se «pau para toda a obra». Se não, vejamos: pode servir de martelo, para pregar pregos ou tachas; tira tampas de garrafas, mesmo que sejam as de atarrachar; abre latas e tem duas lâminas serrilhadas para arranjar peixe ou legumes; prepara vegetais, carne, presunto, etc.,



serve só para «Pyrex», embora tenha sido idealizada exactamente para este tipo de loiça. Mas o barro, o alumínio ou o esmalte serão igualmente bem recebidos por esta pega que, voltamos a repetir, é muitíssimo original. Custa 37\$50.

Ponto de vista masculino. — Um colega nosso que viu o fotógrafo estar a fazer o «boneco», ou seja, a fotografia, chegou à conclusão de que se tratava de um pára-livros, utilização em que, francamente, nunca tínhamos pensado, mas que não é nada disparatada.

e faz ainda mais uma série de «habilidades» que só a dona de casa experimentada poderá avaliar, com o uso e as utilizações que lhe for dando no dia a dia da cozinha. Custa 56\$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a pega para vidros quentes em Lar Moderno, na Rua da Palma, 187, e a tesoura de cozinha em Rocha, Amado & Latino, na Rua da Prata, 84. Como sempre esclarecemos, estas informações não têm carácter publicitário.

Pergunte para saber

Já há anos foi publicada no «Diário de Lisboa» uma fórmula referente à composição da cera que é usado para dar brilho ao sobrado. Desejo possuir elementos para preparar essa cera. Quais são os produtos e em que quantidades devo adquiri-los?

UM LEITOR

A receita, que em tempos publicámos, referia-se a 250 grs. de cera amarela; 250 grs. de carnaúba e 7 decilitros e meio de aguarrás. Para encerrar madeiras muito claras, ladrilhos ou pedras de mármore, substitui-se a cera amarela por igual porção de cera branca.

Que alimento posso dar a uns peixes vermelhos e dourados, muito pequeninos, que me ofereceram para um aquário de sala? E onde posso comprar esses alimentos?

ZECA

Os peixes vermelhos e dourados, de água doce, alimentam-se nos aquários com migalhinhas de obreia, carne picada, sangue coagulado, batatas miguadas muito finamente, verdura cortada

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

uma nova cura de juventude



Juve 20

CREME INVISÍVEL PARA DIA E NOITE DE ACÇÃO INTRACELULAR REGENERADORA E HÍDRATANTE

Juve 20 é o primeiro produto a experimentar na América. Foi criado por uma das maiores autoridades em cosmética e dermatologia, o Dr. Paolo Cocco, e é o único produto que realmente regenera a pele.

pode usar-se em todas as partes do corpo sem provocar alergias



esc. 80.00

O CREME QUE FAZ PARAR A MARCHA DO TEMPO

Um produto de Paolo Cocco, Lda

CAROCHINHA



Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

NOVA SECÇÃO DA

fru-tru

MENINAS DE
10 A 15 ANOS

AV. ELIAS GARCIA, 180 - A
Telef. 761781

BREVEMENTE

A Educação da Criança

PROBLEMAS QUOTIDIANOS
LIVROS HORIZONTE

R. da Madalena, 211-3.

boutique

PATRICIA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 64 - LISBOA



O PONTO DE REUNIÃO
ELEGANTE



BANHO DE ESPUMA À BASE DE ALGAS MARINHAS

PROFESSOR SAUERBRUCH-PRAPARATE BÜTTGER KG - WEST BERLIN

As mais recentes descobertas científicas permitiram a criação de ALGEMARIN, o maravilhoso banho de espuma produzido pelas substâncias activas contidas nas algas marinhas. Este banho oferece a todo o vosso corpo bem-estar, frescura, saúde e «souplesse». Recomendável para bebés.

DISTRIBUIDORES PARA OS TERRITÓRIOS PORTUGUESES

REP. FLAMA

P. Mouzinho de Albuquerque, 67 - PORTO



PARA ELA E PARA ELE

Para ela: vestido de popeline azul-claro com gola, punhos e algibeiras guarnecidos com popeline branca e fi-tilho azul-escuro. Uma gravata azul-escuro remata a gola.

Para ele: calção de sarja branca e camisola de popeline vermelha guarne-cida com pespontos e um bordado feito com filosela Ancora branca.



DIGESTINAS

o prazer de uma
boa digestão

- ▶ NORMALIZAM A DIGESTÃO
- ▶ EVITAM A FLATULÊNCIA
- ▶ SUPRIMEM O ARDOR DO ESTÔMAGO
- ▶ ASSEGURAM UMA DIGESTÃO PERFEITA

CAIXA PEQUENA
6\$00 25 PASTILHAS
CAIXA GRANDE
16\$50 100 PASTILHAS



(LIMÃO E MENTOL)

ACTIVO, SUAVE E DELICIOSO REMÉDIO CONTRA O EXCESSO DE ACIDEZ GÁSTRICA



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA»

17 de Julho

«MOÇAMBIQUE»

24 de Julho, pelas 22 horas

«ROVUMA»

3 de Agosto

«MOÇAMEDES»

7 de Agosto

«NIASSA»

14 de Agosto

«ANGOLA»

25 de Agosto, pelas 22 horas

Luanda e Lobito.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Cuio e, se necessário, Porto Alexandre e Dande.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

5 de Agosto

Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

MANHÃ NA PRAÇA

No fim da volta de hoje, ficámos com uma tremenda sensação de opressão e arrelia, que custou a abandonar-nos. Entrámos na praça com uma boa disposição, que se foi perdendo gradualmente à medida que os preços alinhados no bloco de apontamentos desenhavam um gráfico de custo de vida nitidamente mais caro do que na semana anterior. Aliás, tal como nós andava a grande maioria das donas de casa: cara franzida, rugas de preocupação e uma certa revolta surda percebia-se, latente. Não podemos compreender os motivos que levam a uma tão escandalosa subida de preços, sem que haja, ao que nos parece, qualquer tentativa de controle. Quando se viu pedir por uma alface 2\$20 e por um limão 3\$00? Nestas ultimas semanas, o custo de vida no capítulo dos géneros que se vendem nos mercados tem-se agravado fora de toda a previsão e parece-nos mais do que urgente tentar controlar o assunto enquanto os vendedores não se instalam nos preços altos, como aconteceu a seguir ao Natal.

Protestam os jornais, o publico, as pessoas que frequentam restaurantes com regularidade, as donas de casa, e até as vendedeiras que alegam, como sempre, a alta no «Mercado Abastecedor». Portestamos, protestamos, mas como temos de dar de comer à família, pagamos. E enquanto os escudos correrem do bolso médio do comprador para a bolsa média do vendedor, para este está tudo muito certo. E para nós?

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe

Bogas, 7\$00; peixe-espada, 9\$00; ovas, 26\$00; faneca, 10\$00; polvo, 12\$00; garoupa, 18\$00 e 22\$00; chicharro, 5\$00; lulas, 22\$00; sarda, 6\$00; pregado, 22\$00; robalo, o mesmo; azevia, 18\$00; palmas, 7\$50; raia, 5\$00; imperador, 15\$00; caldeirada, 14\$00; safio, 15\$00; cartas, 18\$00; tainha, 10\$00; goraz, 14\$00; pargo, 6\$50 e 15\$00; dou-rada, 6\$00; enguia, 20\$00; sardinha, 8\$00; carapau, 7\$50 e 9\$00; chocos, 10\$00 e 14\$00; linguado, 38\$00 e 42\$00; salmonete, 56\$00; corvina, 15\$00; pescada entre 16\$00 e 28\$00.

Berbigão, 2\$50; camarão, 50\$00; amêijoia, 22\$00.

Legumes e hortaliças

Ao quilo: Feijão-verde, 3\$50 e 4\$50; ervilhas, 4\$00 e 5\$50; tomate desde 3\$00; cenouras, 3\$50 e 4\$00.

Alface e chicória entre 1\$50 e 2\$00; um nabo 1\$00; cada pepino

1\$50 ou 2\$00; pimentos a 1\$00 cada; espinafres médios, 6\$00; grelos a partir de 2\$50; couve-portu-guesa entre 1\$50 e 3\$00; repolho desde 3\$00 até 7\$00; nabijas entre 1\$00 e 4\$00; couve-lombarda média, 3\$50; couve-flor, 4\$50 e 7\$00; agriões, 1\$00.

Ovos e fruta

Os ovos subiram em média dez tostões por semana. Ainda há muito pouco tempo se compravam a 9\$20, e hoje estavam a 12\$00 e 13\$00. Quanto à fruta, apontámos: bananas entre 8\$00 e 17\$00; cada laranja 1\$00 ou 1\$50; peros entre 18\$00 e 25\$00; pêras entre 10\$00 e 18\$00; figos a 4\$00 e 8\$00; al-perces de 6\$00 a 12\$00; ameixas entre 8\$00 e 10\$00; cereja e ginja, 10\$00; os ananases pularam para 40\$00; os morangos vendem-se entre 16\$00 e 22\$00; cada pêssego entre 1\$50 e 2\$50; e um limão 1\$50 ou 3\$00.

DONA DE CASA

Sopa de mexilhão

INGREDIENTES — 1 kg. de mexilhões, 1 cebola, 1 dente de alho, 1 colher, das de sopa, de azeite, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 colher, das de sopa, de salsa picada; 1 chávena de leite, 1 colher de farinha, sal e pimenta, q. b., 1 litro e 1/2 de água.

PREPARAÇÃO — Limpam-se os mexilhões e abrem-se numa caçarola tapada sem se lhes juntar água. Picam-se a cebola e o alho e refogam-se na Vaqueiro e no azeite, sempre em lume brando e não se deixando alhoar. Junta-se a água e deixa-se ferver. Adicionam-se depois os mexilhões tirados das cascas, a água que deixaram, passada por um pano, e a farinha desfeita no leite. Tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver para cozer a farinha que vai engrossar levemente o caldo. No momento de servir, junta-se a salsa picada.

Frango à basca

INGREDIENTES — 1 frango, 150 gr. de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 kg. de tomates, 100 gr. de cebolas, 250 gr. de pimentos, 250 gr. de arroz, 2 dentes de alhos, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Mergulham-se os tomates em água fervente, tira-se-lhes a pele e cortam-se em quartos. Cortam-se as cebolas em quartos. Tiram-se as pevides e os pedunculos aos pimentos e cortam-se em bocados. Numa caçarola grande, põem-se 50 gramas de Vaqueiro e nela se refoga a cebola. Antes que esta comece a alhoar, juntam-se-lhe os pimentos, os tomates e os alhos picados, sal e pimenta. Deixa-se ferver, com a caçarola destapada, em lume brando, durante uma hora aproximadamente. Depois do frango bem amanhado, corta-se em bocados e aloira-se numa caçarola com 50 gramas de Vaqueiro e tempera-se. Juntam-se-lhe os cubos de caldo Royco e água que o cubra até metade e deixa-se cozer durante 40 a 50 minutos conforme o frango seja mais ou menos tenro. 20 minutos antes de servir lava-se o arroz e deita-se numa caçarola com 50 gramas de Vaqueiro. Leva-se ao lume e mexe-se até que o arroz tenha absorvido toda a gordura. Junta-se-lhe um volume de água que seja o dobro do volume do arroz, tempera-se com sal e pimenta e tapa-se. Deixa-se ferver em lume brando com a vasilha tapada durante 17 minutos. No momento de servir, deitam-se os legumes numa travessa bastante funda, por cima põem-se os bocados do frango e polvilha-se com a salsa picada. O arroz serve-se ao mesmo tempo em vasilha separada.

«Tarte» alsassiana

INGREDIENTES — 150 gr. de farinha; 75 gr. de Vaqueiro; 25 gr. de açúcar; 1 chávena de água aproximadamente; 500 gr. de ameixas escuras.

PARA O CREME — 30 gr. de farinha; 2 ovos; 1 chávena de leite; 50 ou 70 gr. de açúcar conforme a doçura dos frutos.

PREPARAÇÃO — Põe-se a farinha numa tijela, faz-se-lhe uma cova e deita-se-lhe o açúcar e a Vaqueiro amolecida. Começa-se a amassar deitando-se um pouco de água. Quando toda a farinha estiver incorporada, o que deve conseguir-se muito rapidamente, bate-se a massa com a palma da mão contra a pedra da mesa. Torna-se a juntar formando-se um bola, depois espal-ma-se e forma-se numa bola. Estende-se depois com o rolo até ficar com a espessura de 1/2 centímetro. Unta-se uma forma de «tarte» com Vaqueiro e forra-se com a massa. Dispõe-se a fruta sobre a massa tirando-se-lhe primeiro os caroços e a pele. Prepara-se o creme deitando o leite pouco a pouco sobre a farinha e misturando bem. Incorporam-se-lhes 2 ovos e o açúcar. Deita-se em cima da «tarte», mete-se no forno quente e abranda-se depois para calor médio. Deixa-se cozer durante 40 minutos.

AS RECEITAS DA LEITORA

AS RECEITAS DA LEITORA

AS RECEITAS DA LEITORA



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A autoridade dos pais

Diz quem sabe

Brincando

Há no Museu Regional da Província do Douro Litoral, no Porto, uma sala onde se ostenta uma variada e valiosa coleção de brinquedos feitos por crianças das escolas de toda a província. Visitá-la é receber uma lição, tanto grandes como pequenos. Tirando a música (e o contingente de instrumentos de música não é pequeno) percebe-se nitidamente, ali, que a criança brinca imitando os adultos. Ensaiar, brincando, as suas actividades futuras; tanto a pequena que veste as suas «filhinhas» ou dobra a meada, como o pequeno que conduz o carro de bois ou maneja o moinho.

Ora eu gostava que pusessem ali os seus olhos, tanto os industriais que fazem, de preferência, brinquedos de guerra porque são os que se vendem mais, como os pais que os compram porque são aqueles que a criança prefere.

As crianças gostam de pistolas e de tanques de guerra; mas se os inventores de brinquedos pusessem no fabrico de debulhadoras, por exemplo, o mesmo engenho que põem em aperfeiçoar objectos que excitam os instintos guerreiros, não haviam de ter prejuízo. Do que a criança gosta é de barulho, de movimento; e tanto lho pode proporcionar um carro de assalto como um carro dos bombeiros.

A colaboração dos professores do Douro Litoral à direcção do museu e os resultados que qualquer pessoa pode verificar, abriu um horizonte novo à actividade da escola portuguesa. Muito se tem escrito sobre este assunto — os brinquedos e a guerra — mas se as palavras são de ouro a acção é de platina.

E' da acção combinada dos pais, dos professores, de toda a gente de boa vontade, que há-de surgir o tal futuro melhor que oxalá começasse hoje. E então, aquele lugar comum de que se usa e abusa quando se fala na educação da infância — crianças de hoje, homens de amanhã —, passará, de lugar-comum, a ser uma realidade.

PROF. ALICE GOMES

PEQUENO JOGO

para a mãe e a criança

SERRA - MADEIRA

SENTA-SE a criança numa cadeira, ou nos joelhos da mãe, frente a frente e, cada uma agarra as orelhas da outra, começam então um movimento cadenciado como se estivessem serrando um grosso madeiro, ao mesmo tempo que vão repetindo a lengalenga: lhas da outra, começam então um movimento cadenciado como se estivessem serrando um grosso madeiro, ao mesmo tempo que vão repetindo a lengalenga:

Serra,
Madeira,
Carapinteira,
Debaixo do chão,
Está um capitão
Vendendo sardinhas
A meio tostão

Há mães que respondem aos filhos:

— «Não quero, porque não quero, e está acabado». Isto é completamente errado. Um filho, mesmo pequeno, precisa de ser elucidado. Excepto, naturalmente, os que ainda não têm compreensão. Não vamos apresentar razões a um bebé de meses, não é verdade? Mas, os outros, esses têm direito a uma explicação:

— «Não quero, por este motivo, compreendes? A mãe resolveu assim. Não achas que tenho razão?».

Há, certamente, crianças travessas, difíceis, mas continuo pensando que naturalmente não tivemos habilidade para chegarmos ao seu íntimo, penetrar-lhes os sentimentos. Na verdade, não há crianças más. E não é preciso nem é bem avisado abusar da autoridade para as conter.

Mãe: lembre-se que seus filhos são criaturinhas humanas. Alguns se aquietarão; outros, porém, só tendem a piorar com a sua atitude. Não quebre a personalidade de seus filhos. Observe e veja como deve usar a sua autoridade. Eles são difíceis. Ser mãe, na verdadeira acepção da palavra, é a tarefa mais difícil do Mundo. Porque não tentar, por todos os meios, realizá-la perfeitamente?

RUTH MARTIN



Educação doméstica

Aproveite as próximas férias, mãezinha, para iniciar a sua filha nos segredos da arte culinária. Ela gostará de fazer pratos simples, doces e refrescos. Conhecer, escolher e preparar os vegetais, os peixes ou as carnes, dá às rapariguinhas um grande prazer.

Cozinhar e aprender a maneira de apresentar o prato de maneira graciosa é um segundo prazer. E podemos, ainda, proporcionar-lhe um terceiro gosto: escrever as receitas num livrinho especialmente destinado a esse fim, e para o qual a menina pode fazer uma capa engraçada, de estopa, com um desenho apropriado, bordado a lãs de cores vivas — como, por exemplo, este que publicamos, do cozinheiro.

Aqui está uma maneira prática e agradável de desenvolver nas meninas qualidades de trabalho, de ordem e método, de bom gosto, e de habilidade manual.

UM LIVRO PARA OS PAIS

«Crianças mal-educadas»

«Crianças mal-educadas» é um livro da autoria de Fernand Nicolay, modificado, adaptado e prefaciado por Virginia de Castro e Almeida. A edição, da Livraria Clássica Editora, é de 1933, mas a obra ainda tem a maior oportunidade e é muito acessível graças à linguagem simples e aos numerosos exemplos de que se socorre para focar os mais correntes erros educativos em que incorrem os pais. Transcrevemos a seguir a página que se ocupa de

Concessões

— Mãe, dê-me um pêssego.
— Que ideia, minha jóia! Pois não vêes que estiveste ontem doente do estômago e o doutor te proibiu fruta.

A criança choraminga.
— Escusas de choramingar. Já te disse não. E não.

A criança começa a chorar.
A mãe amolece:

— Mas, meu amor, tu não percebes que se comeres um pêssego, ficas outra vez doente?

— Mas eu quero um pêssego...
A mãe abraça o pequeno, acaricia-o, dá-lhe beijos.

— Então, então... E' preciso ser um menino muito bonito. E' feio chorar assim...

O pequeno esperneia, empurra a mãe.

— Largue-me! Não quero!...

— Ai que menino tão mau! Não é o meu filho com certeza!...

— Não me importo!

— Bem, bem... por grande excepção, hoje, vou dar-te metade do pêssego. Só metade! E' a ultima vez, entendes?

— Também já não quero — diz o pequeno soluçando amuado.

— Ah! Não queres. Melhor.

O pequeno berra e bate o pé.

— Meu Deus! Que inferno este! — exclama a mãe.

— Pega, aqui tens o pêssego. Queres dois? Três? Come. Se tiveres cólicas será bem feito. Não quero saber disso!

E enquanto a criança come os pêssegos a mãe junta as mãos com desespero:

— Valha-me Deus! Que criança tão mal-educada! Nossa Senhora me dê paciência!

Mas quem é para lamentar é a pobre criança a quem uma tal educação só dará infelicidade pela vida fora.

Se um «não» na boca dos pais não é uma recusa definitiva; se um «não» se pode transformar num «sim», bem tola seria a criança que não se servisse de todos os meios para conseguir os seus fins, para alcançar a submissão paterna à sua vontade.

Em verdade quando os pais são fracos, hesitantes e não sabem mandar, não é para admirar que os filhos desobedeçam.

MARIA EVELINA



AS CRIANÇAS E O AQUÁRIO

Tudo o que se move ou é vivo tem para as crianças extraordinário interesse.

Dois peixinhos vermelhos num aquário é qualquer coisa que fascina as crianças.

Proporcionar-lhes essa alegria, levá-las a procurar pequeninos seixos, conchinhas e plantazinhas aquáticas para o aquário, permitir que elas ajudem a substituir a água e a deitar nela os produtos próprios para a alimentação dos seus pequeninos habitantes — é não só proporcionar uma alegria aos pequeninos mas também encontrar oportunidades para lhes dar uma série curiosa de lições de coisas, respondendo de maneira clara, simples e verdadeira, às suas perguntas.

Esta sugestão talvez lhe sirva...

ALGUMAS das minhas amigas, embora gostem muito dos netos, enervam-se sempre que recebem a visita das crianças. Por meu lado, com um pouco de iniciativa, consegui que a visita dos meus netos seja deveras agradável para mim e para eles. Destinei-lhes um pequeno móvel onde guardo uma caixa de brinquedos, livros, lápis e papel; revistas velhas, retalhos de pano, etc. Quando as crianças vêm passar a tarde a minha casa, já sabem que aquele móvel está à sua disposição. Recortam bonecos das revistas velhas e colam-nos em cadernos formando álbuns; cortam e cosmem fatos para bonecos; desenhnam, etc. Assim se entretêm de tal modo que as pessoas crescidas podem conversar tranquilamente.

Permiti sempre aos meus netos que examinassem qualquer objecto que os interessasse. Nessa altura faço sempre um comentário: «E' bonito, não é verdade? Podes agarrar-lhe e observá-lo, depois tornas a pô-lo no seu lugar». A criança fica satisfeita e depressa perdo o interesse por esse objecto.

Penso que as crianças não são especialmente destruidoras, mas as constantes advertências «não mexas aí, olha que estragas, olha que partes», incitam-nas à destruição e à rebeldia.

Uma vez por outra, os meus netos vêm passar 2 ou 3 dias comigo. Esses dias são sempre encantadores. Costumo ir com eles às compras. Na mercearia, deixo-os escolher um ou outro produto preferido. Compro-lhes um pequeno brinquedo, um caderno para colorir, qualquer insignificancia que lhes dê prazer. Partilho a sua alegria, associome às suas «tarefas» de «pintura» e «costura». A Mimi borda desenhos que se não parecem com coisa nenhuma deste mundo, mas que eu e ela admiramos. Tudo isto rouba tempo aos meus deveres habituais, e às vezes chego a fatigar-me. Mas quando depois os meus filhos me contam as entusiásticas descrições das crianças do que fizeram em casa da Avó, e quando verifico a alegria com que voltam para mim, sinto que me valeram a pena os meus pequenos sacrifícios.

Pratos simples e saborosos para os nossos pequenos

Ovos enfeitados

CORTAM-SE fatias de pão, ensoam-se em leite e colocam-se numa travessa barrada com manteiga. Escalfam-se os ovos, tantos quantas são as fatias. Sobre cada fatia coloca-se um ovo. Guarnecem-se os intervalos da travessa com montinhos de fiambre picado.

Cobre-se tudo com molho branco e vai ao forno só uns minutos.

Fígado de vitela estufado á jardineira

LIMPA-SE o fígado da membrana que o reveste. Põe-se numa caçarola sobre tirinhas de toucinho e cebola picada. Rega-se com umas colheres de vinho branco. Tempera-se de sal. Tapa-se e põe-se a estufar em lume brando.

Depois de estufado deita-se na caçarola um pouco de farinha de trigo para engrossar o molho, deixa-se cozer a farinha e tempera-se com sumo de limão.

Serve-se enfeitado com legumes cozidos em água e sal, cortados miudos e dispostos graciosamente a apresentar cores vivas, como convém para todos os pratos á janelira.

Peixe delicioso

CORTA-SE o peixe em filetes. Tempera-se de sal e sumo de limão e deixa-se repousar durante uma ou duas horas. Cobre-se o fundo de uma travessa de ir ao forno com rodas muito finas de cebola, regam-se com um fio de azeite, e colocam-se os filetes em camadas.



Sobre o peixe põe-se bocadinhos de manteiga. Cobre-se tudo com leite, polvilha-se com pão ralado, e vai ao forno a cozer e dourar:

Queques

TRES ovos inteiros, uma chávena (das de chá) de farinha e outra de açúcar. Batem-se as gemas com o açúcar; as claras, depois de batidas em castelo, adicionam-se á pasta formada pelas gemas e pelo açúcar; em seguida junta-se a farinha, muito lentamente. Mexe-se circularmente, e sempre para o mesmo lado, até que a massa forme bolhinhas.

Os queques vão a cozer em forno pouco quente, em pequenas formas untadas com manteiga.

NADAS MUITO IMPORTANTES NA VIDA DAS CRIANÇAS

Quantas mães me dizem: — «Não deizes correr o meu filho!... Não o deixes andar na areia nem rolar na relva...» — E eu vejo-me garota como os meus garotos, a correr, sentindo o vento soprar no cabelo e no rosto e eu feliz, subindo ao monte, a olhar o mundo á minha volta.

E aquele castelo que eu ergui na areia... E a cidade activa dos meus sonhos de menina... E o quadro que tracei com talos de ortigas na parede caiadinha de novo? Valeu-me um bom par de acoites! Mas eu sentia-me radiante, julgava-me

um Murillo que descobrira tintas baratinhas e á discrição nos caules das plantas.

De quantos nada é feito a vida das crianças, nada que crescem na fantasia delas e lhes povoam maravilhosamente a imaginação! E nós, os pais, no nosso comodismo, queremos envelhecer precocemente essa criança rabinha, retrato vivo do que fomos em dia já passado.

As impressões da infancia perduram pela vida fora e não seria de mais que os pais e os educadores sansassem seriamente que do

ambiente que eles criam para a criança sairá a marca indelével do seu carácter e da sua disposição para a vida. Nada se perde neste mundo da obra magnifica do Criador. O que é necessário é ajudar, auxiliar os pequeninos, dando-lhes no lar e na escola um ambiente de alegria e confiança mutua, em que todos se esforcem por colaborar na grande obra do futuro, de um mundo melhor para os homens que serão amanhã estes meninos rabinos, terror de tanta gente...

SMITH-CORONA ELÉCTRICA COMPACTA



Uma máquina de escrever comercial completa-
mente eléctrica de extraordinário rendimento, ao
mesmo preço duma manual.

SMITH-CORONA, compacta,
generalizará o uso da máquina de escrever
eléctrica em todos os escritórios.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, limitada
Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida às 7 e 30 h.

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

TURIJORGE

Praça de Londres, 9-B

Telefs. 724957/711531

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, 35

Telefs. 30971/2

FOLHA DE
SEMPRE A PREÇOS MUITO
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7 -
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

MOBÍLIAS

estofos e decorações Todos os
estilos, Renascença, Inglês, D.
Maria, Luis XV e XVI, Queen
Anne, rústico, americano. Ar-
mários de vidrinhos, mesas de
pé central, credências, roupei-
ros pintados e dourados, ca-
mas de estilo e as mais diver-
sas peças. Carpetes, tapetes,
sofás-cama e maples-cama.
Fazem-se trocas e modifica-
ções. Val-se a casa do cliente.

Facilita-se o pagamento.

Rua António Pedro, 72-A

— Telefs. 46501 e 49712 —

ANDAR — ALUGA-SE

5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, 2 des-
pensas e marquise, na Calçada Palma de Baixo, n.º 9-1.º
direito (à Cidade Universitária).

Acceptam-se propostas em carta fechada e lacrada, no
Rossio, n.º 45-3.º andar, até às 17 horas do dia 15 de Julho
de 1964.

A encarregada de limpeza presta informações.



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ÁFRICA

ÁFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)**
N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/7/64. Carrega em LISBOA para
BISSAU a 7/7/64 e para CABO VERDE a 8/7/64. Carga Frigorífica
a 9/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/7)

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)**
N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/7. Carrega em LISBOA para
BISSAU a 22/7 e para CABO VERDE a 23/7. Carga Frigorífica a 24/7
até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7)

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**
N/M — «BORBA» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 10/7.
Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e
ANVERS de 13/7 a 24/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 29/7. Re-
cebe carga de baldeação para ANGOLA

Para: **HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO
e HAMBURGO**
N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/7 a 20/7
Para: **ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO,
BREMEN e HAMBURGO**
N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 9/8

Para: **ANVERS e HAVRE**
N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/7. Carrega em LISBOA a 21/7
Para: **ROTTERDÃO e ANVERS**
N/M — «COLARES» a 29/7. Carrega em LISBOA a 28/7.
NOTA — Estes navios dispõem de contentores para o transporte de vinho
a granel.

**Grimaldi =
Siosa Lines**

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE «**ASCANIA**»

EM 28 DE JULHO PARA:

**FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO
e KINGSTON**

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS
a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir
das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista,
Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua
de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

GRANDE VALOR!
BAIXO PREÇO!



QUALIDADE GENERAL ELECTRIC

Aproveite esta oportuni-
dade para adquirir um
frigorífico de alta quali-
dade por baixo preço!

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6



A EQUIPA invencível da França (em futebol)

— Se a França quiser — afirmou de Gaulle —, poderá organizar uma equipa de futebol invencível, como resultado da utilização de métodos científicos de treino.

Entende o general que o notável resultado dos esquiadores franceses nos Jogos de Innsbruck foram resultado desses métodos.

A PROSPERIDADE dos norte-americanos

Segundo revelam números estatísticos, publicados em Washington, o emprego, a produção e o rendimento individual dos norte-americanos voltaram a subir no mês de Maio último.

Calcula-se que a produção deste ano seja superior em vinte e cinco biliões de dólares à de 1963.

DE QUE COR devem ser pintadas as cadeias?

Acabado de concluir o novo edifício da cadeia de Thousand Oaks, na Califórnia, o rosa vivo foi a cor escolhida para a pintura das paredes, o que as autoridades municipais justificaram, dizendo ser esta uma «bonita tonalidade em moda». Contudo, o xerife, Bert Stephen, pensava de maneira diferente e ameaçou demitir-se, caso não se fizesse outra pintura em tom. As autoridades contornaram o problema mandando revestir as paredes de «castanho neutro».

O TÉDIO da velhice ociosa

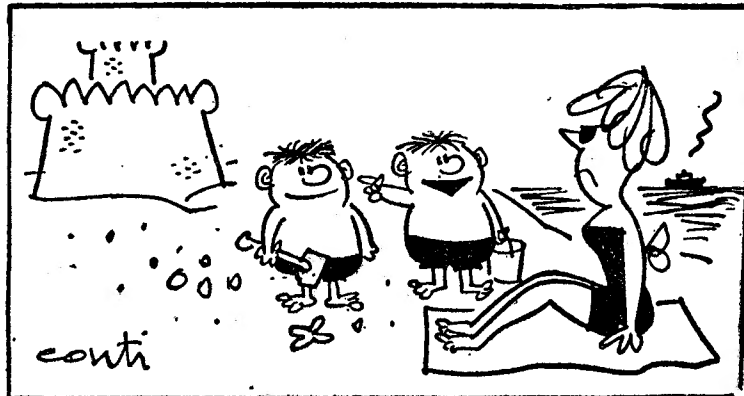
A senhora Helen Terry, de Bath Spa (Inglaterra), que nunca esteve doente um dia sequer na sua longa existência, reformou-se, como professora de liceu, com a bonita idade de 81 anos — por não querer, evidentemente, aposentar-se antes. Sentia-se, porém, tão aborrecida sem fazer nada, que, decorridos quatro anos, tomou um emprego como costureira — e continuou a trabalhar 22 horas por semana.



MAIS GENTE E MAIS COMER

Com o aumento das populações, surge a necessidade de mais abundância de alimentos, cuja produção se estimula por toda a parte. Para a pesquisa no campo alimentar a Comunidade Alemã de Pesquisas concedeu quatrocentos mil marcos.

Deverão ser definidas as qualidades, produtos básicos como a carne, o leite e ovos.



— Vê, mamã, que lindo castelo de areia nós fizemos. O Filipe está prisioneiro lá dentro!

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — Às 21 horas: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-cine — Às 21 horas: «Desafio ao F. B. I.» (17 anos).

PAREDE — Royal-cine — Às 21 horas: «Amor sem barreiras» (17 anos) — Parque Oceano — Às 21 e 45: «Amor sem barreiras» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «O espadachim diabólico» (17 anos) — Cine-Esplanada — «A rainha das amazonas» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O laço da meia-noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — Codinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

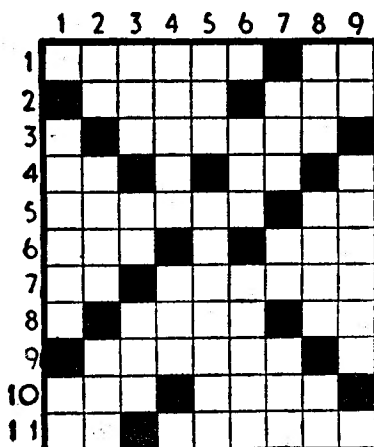
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide-Fontainhas (Telefone 281044).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3440



HORIZONTAIS: 1 — Superior em qualidade. Rio afluente do Man-sua. 2 — Fechar as asas para des-cer mais depressa. Conjunção. 3 — Aventura. 4 — Abreviatura de átomo. Prefixo que designa estado. Tempo do verbo ser. 5 — Espalha sementes. Reis. 6 — Irmão do pai. Viscera dupla. 7 — Seguiu. Cobica. 8 — Encolher. O mais. 9 — Re-freiam. 10 — Pronome relativo. Cinchos. 11 — Nota musical. Achatu.

VERTICAIS: 1 — Tédio. Abre-viatura de quantum satis. 2 — Per-tences. Trama. Cidade de Espanha. 3 — Cinza. Pedra de moinho. Me-dida de superfície. 4 — Cidade de França na foz do Sena. Claridade. 5 — Agora. Debilitam. 6 — Rate.

Ecoara. 7 — Oceano. Nota musical. Pedras de moinho. 8 — Fluido aeri-forme. Dura. Abreviatura de San-tíssimo. 9 — Artigo definido. Be-nefício.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em se-gundo passatempo, o PROVER-BIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3439

HORIZONTAIS: 1 — Cala. Uiva. 2 — Ave. ANTES. 3 — Sr. Ateara. 4 — POUCO. Ar. 5 — Arreada. 6 — Aar. Osa. 7 — Sanaste. 8 — DO. Arões. 9 — Acorda. Ns. 10 — Ga-roa. QUE. 11 — Arai. Abas.

VERTICAIS: 1 — Caspa. Adaga. 2 — Aurora. Ocar. 3 — Le. Uras. Ora. 4 — Acera. Rói. 5 — Atoa. NADA. 6 — Une. Doara. 7 — Ita. Asso. Qb. 8 — Vera. Atenua. 9 — Asaro. Esses.

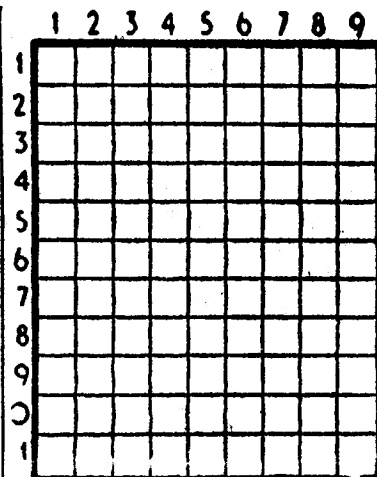
(Provérbo: ANTES POUCO DO QUE NADA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7285

HORIZONTAIS: 1 — Tenebroso. La-vra. 2 — Rezes. Baliza. 3 — Ave per-nalta. Organização das Nações Unidas (abrev.). 4 — Estimo. Aventuroso fran-cês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. 5 — Pequeno estado da América Central. 6 — Viração. Basta. 7 — Consentimento. Vis-cera dupla. 8 — O lado do vento. Rio de Portugal. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Estimam. Toca. 10 — Um dos estados do Brasil. Clima. 11 — Gostar muito de. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Preposição e ar-tigo definido. Espaço de doze meses. Ilha da Província de Macau. 2 — Estre-



meci. Adicionam. 3 — Renovai. Pedra de altar. 4 — Sufixo que designa abun-dancia. Vila e concelho do distrito de Viseu. 5 — Senhor. 6 — Patrão. En-gatas. 7 — Abjurai. Larva das feridas dos animais. 8 — Tratou por tu. Ha-bitem. 9 — Apelido. Negativa. Morada.

Solução do problema n.º 7284

HORIZONTAIS: 1 — Alga. Lima. 2 — Ria. Mas. 3 — Samoa. 4 — Sá. Lar. Pr. 5 — Ata. Aro. 6 — Recalca. 7 — Dar. Agá. 8 — As. Sim. Ad. 9 — Arais. 10 — Moo. Erg. 11 — Essa. Amua.

VERTICAIS: 1 — Arosa. Daomé. 2 — Li. Atrás. Os. 3 — Gás. Aer. Aos. 4 — Al. Sr. 5 — Emalariam. 6 — Or. Mi. 7 — Imã. Aca. Sem. 8 — Má. Pra-ga. Ru. 9 — Astro. Adega.



...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANA-NAS.

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA
SOCIEDADE CORRETORA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º — TELEF. 362312

PARA VAPOR. LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722769
L I S B O A

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

TODOS OS MODELOS SÃO MONTADOS SOBRE RODAS

O SEDUTOR

por HÉLÈNE SIMART



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO III

Ela tentava resistir àquela corrente que a arrastava, avassaladora, contra um perigo que lhe inspirava medo e do qual não conseguia, ainda, descobrir a origem.

Tentou um tímido sorriso de defesa e disse para «ele»:

— Vou arranjar um número infinito de inimigades, se privar as suas admiradoras da presença de você...

Ele encolheu os ombros, mas Arielle julgou descobrir uma pequena falha por detrás do seu gracejo:

— Oh!... Elas procurarão consolar-se, se isso é possível, bem entendido!...

Dizendo isto, poisou o chapéu mexicano de Arielle sobre uma cadeira, com um gesto decidido.

— E se nós falássemos um pouco de si. Não acha que é um assunto interessante. Deixemos, pois, as outras e falemos de si!... Ora, vejamos, então: O que é que você faz?

Bruscamente, inesperadamente, Arielle teve vergonha da sua vida modesta e da sua ocupação. Era empregada num grande «magazin». À tarde, regressava a casa, um apartamento simples, sem grande conforto, onde vivia com os pais e os irmãos. Destes, o mais novo andava a estudar, e a irmã mais velha era dactilógrafa. Os seus prazeres dominicais limitavam-se aos filmes que passavam no cinema do seu bairro, muito tempo depois de terem sido apresentados nas grandes salas de estreia. Por motivos de economia, ela fazia em casa as suas «permanentes» e cortava, ela própria, os seus vestidos, comprando «moldes» baratos. O chapéu mexicano, a «camisete» de seda e os lenços de praia com grandes desenhos modernistas tinham abalado, até profundamente, as suas magras economias. Mas, apesar de tudo isso, até ali a sua felicidade simples sempre a satisfizera e lhe bastara. Porque é que vinha ele, agora, lançar uma sombra sobre a sua alegria?

Ela sabia bem qual era o hotel onde estava hos-

pedado o seu companheiro. Um estabelecimento luxuoso, de «três estrelas», com uma enorme porta giratória, porteiro de libré, todo flamante, e hóspedes cheios de importância que a intimidavam e parecia-lhe tê-los visto, já, por várias vezes, nas actualidades filmadas. Automóveis enormes e luxuosos, de linhas aerodinâmicas estacionavam permanentemente diante do hotel. Algumas vezes, Arielle arriscara-se a dar um relance de olhos mais demorado pela luxuosa sala de jantar, que quase parecia não ter fim, brilhando, cheia de reflexos doirados.

Como falar, então, naquelas condições, de uma existência tão modesta como a sua a quem vivia em tal ambiente com um cenário tão brilhante e movimentado?

Sentindo, porém, um vago remorso, ao recordar o rosto bondoso do pai, quando, depois do jantar, enfiava os pés nos chinelos e, com um longo suspiro, ele dizia: — «Como se está bem em casa!».

Arielle respondeu, contudo, mentindo:

— Sabe: levo uma vida muito agitada. O meu pai tem o tempo muito ocupado com os seus negócios, e ao fim e ao cabo, não tenho assim grandes coisas para contar e que possam interessar-lhe.

— Não trabalha? Não está, então, empregada?... Não é assim?

Decididamente, o vinho branco dava-lhe coragem para todas as audácias. E Arielle descobria em si um notável talento de mentirosa. Ela que detestava, invariavelmente, a mais pequena intrujice!

— Não!... Mas, apesar disso, estou sempre muito ocupada... Você não imagina como a ociosidade preenche o tempo!

E pôs-se a rir, com a cabeça atirada para trás. O seu olhar era uma janela aberta e luminosa. E a boca seguia a mesma linha de alegria.

— Você parece um pequeno demónio, Arielle! No fundo deve ser, talvez, como as outras, mas sinto que já é tarde para voltar atrás.

O que queria ele dizer com aquilo? Talvez o

13

mesmo que Arielle pressentia, embora confusamente. Sim, ela tinha a mesma impressão. Bem queria parar, voltar atrás, arrepiar caminho, mas não era capaz. Já não era possível... A sua timidez tinha-se evaporado, de repente, e o seu espírito ganhara asas. Os pensamentos, as ideias fervilhavam como «champagne», e as réplicas sucediam-se com rapidez e facilidade nunca vistas. Além disso, Arielle sentia-se mais bela do que nunca, porque a sua imagem se reflectia no olhar azul do seu companheiro. Na verdade, ela parecia-se muito com um delicioso pequeno diabo vermelho de olhos brilhantes, e o seu rosto afagado pela brisa que cheirava a resina tinha um fulgor extraordinário.

O almoço acabara, e eles foram passear ao longo do pinhal imenso e tranquilo. Depois, ele conduziu-a para o lado das dunas, no ponto extremo onde o sol e a ventania como que disputavam entre si a maior força e violência.

Lá do alto viam o abismo, cor de anil, do mar, que se estendia sob os seus olhos deslumbrados, abrasados pela areia. Dali distinguiam, também, os marcos maiores que indicavam a profundidade das águas.

— Arielle!...

Ele passara o braço, forte e queimado, sobre os seus ombros, e olhava-a com ternura:

— Arielle, linda rapariguinha, junto de quem me sinto tão bem...

Com um gesto rápido, ele desapertou e tirou a fita que prendia os belos cabelos de Arielle. E logo eles caíram pelas costas, brilhando com áureos reflexos. Uma auréola de ouro envolvia o seu belo rosto. Ela devia ser assim, de noite, quando, no seu quarto se mirava, enlevada em si própria... Depois, ele recuou, um pouco, deslumbrado:

— Como você é jovem e pura, assim com os cabelos soltos. E como é bonita!... De uma beleza que encanta e deslumbra. Você é pura como um diamante.

Ela recordar-se-ia, durante muito tempo, muito tempo, mesmo, daquelas palavras.

14

O perfil do rapaz erguia-se no alto da duna, envolto em luz, como uma estátua perfeita.

Num rasgo de lucidez, Arielle aceitou o seu destino. O príncipe encantado estava demasiado longe dela para aquilo não ser mais do que um capricho, uma brincadeira de férias. E que lhe importava isso?! Aceitava o preço duro de alguns dias de felicidade. Sim, porque ela via e sabia bem que, depois, iria sofrer. E tudo isto porquê?

Porque já encontrara, descoberto, o nome para o estranho sentimento que vivia nela, desde o começo das férias e que a dominava inteiramente. Um sentimento profundo que tinha a pérfida doçura dos abismos: o amor.

Começou, então, para ela uma época maravilhosa. Arielle sentia-se rodopiando num turbilhão violento, vogando deslumbrada, no balaio das águas. Era incapaz de resistir quando Jean lhe pegava na mão, sob mil olhares ciumentos.

Davam longos passeios, dançavam na crista das ondas, praticando «ski» aquático, ou navegando no barco a motor de Jean, e corriam no bôldo resplandecente que ele conduzia com mão autoritária. O vento levantava os cabelos de Arielle e dava ao seu rosto uma máscara de seda.

Dançou, também, os tangos, lentos e suaves, de rosto contra rosto, e o ritmo endiabrado do twist que lhe afogueava as faces. Pouco a pouco, ela começava a descobrir, sob a máscara de conquistador do seu companheiro, um outro Jean, simples e sensível. E aquele olhar que a envolvia à hora romântica do crepúsculo, levava a alma de Arielle a vibrar com uma esperança não formulada.

Ele tinha um jeito especial para lhe murmurar ternamente, em meio tom de segredo que lhe parecia sincero:

— Que me aconteceu, Arielle? O que virá depois? Você não é como as outras. Sinto-me bem junto de si!

E Arielle também se sentia bem. Cheia de felicidade, transportada nas asas de grande pássaro azul. E fechava os olhos para só ver imagens

15

doiradas. E os seus lábios tremiam quando Jean, delicadamente com um respeito quase tímido lhe confessou:

— Arielle, gosto de si... Amo-a!

Esta frase, tão bela e tão curta, segredou-lha ele ao ouvido, numa noite, quando a acompanhou a casa, depois de um jantar magnífico e de uma alegre noite, num restaurante de fama. Arielle ouvia, ao longe, a bela canção das ondas embatendo nos rochedos. Ao mesmo tempo, a brisa do mar e do pinhal uniam-se, como que em complicitade, para acabarem de a entontecer, de a fazerem acreditar no impossível.

— Amo-a, Arielle dos cabelos de ouro!...

Ela estava demasiado enleada e confusa para verificar que aquelas palavras não tinham o som cristalino da felicidade. Só via o perfil encantador do seu jovem apaixonado, debruçado sobre ela, um belo meio sorriso, na sombra doce que os envolvia.

— Eu também o amo, Jean, mas...

— Mas o quê, Arielle?

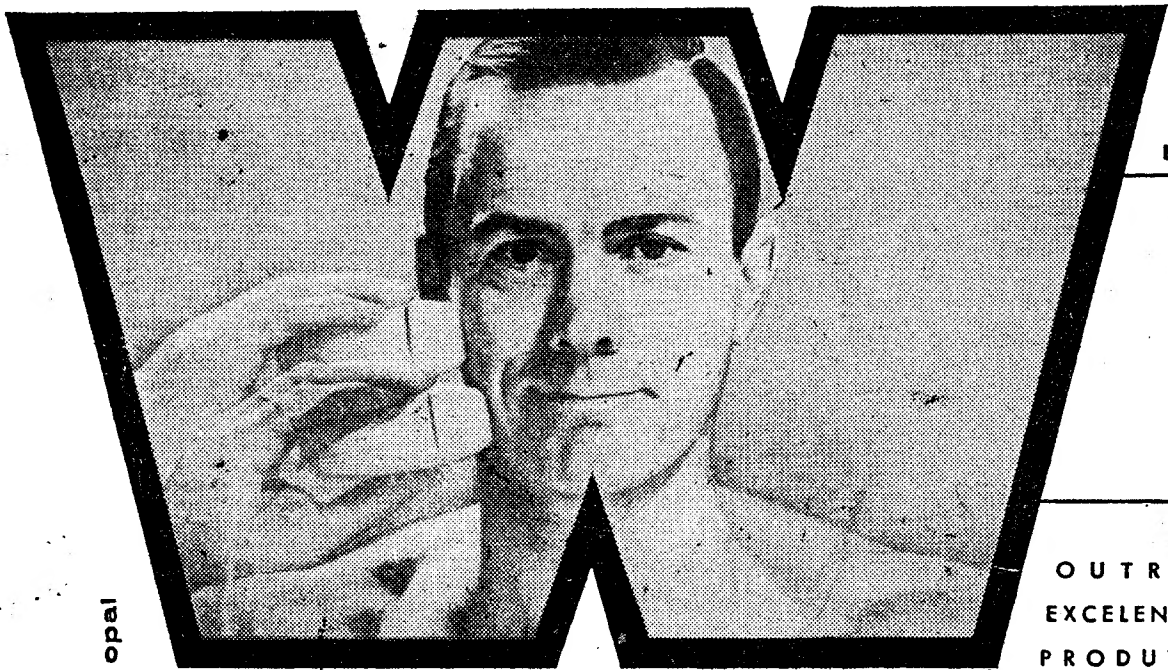
Ela sentiu-se, então, tentada a contar-lhe toda a verdade. A dizer-lhe que lhe mentira e que exagerara quanto à sua vida e da sua família. Mas não queria estragar aquele momento maravilhoso. Além disso, somos sempre um pouco brandos nestes casos. Mais tarde, arrepende-se-ia deste silêncio. Mas limitou-se a sorrir, com uma ponta de melancolia.

— Quando era pequena — disse ela —, eu não gostava de grandes bonecas, vestidas de seda. Preferia as outras, mais simples, sem grandes vestidos. As coisas demasiado belas sempre me atemorizaram...

Sentiu, então, que os braços dele, que a abraçavam ternamente, a iam soltando com lentidão. Subitamente, ele parecia triste, vencido:

— Eu também, Arielle. As coisas demasiado belas e boas sempre me meteram medo.

(Continua)



LECTRIC SHAVE WILLIAMS — Duplica a eficiência da máquina eléctrica de barbear: a) - Evapora a transpiração. b) - Torna a barba rígida e elimina o «arrastar» da máquina. c) - Lubrifica e hidrata a pele. Barbeie-se duas vezes melhor e com o dobro do conforto com LECTRIC SHAVE.

williams
**Letric
Shave**
loção para antes do barbear



OUTRO
EXCELENTE
PRODUTO

williams

DESPORTOS

PUGILISMO A EQUIPA DE MADRID dominou o conjunto lisboeta

* Manuel Antunes e António Augusto, os melhores portugueses

A aventura acabou bem: não houve desastres mortais nem lesões perigosas. O I Lisboa-Madrid veio provar que, em técnica, os nossos melhores pugilistas podem ombrear com os espanhóis. E, no entanto, de lamentar que os dirigentes cludistas não tenham tido a personalidade suficiente para impedir que os seus pugilistas tanto se tivessem arriscado.

O golpe ao fígado, que Matário recebeu e ocasionou a derrota por «K. O.», num pugilista jogado e bem preparado não produz efeitos perniciosos, mas, no caso vertente, temos as nossas dúvidas. Os socos na cabeça que Fernando Tavares recebeu, especialmente os sofridos depois da primeira queda, podem ter efeitos danosos. No entanto, os segundos viram-no, com os olhos

O Ateneu conquistou o «Regional» de xadrez (2.ª categoria)

Com a participação de seis grupos, acaba de disputar-se o VIII Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria, prova que a Associação de Xadrez organizou e em que triunfou pela terceira vez consecutiva, o Ateneu Comercial de Lisboa.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, Ateneu, 14,5 (4 vitórias e 1 empate — P. Feio, J. Roma, E. Baptista, eng.º L. Mota e R. Almeida); 2.º, Alekhine, 13,5 (3 v e 2 d — M. Valadares, S. Nobre, D. Marid, J. Fernandes e B. Costa); 3.º, Promotora, 11,5 (3 v e 1 d); 4.º, Sporting, 10 (3 v e 2 d); 5.º, Avila, 7 (1 e 2 d); 6.º, Benfica, 9,5 (1 e 4 d).

As duas primeiras equipas ficaram apuradas para disputar o próximo Campeonato do Sul.

Afirmado-se o melhor conjunto a equipa acelistista mereceu o triunfo embora o mesmo estivesse ao alcance do Alekhine que, porém, necessitando de vencer a Promotora por 3 a 1, não o conseguiu.

Bom terceiro lugar da Promotora estreante neste campeonato, e surpreendente (pela pontuação) a actuação do Benfica.

Nas duas últimas sessões verificaram-se os resultados seguintes: 4.ª sessão: Avila, 1-Ateneu, 3; Benfica, 1-Promotora, 3; Alekhine, 3,5-Sporting, 0,5.

5.ª sessão: Sporting, 2,5-Avila, 1,5; Promotora, 2,5-Alekhine, 1,5; Ateneu, 4-Benfica, 0.

O Ateneu triunfou no torneio comemorativo do seu aniversário

Incluído no programa comemorativo do 84.º aniversário e, simultaneamente, do 6.º da sua secção de xadrez, o Ateneu Comercial de Lisboa organizou um torneio relampago por equipas.

Triunfou nesta prova, em que se inscreveram cinco grupos, a turma acelistista, tendo a classificação ficado assim ordenada: 1.º, Ateneu (R. Pereira, C. Rego, eng.º A. Cardoso e F. Lasvignes), 21; 2.º, Alekhine (J. Cordovil, M. Santos, W. Araújo e P. Franco), 19,5; 3.º, Sporting (J. M. Ribeiro, A. Rocha, J. Vinagre e E. Baptista), 15; 4.º, Vitória F. C. (A. Rogado, B. Coelho, J. Gomes e M. Ventura), 13; 5.º, Santos (A. Silva, F. Azedo, D. Cardoso e F. Sequeira), 11,5.

Como nota a assinalar registemos a presença do Vitória (Setubal), clube com tradições na modalidade e em cuja equipa alinharam os componentes que constituíram a base da formação que se classificou em 2.º lugar nos dois campeonatos nacionais (1954 e 1955) tendo, neste último ano, vencido o respectivo Campeonato do Sul.

vidrados, sentado na segunda corda e não deitaram a toalha em sinal de abandono. Tavares levantou-se e levou mais dois ou três golpes que, se lhe têm acertado na ponta do maxilar, produziram, sem dúvida, forte comção cerebral.

Fomentar o pugilismo não é brincar com a saúde dos pugilistas. É fazer trabalho de base, organizando cursos de preparadores, de árbitros, competições frequentes e só depois, lançar os pugilistas em competições internacionais.

Pois, apesar da falta de preparação, os nossos pugilistas mostraram qualidades a aproveitar e provaram ser merecedores destes encontros em alto nível, mas onde participem com igualdade de possibilidades.

Nos combates preliminares Conceição Alves (Cova da Piedade) venceu aos pontos Artur Nunes (Os Combatentes) e Vitor Sousa (Vencedores) e Armando Rodrigues (Rio de Janeiro) fizeram «nulo».

Nos combates internacionais Barreira (Tenerife) fez um treino com Arlindo Alves (Lisboa), que fez figura de «saco humano» e desistiu no 3.º assalto. O vencedor não chegou a suar e ganhou a taça «Irmãos Rombert», na categoria de leves.

Velazquez (Madrid) venceu por «K. O.» António Macário (Lisboa) ao 2.º assalto com um golpe ao fígado. O vencedor, que é meio-médio, ganhou a taça «Lisboa».

Nos médios, venceu António Augusto (Lisboa) por pontos em 3 assaltos, Grandio (Madrid), a quem

dominou em todo o combate e recebeu a taça «António Casquilho». Em meios-médios-super, Vera (Las Palmas) venceu por pontos, graças à sua melhor técnica, Julio Casimiro (Lisboa) recebendo a taça «Portugal Nunes».

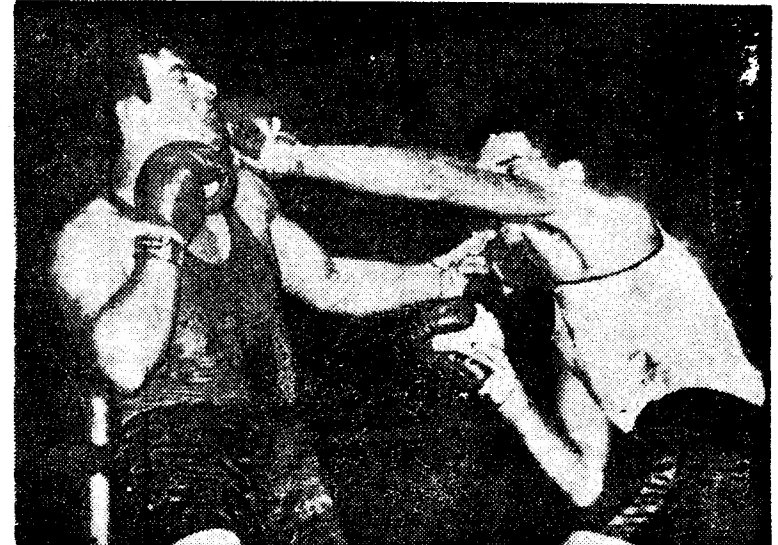
Nesta mesma categoria deu-se o maior escândalo da noite. Foram treze minutos, contados, de protestos, assobios e palmas de tango, porque, no fim do combate entre Manuel Antunes (Lisboa), que ganhou todos os assaltos, e Fernandez (Leon), a decisão foi de «nulo». Verificou-se, depois, que um dos membros do júri emendara o boletim de modo a favorecer o espanhol e a decisão foi anulada e outorgada a vitória a Manuel Antunes, que recebeu a taça «Mário de Aguiar».

Em meios-médios-ligeiros, Santana (Las Palmas) venceu por «K. O.» técnico ao 2.º assalto Fernando Tavares (Lisboa), que, vítima da sua pouca preparação, sofreu três quedas no segundo assalto e bastante castigo. O árbitro, cumprindo os regulamentos internacionais, suspendeu a luta dando a vitória, por inferioridade física, ao espanhol, que conquistou a taça «Cerveja Sagres».

Os combates foram dirigidos pelos árbitros Porfirio Sainz (espanhol) e pelos portugueses Joaquim Teixeira, António Fontes, Pedro Silva e Carlos Alberto, tendo as decisões sido dadas por júri.

Antes de iniciada a sessão, a que assistiu o sr. director-geral dos Desportos, foi guardado um minuto de silêncio pela morte de Portugal Nunes. O escasso publico presente (ouvimos falar em 20 contos de prejuizo) respeitou, religiosamente, a memória de um dos melhores pugilistas portugueses.

«SWING»



Manuel Antunes, o melhor pugilista lisboeta no encontro com Madrid, aplica um directo da esquerda e bloca o «gancho» do adversário

CICLISMO A vitória do Sporting no «Regional» de seniores

Com a vitória de Manuel Correia, do Sporting, terminou, ontem, o campeonato lisboeta de amadores seniores.

Sabendo-se que a vitória não podia, praticamente, fugir a um dos dois sportinguistas que, na classificação geral, desfrutavam de substancial vantagem — cerca de 8 minutos — sobre o terceiro e quartos da tabela, ambos, também, do Sporting e maior ainda sobre o primeiro benfiquista, não constituiu qualquer surpresa o título ter ficado, este ano, em Alvalade. Entretanto, muitos esperavam que o avanço de Leonel Miranda fosse suficiente para o manter no primeiro posto até final.

Aconteceu, porém, que Manuel Correia, que voltou a afirmar-se um razoável especialista de contrarelogio: foi mais veloz do que o companheiro na última prova do campeonato e todos esses prognósticos caíram por terra.

Os benfiquistas ressarciram-se, de certo modo, do malogro que constituiu a sua actuação na prova de estrada, pois lograram colocar

três corredores nos primeiros lugares, afirmando uma superioridade tão nítida como a alcançada pelos «leões» no conjunto das duas corridas em que se decidiu o respectivo título, por, como se sabe, ter sido anulada a prova inicial por falta de média.

Houve, no entanto, inteira justiça no triunfo «leonino», pois foi alicerçado numa corrida em que se chegou a atingir verdadeiro brilhantismo, que nem mesmo o «brilhante» benfiquista na prova contrarelogio consegue ofuscar.

A classificação final dos cinco primeiros ficou assim estabelecida: 1.º, Manuel Correia, 7 h 36 m 27 s; 2.º, Leonel Miranda, 7-37-40; 3.º, Aníbal Patrício, 7-44-03; 4.º, António Paulino, 7-45-04, todos do Sporting; 5.º, Mota Pais (Benfica), 7-46-44. — J. C.

Jogam-se amanhã as meias-finais da Taça «Ribeiro dos Reis»

Começa amanhã a derradeira fase da Taça Ribeiro dos Reis, depois de terem sido apurados os vencedores de cada grupo. Os jogos de amanhã, realizam-se em campo neutro (meias finais numa só mão), em Coimbra, o Leixões defronta o Sporting da Covilhã; em Beja, a reserva do Benfica joga com o Olanense. As partidas efectua-se às 18 horas.

No próximo domingo, na Tapadilha, efectua-se a final, jogando os vencidos para o 3.º lugar.

Águas regressou ontem a Portugal

O avançado José Águas regressou ontem de Viena, onde cumpriu contrato de uma época. O popular futebolista tenciona seguir a carreira de treinador, abandonando definitivamente a prática do futebol. Entretanto, recebeu um convite do Beira-Mar para orientar as sua equipa de futebol.

Oñoro — novo treinador do Barreirense

O espanhol Oñoro, que orientou o Seixal, fechou contrato com o Barreirense para treinador das sua equipa de futebol com vista à próxima época.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P. Durante o mês de Julho poderá visitar:

- Madrid
- Paris e a Holanda
- Sevilha, Cádiz, Algeiras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdoba
- Paris, Roma e Nápoles
- Madrid, Barcelona e Roma
- Madrid, Segóvia, Valladolid, Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos
- Paris e a Riviera
- Paris, Baviera e Tirol
- San Sebastian, Bilbao, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
- Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
- Paris e Londres

Peça esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa.

A VOLTA DO FUTURO

LUCHON, 8. — Foi excelente o comportamento dos portugueses na etapa de ontem da Volta do Futuro, mas de entre todos, o melhor — escusado seria dizê-lo, que a classificação aí está para atestá-lo — foi Alberto Carvalho.

Todavia, não é apenas o magnífico sexto lugar que merece elogios, mas a maneira como foi conquistado. E por pouco que a classificação não era melhor. Com efeito, depois de se ter mantido a par dos «leaders» nas duas primeiras etapas para o Prémio da Montanha, conquistando três e dois pontos, respectivamente, no pico do Portet d'Aspet e no pico dos Ares, correspondentes à quinta e à quarta classificações, Alberto Carvalho fraguejou na ascensão do pico do Portillon, mas na descida de dez quilómetros que se lhe seguiu etc e o francês Letort alcançaram os dianteiros e Carvalho classificou-se em sexto lugar com o mesmo tempo do quarto, Dumont: 3 horas, 3 minutos e 22 seg., contra 3.02.57 do vencedor, o espanhol Saguardy.

A classificação de Francisco Valada e de Joaquim Leão também não foi desonrosa: 30.º e 36.º, respectivamente, com 3.07.00 e 3.07.17. Os mais fracos foram António Acursio — 68.º com 3.21.14 — e Peixoto Alves — 73.º com 3.22.08.

Na classificação geral, Francisco Valada desceu de 21.º para 23.º, e aumentou a diferença relativamente ao camisola amarela — o espanhol Garcia, cujo tempo é de 27 horas, 8 minutos e 37 segundos — para 18 minutos e 9 segundos, em vez dos 14.41 de ontem. Joaquim Leão subiu quatro furos, de 46.º para 32.º e o seu tempo é agora 27.35.10, o que representa 28.7 de atraso relativamente ao guia, quase seis minutos mais do que na véspera. Alberto Carvalho, merç da sua excelente prova, melhorou muito, passando de 50.º para 42.º, com o tem-

po de 27.42.16 — ou seja: 35.19 de diferença para Garcia, mais quase dois minutos do que ontem. António Acursio é 46.º em vez de 53.º e Peixoto Alves 79.º em vez de 82.º, mas essas subidas não se traduzem em qualquer melhoria. O primeiro tem 28.03.24 e o segundo 29.12.56, grandes diferenças relativamente ao «leader».

Por equipas, Portugal, apesar do seu quinto lugar na etapa de hoje

A VOLTA À FRANÇA

Groussard e Anquetil

LUCHON, 8 — (F. P. A. N. I. e R.) — A 15.ª etapa da «Volta à França», entre Toulouse e Luchon (203 quilómetros), foi ganha por Poulidor, mas Groussard manteve a camisola amarela.

A média da etapa foi de 33.105. Poulidor fez uma excelente corrida, chegando isolado à meta com quase dois minutos de avanço sobre o pelotão dos «ases», que incluía Anquetil, Groussard, Bahamontes, etc.

Classificação da etapa: 1.º, Poulidor (França-Magne), 6 h 07 m 55 s (com bonificação); 2.º, Gabcia (Espanha-Langarica), 6 h 09 m 04 s (com bonificação); 3.º, G. Desmet I (Bélgica-De Kimpe), 6 h 09 m 36 s; 4.º, G. Desmet II (Bélgica-De Muer); 5.º, Anglade (França-De Muer); 6.º, Adorni (Itália-Pezzi); 7.º, Junkermann (Alemanha-De Kimpe); 8.º, Anquetil (França-Geminiani); 9.º, Elorza (Espanha-Langarica); 10.º, Foucher (França-De Muer), todos com o mesmo tempo.

mantém-se em oitavo na classificação geral, com 82.33.04, comparativamente a 81.22.34 da primeira classificada, a equipa da Espanha. E não há dúvida de que a etapa de hoje deu indicações quanto aos portugueses: três susceptíveis de melhorarem as suas posições e dois cuja única façanha deverá ser não desistir. Esses dois são, naturalmente, António Acursio e Peixoto Alves.

Poulidor ameaça

Groussard e Anquetil

A classificação geral é a seguinte: 1.º, G. Groussard (França-De Muer), 87 h 55 m 15 s; 2.º, Anquetil (França-Geminiani), 87 h 56 m 41 s; 3.º, Poulidor (França-Magne), 87 m 56 m 50 s; 4.º, Anglade (França-De Muer), 87 h 58 m 20 s; 5.º, Bahamontes (Espanha-Remy), 87 h 58 m 44 s; 6.º, Foucher (França-De Muer), 87 h 59 m 31 m; 7.º, Junkermann (Alemanha-De Kimpe), 88 h 00 m 31 s; 8.º, Jimenez (Espanha-Langarica), 88 h 00 m 36 s; 9.º, G. Desmet I (Bélgica-De Kimpe), 88 h 00 m 43 s; 10.º, Simpson (G.-B-Plaude), 88 h 03 m 32 s.

A classificação geral de equipas: 1.º, De Muer, 263 h 46 m 05 s; 2.º, Geminiani, 264 h 00 m 30 s; 3.º, Remy, 264 h 08 m 56 s; 4.º, De Kimpe, 264 h 08 m 57 s; 5.º, Langarica, 264 h 27 m 38 s.

Classificação do Grande Prémio da Montanha: 1.º, Bahamontes (Espanha), 104 pontos; 2.º, Jimenez (Espanha), 96; 3.º, Poulidor (França), 66; 4.º, Tacconne (Itália), 27.